

# 365 DIAS DE FUTURO

# NUM ANO

**cabe muito mais do que 365 dias. Cabem gestos repetidos vezes sem conta. Um amanhã mais sustentável. Uma economia cada vez mais circular. Cabem as soluções inovadoras que fazem a reciclagem evoluir dia após dia. As muitas pessoas e instituições que fazem a diferença no ambiente, no país, em todo o planeta. Cabem as metas alcançadas e uma determinação sem limites para superar as próximas. A vontade de nos reinventarmos. Cabe tudo o que fizemos e o que sabemos que ainda pode ser melhor. Num ano cabe tudo aquilo em que acreditamos. Cabe a importância cada vez maior de reciclar. Cabe todo**

# UM FUTURO.

## ÍNDICE

<b>05</b>	NOTA INTRODUTÓRIA	<b>58</b>	7. PREVENÇÃO
<b>07</b>	1. ENQUADRAMENTO	59	i) Apresentação resumo das ações desenvolvidas no âmbito da prevenção
<b>09</b>	2. CARACTERIZAÇÃO DO MODELO FUNCIONAL DE GESTÃO DA SPV	<b>60</b>	8. SENSIBILIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO
10	i. SITUAÇÃO DA EMPRESA	61	i) Caracterização resumo das ações desenvolvidas no âmbito da Sensibilização, Comunicação & Educação
10	a. MISSÃO, VISÃO e VALORES	<b>73</b>	9. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO
12	b. PERFIL DA ORGANIZAÇÃO	75	i) Caracterização resumo dos projetos desenvolvidos no âmbito da Investigação & Desenvolvimento
12	c. AS PESSOAS	<b>90</b>	10. ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES GESTORAS
13	ii. ESTRUTURA ACIONISTA E CORPOS SOCIAIS	91	i) Identificação das sinergias/parcerias desenvolvidas com outras entidades gestoras no âmbito das ações de Sensibilização, Comunicação & Educação e Investigação & Desenvolvimento e resultados e benefícios alcançados
<b>15</b>	3. EMBALADORES E/OU RESPONSÁVEIS PELA COLOCAÇÃO DE PRODUTOS EMBALADOS NO MERCADO NACIONAL E FORNECEDORES DE EMBALAGENS DE SERVIÇO	92	ii) Identificação de outros procedimentos de articulação e resultados e benefícios alcançados
16	i) Caracterização dos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, por setor de atividade e por tipo de embalagens	<b>93</b>	11. CARACTERIZAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA
17	ii) Quantidades, em peso, das embalagens colocadas no mercado pelos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, aderentes, por setor, por tipo e por material	100	i) Demonstração de resultados
<b>20</b>	4. SISTEMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS	100	ii) Demonstração da situação financeira da entidade gestora
21	i) Identificação dos SGRU e respetiva população total servida e soluções de valorização existentes	<b>101</b>	12. QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO
23	ii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha seletiva, bem como as quantidades de refugo	103	i) Caracterização por tipo de reclamações recebidas e respetivas resoluções
41	iii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha indiferenciada, triados em estações de tratamento mecânico-biológico (TMB) e de tratamento mecânico (TM), valorizados organicamente nas estações de compostagem e ainda os obtidos nas instalações de incineração (escórias), de acordo com as Especificações Técnicas, por sistema e por material	103	ii) Resultados dos inquéritos de satisfação desenvolvidos a todos os intervenientes do sistema
<b>51</b>	5. OPERADORES DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS	<b>107</b>	13. ANÁLISE DE EFICÁCIA
52	i) Quantidades de resíduos de embalagens, conformes com as Especificações Técnicas efetivamente recicladas e quantidades valorizadas, em peso, quer globalmente, quer em termos específicos por material, bem como as quantidades rejeitadas e respetivo destino final	108	i) Avaliação da concretização do Plano de Atividades, e do orçamento previsional apresentado no ano anterior, em função dos objetivos e metas propostos
54	ii) Evidência do cumprimento anual das metas de gestão e descrição das metodologias de cálculo associadas	111	ii) Avaliação da concretização dos objetivos e metas de reciclagem e valorização quer a nível global, quer em termos específicos por material, em relação ao conjunto de embalagens que lhe são declaradas
<b>56</b>	6. SETOR HORECA	<b>117</b>	ANEXOS – ANEXO I – Documento de Certificação Legal das Contas



## ÍNDICE DE FIGURAS

13	<b>Figura 1.</b> Corpo Acionista da Sociedade Ponto Verde
16	<b>Figura 2.</b> Distribuição do peso de embalagens declarado em 2020, por setores de atividade
18	<b>Figura 3.</b> Distribuição do peso de embalagens declarado, em 2020, por tipologia de embalagens
22	<b>Figura 4.</b> Locais de carga dos SGRU do Continente
24	<b>Figura 5.</b> Contributo dos vários clusters e regiões para as retomas totais
26	<b>Figura 6.</b> Desvios das metas de papel/cartão, de acordo com o PERSU 2020, para os SGRU do continente
27	<b>Figura 7.</b> Retomas SIGRE recolha seletiva per capita, Clusters e Regiões Autónomas
28	<b>Figura 8.</b> Retomas per capita SIGRE do material Vidro, por clusters e regiões autónomas
29	<b>Figura 9.</b> Proporção das Retomas de Vidro SIGRE pelos clusters e regiões autónomas
30	<b>Figura 10.</b> Retomas per capita do material Papel/Cartão, por clusters e regiões autónomas
31	<b>Figura 11.</b> Proporção das Retomas de Papel/Cartão SIGRE pelos clusters e regiões autónomas
32	<b>Figura 12.</b> Retomas per capita do material ECAL, por clusters e regiões autónomas
33	<b>Figura 13.</b> Proporção das Retomas de ECAL SIGRE pelos clusters e regiões autónomas
34	<b>Figura 14.</b> Retomas per capita de plástico, por clusters e regiões autónomas
35	<b>Figura 15.</b> Proporção das Retomas de Plástico SIGRE pelos clusters e regiões autónomas
36	<b>Figura 16.</b> Retomas per capita do material Aço, por clusters
37	<b>Figura 17.</b> Proporção das Retomas de Aço SIGRE pelos clusters e regiões autónomas
38	<b>Figura 18.</b> Retomas per capita do material Alumínio, por clusters
39	<b>Figura 19.</b> Proporção das Retomas de Alumínio SIGRE pelos clusters e regiões autónomas
43	<b>Figura 20.</b> Quantidade total SIGRE de RE provenientes das TMB
43	<b>Figura 21.</b> Quantidade total SIGRE de RE provenientes das Incineradoras
44	<b>Figura 22.</b> Quantidade de Vidro retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB
44	<b>Figura 23.</b> Quantidade de Papel/Cartão retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB
45	<b>Figura 24.</b> Quantidade de ECAL retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB
45	<b>Figura 25.</b> Quantidade de Filme retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB
46	<b>Figura 26.</b> Quantidade de PEAD retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB
46	<b>Figura 27.</b> Quantidade de PET retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB
47	<b>Figura 28.</b> Quantidade de Aço retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB
47	<b>Figura 29.</b> Quantidade de Escórias Ferrosas (Aço) retomado pelo SIGRE, proveniente das Incineradoras
48	<b>Figura 30.</b> Quantidade de Alumínio retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB
55	<b>Figura 31.</b> Taxa de retoma global da Sociedade Ponto Verde
94	<b>Figura 32.</b> Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) para o Fluxo Urbano (Recolha Seletiva)
105	<b>Figura 33.</b> Análise dos comentários recolhidos com o NPS, em dezembro de 2020
106	<b>Figura 34.</b> Nos últimos 12 meses, como classifica a sua relação com a SPV?

## ÍNDICE DE TABELAS

17	<b>Tabela 1.</b> Quantidades de embalagens declaradas em 2020 relativamente ao Fluxo Urbano
18	<b>Tabela 2.</b> Estimativa de quota de mercado da SPV, em 2020
19	<b>Tabela 3.</b> Distribuição do peso de embalagens declarado, em 2020, por setor
21	<b>Tabela 4.</b> Infraestruturas SGRU
22	<b>Tabela 5.</b> Locais de Carga dos SGRU
23	<b>Tabela 6.</b> Comparação das retomas via SPV, com as retomas equivalentes à quota e retomas SIGRE
25	<b>Tabela 7.</b> Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva, por SGRU (t)
40	<b>Tabela 8.</b> Quantidades de refugo produzido nas linhas de triagem dos SGRU, em 2020 (em t.)
41	<b>Tabela 9.</b> Comparação das retomas via SPV, com as retomas equivalentes à quota e retomas SIGRE
42	<b>Tabela 10.</b> Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada, TMB e Incineradoras, por SGRU (t)
49	<b>Tabela 11.</b> Quantidades de resíduos de embalagens de Papel/Cartão e Madeira, valorizados organicamente, em 2020, por SGRU
50	<b>Tabela 12.</b> Quantidades de resíduos de embalagens valorizados energeticamente, em 2020, no SIGRE
50	<b>Tabela 13.</b> Quantidades de resíduos de embalagens valorizados energeticamente, em 2019, atribuídas à SPV
52	<b>Tabela 14.</b> Quantidades retomadas de resíduos de embalagens por gestão direta (t)
53	<b>Tabela 15.</b> Quantidades valorizadas por reciclagem orgânica e por valorização energética
96	<b>Tabela 16.</b> Tabela VPV para 2020
97	<b>Tabela 17.</b> VC do Continente (têm por base uma tabela com valores, por cluster de SGRU)
98	<b>Tabela 18.</b> Valores de Contrapartida Financeira da Recolha Seletiva e Triagem, da RAA e RAM, para 2020
98	<b>Tabela 19.</b> Valores de Contrapartida de Incineração, aplicados no continente, RAA e RAM, para 2020
98	<b>Tabela 20.</b> Valores de Contrapartida da TMB, aplicados no continente e RAA, para 2020
99	<b>Tabela 21.</b> Valores de Contrapartida da Compostagem, Continente e Açores
100	<b>Tabela 22.</b> Demonstração de Resultados
100	<b>Tabela 23.</b> Demonstração da situação financeira da Entidade Gestora



# NOTA INTRODUTÓRIA

O ano de 2020 apresentou desafios acrescidos, face ao contexto de incerteza provocado pelos efeitos da pandemia que afetou a conjuntura económica, social e ambiental do nosso país e do mundo, com reflexo em todos os setores de atividade, pelo que a gestão das embalagens não foi exceção. Mas não só o contexto pandémico foi gerador de incerteza na Gestão do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE).

Como fatores extrínsecos, com impacto na atividade da Sociedade Ponto Verde (SPV), regista-se o alargamento do âmbito da licença atribuída em matéria de embalagens declaradas, que pese embora tenha ocorrido por via do Despacho ministerial no final do 1º semestre, aplicou-se com efeitos retroativos, a 1 de janeiro de 2020.

De igual modo, foi determinado a realização de um Estudo, coordenado pelo Presidente da Comissão de Acompanhamento da Gestão de Resíduos (CAGER) e financiado pelas entidades gestoras do SIGRE (“Estudo 5615”), o qual foi objeto de acompanhamento atento por parte da SPV. Ainda assim, os resultados, apresentados no final do ano de 2020, suscitam algumas reservas de análise, tendo em vista a futura definição de critérios por parte da APA e da DGAE para a revisão do modelo de prestações financeiras a vigorar em 2021, diferenciado por material e tipologia de embalagens.

Por outro lado, a revisão da legislação enquadradora do setor dos resíduos e em particular das embalagens, foi objeto de um foco de atenção especial, no final do ano, face às suas implicações para a atividade da SPV. O processo culminou com a publicação do D.L. n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro, que aprova o regime geral da gestão de resíduos, o regime jurídico da deposição de resíduos em aterro e altera o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos, transpondo as respetivas Diretivas europeias.

De assinalar, que o exercício legislativo ficou aquém das expectativas da SPV em matéria de clareza e segurança jurídica, que se afigura essencial para a fundamentação das opções estratégicas de planeamento das atividades de todos os intervenientes, face aos desafios que o setor enfrenta na próxima década.

Neste domínio releva em particular, a insuficiência de mecanismos regulatórios eficazes nomeadamente no reforço vinculativo das atribuições da CAGER, pelo que se antecipa a continuidade da litigância entre entidades gestoras do SIGRE, que decorre da inobservância do cumprimento das decisões relativas ao mecanismo de compensação, que se arrasta desde 2017, lesando os legítimos interesses dos acionistas e clientes da SPV.

Num contexto de maior exigência e ambição, o ano de 2020 continuou a determinar um esforço suplementar na concretização de adesões, retomas e ações de comunicação, bem como o reforço assinalável do apoio financeiro a projetos de I&D. O projeto Ponto Verde Lab, ganhou uma dinâmica acrescida, como ferramenta de apoio à decisão na conceção de embalagens ao serviço dos embaladores, fabricantes de embalagens, designers e indústria de reciclagem.

**A Sociedade Ponto Verde relativamente ao ano de 2020 apresenta uma quota de mercado global estimada em 81,1% (em peso), o que representa uma ligeira diminuição, face ao ano de 2019 (82,1%). As retomas representaram 362 kton, 6,8 % superior, quando comparada com as retomas efetivas de 2019.**

A taxa global estimada de retoma da Sociedade Ponto Verde em 2020 é de 53,3% em resultado de um alargamento de âmbito das quantidades declaradas (inclusão das embalagens secundárias não *multipack* e das embalagens terciárias que dão origem a resíduos urbanos). Permanece por alcançar a meta de reciclagem para o material vidro, o que exige uma estratégia de inversão desta tendência histórica.

O contexto económico-financeiro, resultante da conjugação dos efeitos pandémicos, com impacto generalizado nas vendas das empresas e nos mercados de valorização dos materiais, em contraciclo com uma rota de crescimento dos resíduos de embalagens encaminhados para reciclagem, mesmo em período de confinamento, exigiu um esforço financeiro acrescido da SPV, para garantir o serviço de compliance aos seus clientes, em matéria de cumprimento das metas de reciclagem.

Em 2020, a comunicação da Sociedade Ponto Verde, reinventou-se, adaptando o esforço financeiro a novos formatos de comunicação, distinguindo-se nas plataformas digitais com várias campanhas, destacando-se ainda o sucesso do Webinar sob o tema da prevenção e da reciclagem.

O foco nos clientes manteve-se ativo, através da consolidação da iniciativa do Marketing Partilhado, promovido em parceria com os clientes embaladores, na associação das marcas à mensagem da reciclagem. Realça-se ainda a adaptação da formação sobre reciclagem para clientes e outros parceiros para o formato digital.

A SPV prosseguiu a sua política de I&D, incrementando a concretização do seu plano, o que permitiu a mobilização de mais de 4 milhões de euros até ao final do ano, recuperando o passivo de desempenho neste domínio.

A SPV continua a implementar procedimentos de melhoria contínua no âmbito do seu Sistema Integrado de Gestão, implementado de acordo com os referenciais ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015. Por via destas certificações a Sociedade Ponto Verde garante o melhor serviço a todos os seus clientes e assegura, quer interna quer externamente, a observância dos requisitos decorrentes da legislação.

**O ano de 2020, revelou-se ainda particularmente dinâmico na preparação do novo ciclo de licenciamento (2022-2027), consubstanciado nos resultados de estudos de suporte e alicerçado numa reflexão estratégica do Conselho de Administração, que determinou os vetores de atuação orientadores do posicionamento no mercado da SPV, com vista à definição do modelo de negócio para uma nova licença.**

No âmbito da transição para uma economia circular e na rota da neutralidade carbónica, a estratégia de atuação da SPV irá prosseguir na articulação entre um alargado leque de parceiros, numa lógica de cadeia de valor para os seus acionistas e clientes, garantindo o cumprimento das suas responsabilidades num contexto de maior eficiência e eficácia do sistema.

Mensagem do Conselho de Administração

**António Nogueira Leite**  
Chairman/Presidente do Conselho de Administração

**Ana Isabel Trigo Morais**  
CEO/Administradora-Delegada

Capítulo 1.  
ENQUADRAMENTO

# SEGUNDO APÓS SEGUNDO,

fazemos evoluir  
o futuro da reciclagem.

**Capítulo 1.**  
Enquadramento

Este relatório foi elaborado de acordo com o estipulado na licença atribuída pelo Despacho nº 14202-E/2016, de 25 de novembro de 2016, na sua redação atual.

No Apêndice - Condições da licença concedida à Sociedade Ponto Verde, capítulo 6 — Monitorização, 6.1 — Monitorização anual e intercalar, define que a Sociedade Ponto Verde apresenta à APA, I. P., e à DGAE, até 15 de abril do ano imediato àquele a que se reporta, um relatório anual de atividades, em formato digital, correspondente às suas atividades anuais, o qual deverá conter nomeadamente a análise do cumprimento das obrigações previstas na licença, devendo incluir os aspetos constantes da lista publicada nos sítios da internet da APA, I. P., e da DGAE, tal como descrito no documento intitulado “Matérias a Abordar no Relatório Resumo do Relatório Anual de Atividades, versão 1.0, de janeiro de 2017, disponível no site da APA.



**O relatório, contempla informação nas diversas vertentes da atividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde, traduzindo o esforço para uma partilha transparente e completa da sua atividade ao longo do ano civil de 2020.**

A Sociedade Ponto Verde garante que a informação transmitida corresponde ao desempenho desta organização no ano de 2020, tendo sido os dados financeiros verificados por uma auditoria financeira realizada pela KPMG & Associados - SROC, SA e os processos e procedimentos de atividade auditados anualmente no âmbito do Sistema de Gestão Integrado implementado na organização, com base nos referenciais ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015, certificado pela SGS Portugal, S.A.

**Para complementar a informação constante no presente relatório pode ser consultada a página na internet [www.pontoverde.pt](http://www.pontoverde.pt), onde se encontra informação detalhada sobre a atividade e projetos da empresa.**

Para outras informações ou dúvidas sobre o conteúdo do presente relatório, por favor, contacte a empresa através do e- mail [info@pontoverde.pt](mailto:info@pontoverde.pt).

**Capítulo 2.**  
**CARACTERIZAÇÃO DO MODELO FUNCIONAL DE GESTÃO DA SPV**

**EM 31.536.000  
SEGUNDOS,**

**liderámos o processo de valorização  
de resíduos em Portugal.**

A Sociedade Ponto Verde é uma entidade privada, sem fins lucrativos, constituída em novembro de 1996, com a missão de promover a recolha seletiva, a retoma e a reciclagem de resíduos de embalagens, a nível nacional. De acordo com a legislação comunitária transposta para o ordenamento jurídico nacional, a responsabilidade pela gestão e destino final dos resíduos de embalagens cabe aos operadores económicos que colocam embalagens no mercado. Contudo, essa responsabilidade pode, nos termos da lei, ser delegada numa entidade devidamente licenciada para o efeito.

**A Sociedade Ponto Verde é atualmente uma das entidades responsáveis pela gestão do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE),** de forma a dar cumprimento às obrigações ambientais e legais, através da organização e gestão de um circuito que garante a retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.

**i) Situação da Empresa**

**a)**

# MISSÃO, VISÃO, VALORES

**MISSÃO**

**Organizar e gerir a retoma e valorização dos resíduos de embalagens, através do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), em nome dos embaladores/importadores, dos fabricantes de embalagens e materiais de embalagem, e também dos distribuidores.**

**VISÃO**

**LIDERAR o processo de valorização de resíduos em Portugal.  
TRANSMISTIR segurança no cumprimento das obrigações legais.  
TORNAR TRANSPARENTE todo o processo da reciclagem e ser a entidade gestora de referência da reciclagem.**

# POLÍTICA DE GESTÃO INTEGRADA DA SOCIEDADE PONTO VERDE

A Sociedade Ponto Verde assume as responsabilidades legais dos embaladores pela gestão de resíduos de embalagens a qual se consubstancia na reciclagem e valorização dos respetivos resíduos de embalagem de acordo com os objetivos estabelecidos na sua Licença.

Perante os seus parceiros, a Sociedade Ponto Verde assume como um dos seus princípios de gestão o compromisso na prestação de um serviço de qualidade, implementando a melhoria contínua, respeitando os requisitos legais, regulamentares e estatutários estabelecidos, assim como os princípios e requisitos de gestão estabelecidos nas normas de referência. Os colaboradores da organização são ativos fundamentais e a Sociedade Ponto Verde assume como compromisso estratégico o desenvolvimento das competências necessárias, nos seus colaboradores, para o bom desempenho da atividade da empresa.

A Sociedade Ponto Verde compromete-se em:

- **LIDERAR** o processo de valorização de resíduos em Portugal;
- **TRANSMITIR SEGURANÇA** na adoção de boas práticas ambientais nas atividades administrativas associadas à gestão do SIGRE, privilegiando a prevenção da poluição e a minimização dos riscos e impactos potenciais da sua atividade;
- **MONITORIZAR A SATISFAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS** compreendendo e assegurando as suas necessidades e expectativas, de forma a aumentar progressivamente a sua confiança na organização;
- **TORNAR TRANSPARENTE TODO O PROCESSO DA RECICLAGEM** e ser a entidade gestora de referência, partilhar a sua Política e objetivos para que sejam conhecidos, compreendidos e praticados por todos os seus parceiros, consciente da importância da sua atividade para a política nacional de gestão de resíduos.

b)

## PERFIL DA ORGANIZAÇÃO

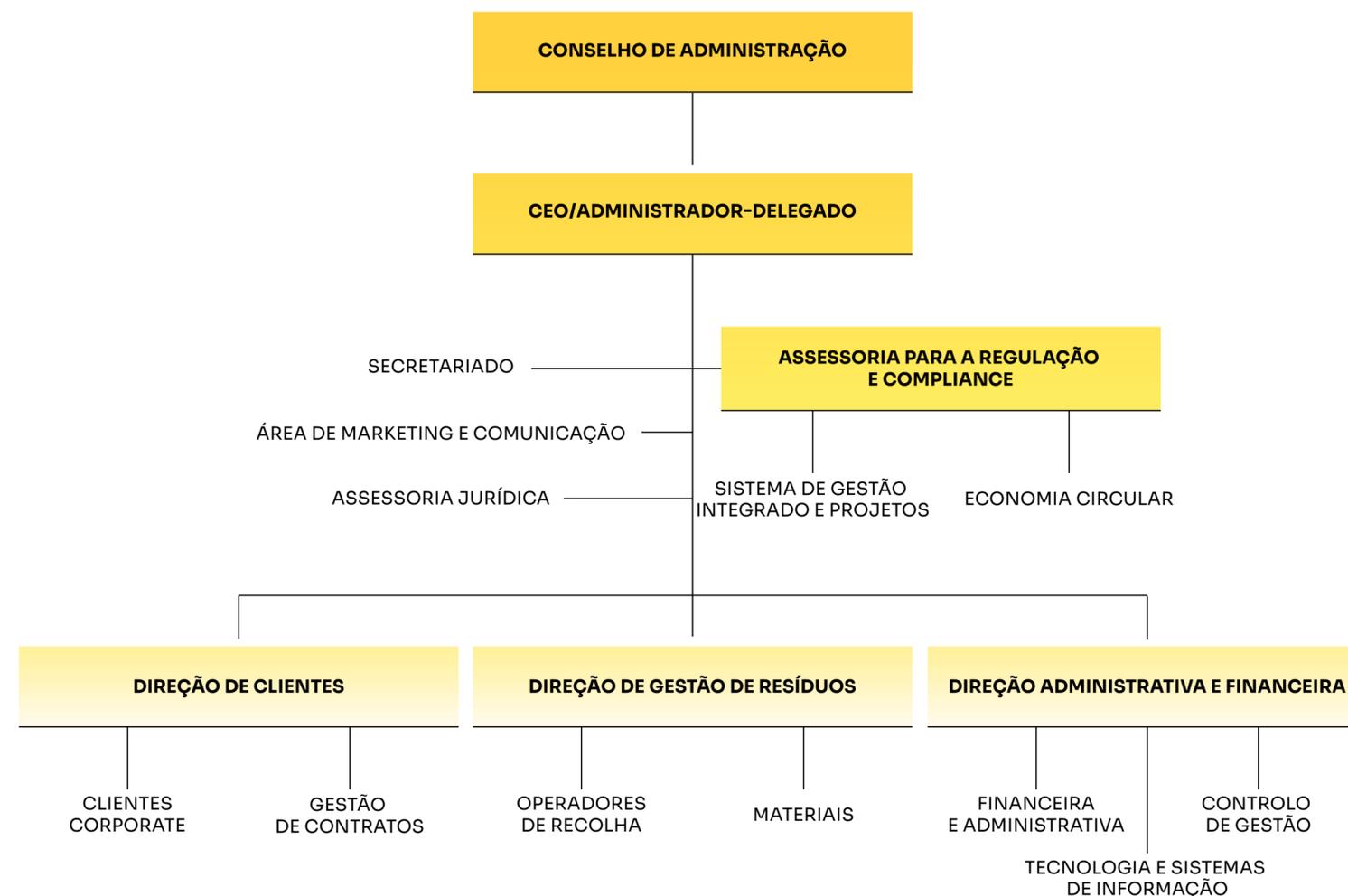
No âmbito de uma economia circular, a Sociedade Ponto Verde assenta a atividade na articulação entre um amplo leque de parceiros, visando valorizar e reciclar os resíduos de embalagens, contribuir para a diminuição do volume de resíduos depositados em aterro e para a economia de recursos naturais. O presente relatório pretende ser um documento de avaliação do desempenho da Sociedade Ponto Verde, nas suas vertentes económica, ambiental e social, na prossecução do seu objetivo de gestão, de comunicação, prevenção e investigação & desenvolvimento.

c)

## AS PESSOAS

**A Sociedade Ponto Verde detém um capital humano com uma larga experiência neste setor de atividade, e mantém o seu compromisso de desenvolvimento das competências dos seus colaboradores, promovendo uma constante atualização das mesmas, na prossecução da melhoria de desempenho diário no desenvolvimento da atividade.**

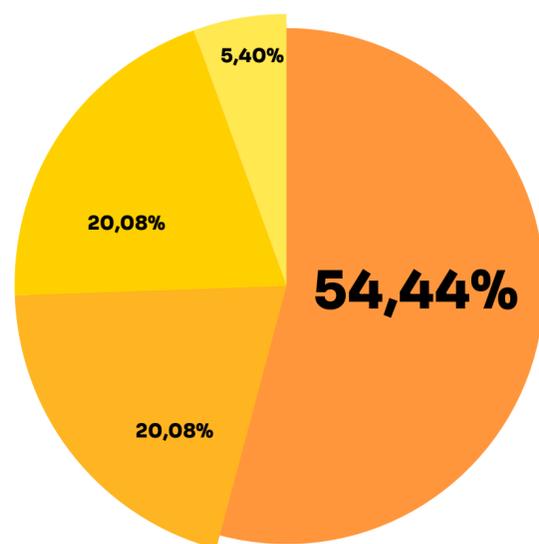
A estrutura funcional da Sociedade Ponto Verde a 31 de dezembro de 2020 encontrava-se definida de acordo com o seguinte organograma:



## ii) Estrutura acionista e corpos sociais

A **EMBOPAR** com **54,44%** representa as empresas embaladoras/importadoras, a **DISPAR** com **20,08%** representa as empresas do comércio e da distribuição e a **INTERFILEIRAS** também com **20,08%** representa as empresas de produção de embalagens e de materiais de embalagens.

Existem ainda outros acionistas com 5,4% do capital social, nos quais se encontram a LOGOPLASTE, o INESC e 12 Câmaras Municipais.



<b>54,44%</b>	EMBOPAR
<b>20,08%</b>	DISPAR
<b>20,08%</b>	INTERFILEIRAS
<b>5,40%</b>	OUTROS ACIONISTAS

**Figura 1.** Corpo Acionista da Sociedade Ponto Verde



# CORPOS SOCIAIS

Os órgãos de decisão da Sociedade Ponto Verde, a 31 de dezembro de 2020, eram compostos pela Assembleia Geral, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, com a seguinte composição:

## CAPITAL SOCIAL

O capital social da Sociedade Ponto Verde de 250.000 €, encontra-se totalmente realizado e é representado por 5.000 ações, no valor nominal de 50 Euros cada.

A distribuição das ações tem a seguinte composição:

2 722 Ações da EMBOPAR; 1 004 Ações da DISPAR; 1004 Ações da INTERFI-LEIRAS; 100 Ações do INESC; 50 Ações da LOGOPLASTE; 10 Ações da Câmara Municipal de Abrantes; 10 Ações da Câmara Municipal de Avis; 10 Ações da Câmara Municipal de Belmonte; 10 Ações da Câmara Municipal de Câmara de Lobos; 10 Ações da Câmara Municipal de Carregal do Sal; 10 Ações da Câmara Municipal da Guarda; 10 Ações da Câmara Municipal de Lousada; 10 Ações da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis; 10 Ações da Câmara Municipal de Paredes; 10 Ações da Câmara Municipal da Póvoa do Varzim; 10 Ações da Câmara Municipal de Vieira do Minho; 10 Ações da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo.

<b>MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS</b>	<b>PRESIDENTE</b>	Paulo Miguel Olavo de Pitta e Cunha
	<b>SECRETÁRIO</b>	Mónica Vicente Júlio Franco Jorge
<b>CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>PRESIDENTE</b>	António do Pranto Nogueira Leite
	<b>VICE-PRESIDENTE</b>	António Rui Libório Frade
	<b>VICE-PRESIDENTE</b>	Leonor Moreira Ribeiro Gonçalves Ferreira de Sottomayor
	<b>ADMINISTRADORA-DELEGADA</b>	Ana Isabel Trigo de Moraes
	<b>VOGAL</b>	Carlos César de Moraes Teixeira
	<b>VOGAL</b>	Gonçalo Maria Salvado Coxito Granado
	<b>VOGAL</b>	João Pedro Santos Gonçalves da Silva
	<b>VOGAL</b>	Rita Maria Calejo Pinto Barroso Jorge
	<b>VOGAL</b>	Nuno Francisco Ribeiro Pinto de Magalhães
	<b>VOGAL</b>	Luís Filipe Megre Ferreira
<b>MEMBROS DE CONSELHO FISCAL</b>	<b>VOGAL</b>	Ricardo José Pinto da Fonseca
	<b>VOGAL</b>	Vitor Manuel de Lemos Martins
	<b>PRESIDENTE</b>	Patricia Manuela dos Santos Vasconcelos
	<b>VOGAL</b>	Rui David Fandango Minhós
<b>SECRETÁRIA DA SOCIEDADE</b>	<b>VOGAL</b>	KPMG e Associados SROC, Lda. representada por Pedro Jorge Quental e Cruz (ROC)
	<b>SUPLENTE</b>	Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão (ROC)
		Mónica Vicente Júlio Franco Jorge

**365**  
dias de Futuro

Capítulo 3.

EMBALADORES E/OU RESPONSÁVEIS PELA COLOCAÇÃO DE PRODUTOS EMBALADOS  
NO MERCADO NACIONAL E FORNECEDORES DE EMBALAGENS DE SERVIÇO

# MINUTO APÓS MINUTO

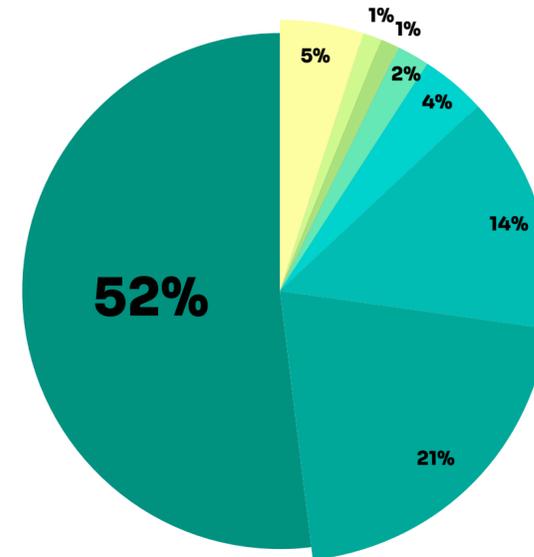
levamos a economia circular  
mais longe.

**i) Caracterização dos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, por setor de atividade e por tipo de embalagens**

Em 2020, a Sociedade Ponto Verde celebrou 454 novos contratos de adesão ao SIGRE atingindo assim, **no final do ano, um total de**

**8.110** aderentes.

O setor de atividade com maior peso na SPV, representando mais de metade das quantidades de embalagens declaradas (52%) é o setor das Bebidas, devido ao elevado peso das garrafas de vidro. Seguem-se os setores dos Bens Alimentares e da Distribuição, com respetivamente 21% e 14% do peso total de embalagens declaradas.



52%	BEBIDAS
21%	BENS ALIMENTARES
14%	DISTRIBUIÇÃO COMÉRCIO RETALHO
4%	SAÚDE, BELEZA, HIGIENE E LIMPEZA
2%	EMBALAGENS
1%	PAPEL E CARTÃO
1%	CASA E JARDIM
5%	OUTROS

**Figura 2.** Distribuição do peso de embalagens declarado em 2020 por setores de atividade

**ii) Quantidades, em peso, das embalagens colocadas no mercado pelos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, aderentes, por setor, por tipo e por material**

Em 2020, os Embaladores/Importadores declararam à Sociedade Ponto Verde as embalagens dos produtos que colocaram no mercado nacional, em 2019, as quais apresentaram um acréscimo de 7,8% face ao ano anterior, devido essencialmente ao alargamento do âmbito de quantidades declaradas do SIGRE, de forma a incluir as embalagens Secundárias (não *multipack*) e Terciárias de cuja utilização resultam resíduos urbanos.

A quantidade total de embalagens declaradas à Sociedade Ponto Verde, em 2020, foi de

**679.583** toneladas.

MATERIAIS	DECLARADO EM 2020 (t.)	DECLARADO EM 2019 (t.)	Δ %
VIDRO	356.500	347.473	+2,6%
PLÁSTICO	127.089	125.348	+1,4%
PAPEL/CARTÃO	156.056	123.378	+26,5%
METAIS	32.106	31.325	+2,5%
MADEIRA	6.162	1.625	+279,1%
OUTROS	1.670	1.459	+14,5%
<b>TOTAL</b>	<b>679.583</b>	<b>630.608</b>	<b>+7,8%</b>

**Tabela 1.** Quantidades de embalagens declaradas em 2020 relativamente ao Fluxo Urbano

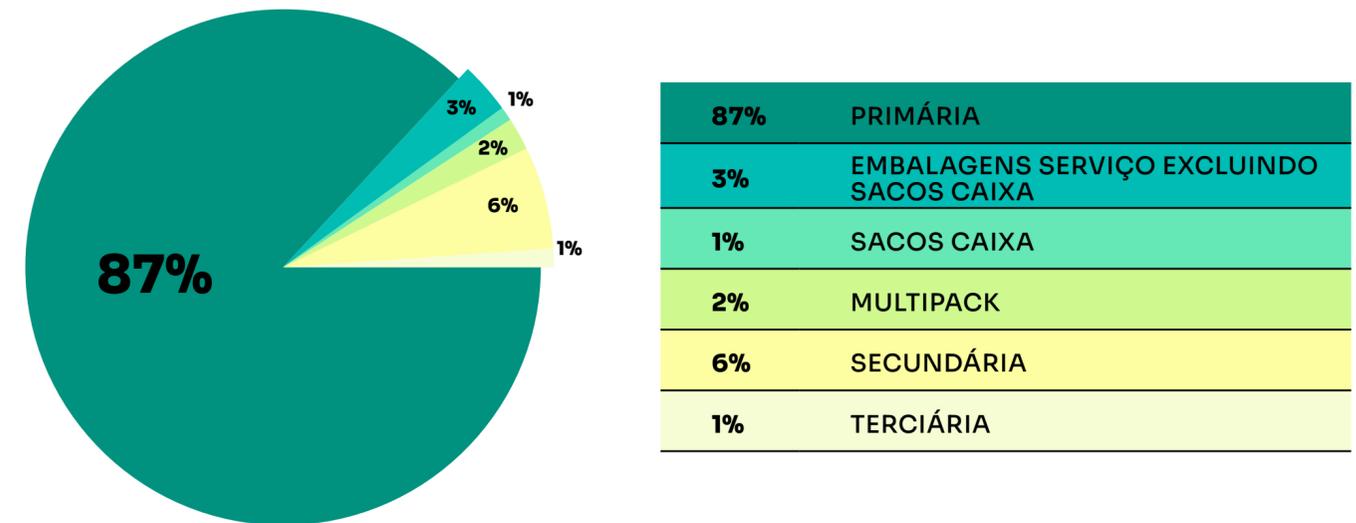
A Sociedade Ponto Verde relativamente ao ano de 2020, apresenta uma quota de mercado global estimada em

**81.1%.**

MATERIAIS	ESTIMATIVA DE QUOTA DE DECLARADAS 2020	ESTIMATIVA DE QUOTA DE DECLARADAS 2019
VIDRO	89.4%	89.2%
PLÁSTICO	72.1%	73.9%
PAPEL/CARTÃO	73.0%	74.6%
ECAL	82.1%	79.8%
AÇO	68.3%	70.3%
ALUMÍNIO	82.8%	86.9%
MADEIRA	86.6%	79.5%
OUTROS MATERIAIS	69.4%	90.3%
<b>GLOBAL</b>	<b>81.1%</b>	<b>82.1%</b>

**Tabela 2.** Estimativa de quota de mercado da SPV, em 2020

Relativamente à tipologia das embalagens declaradas, as embalagens primárias representam, em peso, 87% do total de embalagens declarado à Sociedade Ponto Verde em 2020, representando as embalagens de serviço (excluindo sacos de caixa) 3%, os multipacks 1%, os sacos de caixa 2%, as embalagens secundárias 6% e as embalagens terciárias 1%.



**Figura 3.** Distribuição do peso de embalagens declarado, em 2020, por tipologia de embalagens

**Capítulo 3.**  
Embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional e fornecedores de embalagens de serviço

Relativamente às quantidades, em peso, das embalagens colocadas no mercado pelos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, aderentes, por setor, apresentamos na tabela a sua distribuição.

**Tabela 3.** Distribuição do peso de embalagens declarado, em 2020, por setor



SETOR	QUANTIDADES (t)
BEBIDAS	350.657
BENS ALIMENTARES	142.157
DISTRIBUIÇÃO COMÉRCIO RETALHO	91.130
SAÚDE, BELEZA, HIGIENE E LIMPEZA	29.332
EMBALAGENS	14.363
PAPEL E CARTÃO	7.916
CASA & JARDIM	7.745
TEXTÊIS E CALÇADO	7.535
TECNOLOGIA	7.472
LAZER	4.672
CONSTRUÇÃO	3.712
TABACO	2.660
AGRO-PECUÁRIA	2.360
RESTAURAÇÃO E HOTELARIA	1.747
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	1.534
ENERGIA	1.371
VEÍCULOS	883
QUÍMICOS	784
EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO	737
ACESSÓRIOS DE MODA	378
MÁQUINAS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL	372
CORTIÇA	65
<b>TOTAL</b>	<b>679.583</b>

Capítulo 4.  
SISTEMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS

**EM 525.600  
MINUTOS**

**encaminhámos resíduos para reciclagem.**

**i) Identificação dos SGRU e respetiva população total servida e soluções de valorização existentes**

Durante 2020, a SPV manteve o relacionamento e o cumprimento das suas obrigações contratuais com todos os SGRU do continente e Ilhas, não se tendo verificado qualquer quebra de relacionamento com estas entidades.

**Assim, a SPV através do relacionamento com os SGRU, continua a abranger 100% da população.**

Em 2020, não foram realizadas adendas aos contratos com os SGRU. Na tabela, encontram-se os dados das infraestruturas dos SGRU que facultaram essa informação. Para obtenção destes dados, a SPV depende da disponibilidade dos SGRU em partilhar a informação em causa. Os SGRU da EGF não disponibilizaram o envio da informação solicitada, indicando que a mesma é divulgada pela APA nas fichas anuais dos SGRU.

Assim, a informação constante na tabela encontra-se muito incompleta, não sendo possível fazer a análise das infraestruturas nacionais, como seria expectável neste ponto do relatório.

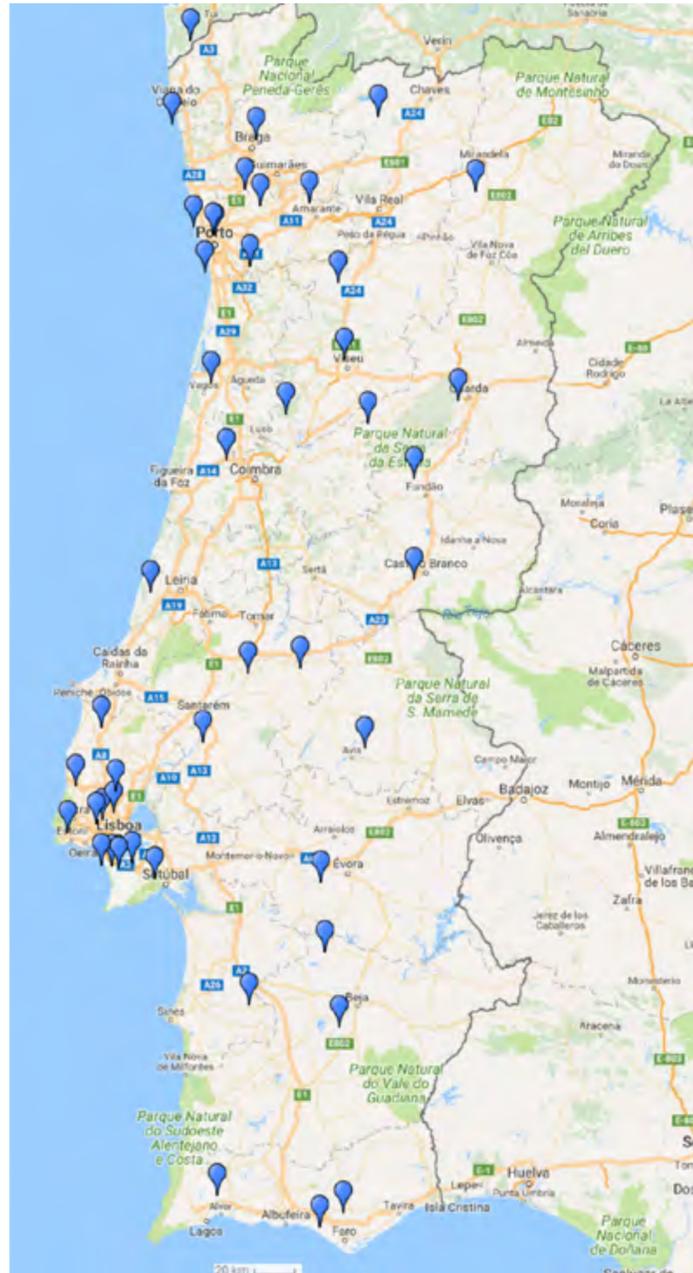
**Tabela 4.** Infraestruturas SGRU

SGRU	INFRAESTRUTURAS EXISTENTES EM 2020 (EM UNIDADES)									
	ATERROS SANITÁRIOS	ESTAÇÕES DE TRIAGEM	ECOCENTROS	TMB	TM	TB	INCINERADORAS	ESTAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA	ECOPONTOS	% POP COM PAP
ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA*	2	2	4			1	1	4	541	ND
AMBILITAL	2	1	8	1		1		5	931	0%
AMBISOUSA	2	3	8					2	1.530	0%
BRAVAL	1	1	2	1				1	1.252	0%
ECOBELRÃO	1	1	18	1				3	2.789	0%
ECOLEZÍRIA	1		4					3	519	0%
GESAMB	1	1	6	1				4	873	ND
ILHA GRACIOSA - EQUIAMBI		1	1	1				1	36	99%
ILHA S. JORGE - EQUIAMBI		1	1	1				1	65	10%
ILHA S. MIGUEL - MUSAMI	3	1	2	1					663	100%
LIPOR	1	1	19			1	1	1	4.049	34%
RESIALENTEJO	1	1	5	1				4	623	9%
RESITEJO	1	1	8	1				6	2.113	8%
RESÍDUOS DO NORDESTE	1	1	14	1				4	939	ND
TRATOLIXO	1	1	3	1	1			3	3.580	ND
AMCAL										Dados não disponibilizados
ILHA PICO - RESIAÇORES										Dados não disponibilizados
ILHA CORVO - RESIAÇORES										Dados não disponibilizados
ILHA FAIAL - RESIAÇORES										Dados não disponibilizados
ILHA FLORES - RESIAÇORES										Dados não disponibilizados
ILHA SANTA MARIA - RESIAÇORES										Dados não disponibilizados
ILHA TERCEIRA - RESIAÇORES										Dados não disponibilizados
ALGAR										Dados não disponibilizados
AMARSUL										Dados não disponibilizados
ERSUC										Dados não disponibilizados
RESIESTRELA										Dados não disponibilizados
RESINORTE										Dados não disponibilizados
RESULIMA										Dados não disponibilizados
SULDOURO										Dados não disponibilizados
VALNOR										Dados não disponibilizados
VALORLIS										Dados não disponibilizados
VALORMINHO										Dados não disponibilizados
VALORSUL										Dados não disponibilizados
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>17</b>	<b>103</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>42</b>	<b>19.572</b>	<b>-</b>

\*Dados de Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Machico, Santana e Porto Santo

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS**  
**LOCAIS DE CARGA**

Os SGRU encontram-se distribuídos por todo o território nacional e durante 2020, a SPV retomou resíduos de embalagens provenientes dos locais de carga identificados no mapa e tabela:



NIF	SGRU	CÓDIGO APA	CÓDIGO POSTAL	LOCALIDADE
509574513	ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	APA00141768	9400-010	PORTO SANTO
509574513	ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	APA00100283	9100-069	SANTA CRUZ
509574513	ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	APA00100283	9004-505	FUNCHAL
503600270	ALGAR	APA00358772	8150-048	MESQUITA DE BAIXO
503600270	ALGAR	APA00101739	8500-000	CHÃO FRIO - PORTO DE LAGOS
503600270	ALGAR	APA00109472	8000-318	FARO
503876321	AMARSUL	APA00048929	2910-000	ESTRADA DE ALGERUZ
503876321	AMARSUL	APA00086467	2840-073	PAIO PIRES
503876321	AMARSUL	APA00086443	2950-000	BARRA CHEIA
503876321	AMARSUL	APA00086467	2840-000	MARISOL
505255391	AMBILITAL	APA00076212	7565-000	ERMIDAS DO SADO
504703129	AMBISOUA	APA03795083	4580-345	CRISTELO
504703129	AMBISOUA	APA00075696	4575-000	RIO MAU, PENAFIEL
504703129	AMBISOUA	APA00086462	4620-868	LUSTOSA
503166936	AMCAL	APA00040057	7940-003	VILA RUIVA
503730947	BRAVAL	APA00036933	4830-166	FERREIROS
503797766	ECOBEIRÃO	APA00158755	3800-703	EIROL
503797766	ECOBEIRÃO	APA00158682	3025-000	VALE DAS RAPOSAS-RIOS FRIOS
503797766	ECOBEIRÃO	APA04492403	3670-175	VASCONHA
503797766	ECOBEIRÃO	APA01493023	6270-000	VILA CHÃ
503797766	ECOBEIRÃO	APA01493083	3500-000	ZONA INDUSTRIAL DO MUNDÃO
503797766	ECOBEIRÃO	APA00145359	3460-070	ZONA INDUSTRIAL MUNICIPAL
503797766	ECOBEIRÃO	APA00086473	3465-013	VALE DA MARGUNDA -BORRALHAL
504871650	ECOLEZÍRIA	APA00045716	2135-311	SAMORA CORREIA
504871650	ECOLEZÍRIA	APA00038987	2080-701	RAPOSA, ALMEIRIM
512044465	EQUIAMBI (GRACIOSA)		9880-315	SANTA CRUZ DA GRACIOSA
512044465	EQUIAMBI (SÃO JORGE)		9850-030	CALHETA
503004405	ERSUC	APA00158755	3800-703	EIROL
503004405	ERSUC	APA00158682	3025-607	VALE DAS RAPOSAS-RIOS FRIOS
506346773	GESAMB	APA00038424	7000-000	ÉVORA
501394192	LIPOR	APA05061943	4760-485	FRADELOS
501394192	LIPOR	APA00086474	4471-907	MOREIRA DA MAIA
501394192	LIPOR	APA00342338	4435-694	BAGUIM DO MONTE
501394192	LIPOR	APA00073151	4435-996	BAGUIM DO MONTE
512096481	MUSAMI (S. MIGUEL)		9630-070	SÃO PEDRO NORDESTINHO
512096481	MUSAMI (S. MIGUEL)		9500-000	SÃO ROQUE
512097585	RESIAÇORES (CORVO)		9980-024	VILA DO CORVO
512097585	RESIAÇORES (FAIAL)		9900-473	PRAIA DO NORTE
512097585	RESIAÇORES (FLORES)		9960-434	LAJE DAS FLORES
512097585	RESIAÇORES (PICO)		9950-000	MADALENA

NIF	SGRU	CÓDIGO APA	CÓDIGO POSTAL	LOCALIDADE
512097585	RESIAÇORES (SANTA MARIA)		9580-487	VILA DO PORTO
512097585	RESIAÇORES (TERCEIRA)		9700-135	ANGRA DO HEROÍSMO
504895788	RESIALENTEJO	APA00109287	7801-903	SANTA CLARA DO LOUREDO
505542331	RESÍDUOS DO NORDESTE	APA00076073	5370-132	URJAIS
507718232	RESIESTRELA	APA01418123	6300-000	GUARDA
507718232	RESIESTRELA	APA00109703	6230-029	ALCARIA
509143059	RESINORTE	APA00129458	5000-033	ANDRÃES
509143059	RESINORTE	APA00129456	5100-330	BIGORNE
509143059	RESINORTE	APA00130466	5460-000	BOTICAS
509143059	RESINORTE	APA00126696	4890-166	CODESSOSSO
509143059	RESINORTE	APA00130431	4765-901	RIBA DE AVE
503914096	RESITEJO	APA00086463	2140-671	CARREGUEIRA
503694398	RESULIMA	APA01009103	4970-225	OLIVEIRA
503694398	RESULIMA	APA00086901	4901-906	Z.I. V. CASTELO
515332607	RSTJ	APA00086463	2140-671	CARREGUEIRA
503693812	SULDouro	APA00086456	4415-103	SERMONDE
503693812	SULDouro	APA00086456	4415-103	SERMONDE
509620515	TERAMB (TERCEIRA)		9700-135	ANGRA DO HEROÍSMO
502444010	TRATOLIXO (AMTRES)	APA00147015	2640-745	ABRUNHEIRA
502444010	TRATOLIXO (AMTRES)	APA00086463	2140-609	CARREGUEIRA
502444010	TRATOLIXO (AMTRES)	APA00086475	2785-155	S. DOMINGOS DE RANA
505255090	VALNOR	APA00075698	2204-906	CONCAVADA
505255090	VALNOR	APA00086452	6000-000	CASTELO BRANCO
505255090	VALNOR	APA00037394	7480-000	FIGUEIRA E BARROS
503811866	VALORLIS	APA00086468	2416-902	PARCEIROS
503811866	VALORLIS	APA06183483	2416-902	PARCEIROS
503796328	VALORMINHO	APA00086466	4930-000	VALENÇA
509479600	VALORSUL	APA00086475	2785-155	SÃO DOMINGOS DE RANA
509479600	VALORSUL	APA05971683	2660-009	FRIELAS
509479600	VALORSUL	APA00075689	2696-801	SÃO JOÃO DA TALHA
509479600	VALORSUL	APA00086470	2615-623	CALHANDRIZ
509479600	VALORSUL	APA00036126	2686-801	CAMARATE
509479600	VALORSUL	APA00086471	2550-078	CADAVAL
509479600	VALORSUL	APA00049340	1750-194	LISBOA

**Figura 4.** Locais de carga dos SGRU do Continente

**Tabela 5.** Locais de carga dos SGRU

**ii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha seletiva, bem como as quantidades de refugo**

Em 2020, a SPV encaminhou para retoma

**329.343**

**toneladas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva, através da gestão direta das retomas que lhe foram entregues pelos SGRU.**

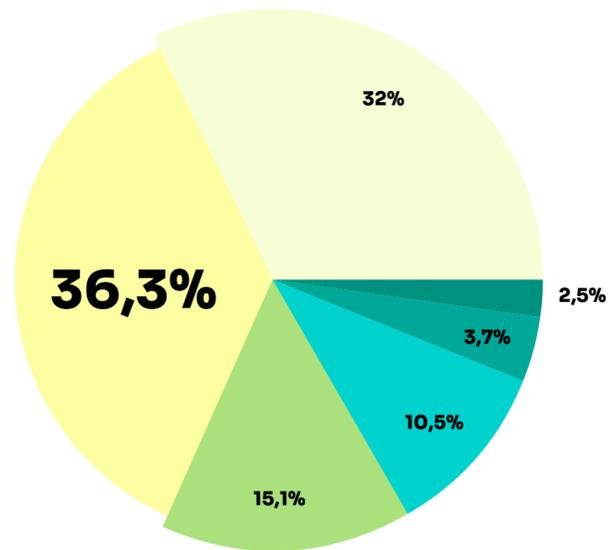
A coluna “Retoma SPV” contém as quantidades que foram geridas diretamente pela SPV e apresentadas para retoma pelos SGRU. A coluna “Quota SPV”, é uma estimativa das quantidades correspondentes à quota parte de responsabilidade da SPV para os diferentes materiais e foi obtida considerando as quotas de mercado a dezembro de 2020 divulgadas pela CAGER aplicadas às quantidades retomadas pelas 3 EG SIGRE em 2020 (igualmente informação da CAGER).

ORIGEM	MATERIAL	RETOMAS 2020 (t)			RETOMA VS QUOTA	
		RETOMA SPV	QUOTA SPV*	SIGRE	(t)	(%)
RECOLHA SELETIVA	VIDRO	170.289	171.504	191.861	-1.215	-1%
	PAPEL/CARTÃO	98.167	96.883	132.625	1.284	1%
	ECAL	6.003	5.931	7.226	72	1%
	PLÁSTICO	48.482	49.231	68.235	-749	-2%
	AÇO	5.356	5.338	7.821	17	0%
	ALUMÍNIO	1.031	1.055	1.274	-24	-2%
	MADEIRA	16	14	16	2	16%
	<b>TOTAL</b>	<b>329.343</b>	<b>329.956</b>	<b>409.057</b>	<b>-614</b>	<b>0%</b>

**Tabela 6.** Comparação das retomas via SPV, com as retomas equivalentes à quota e retomas SIGRE

Assim, globalmente verifica-se que as quantidades entregues pelos SGRU à SPV encontram-se em linha com a estimativa de quantidades correspondentes à quota SPV. A tabela 7, apresenta as retomas geridas pela SPV, provenientes da recolha seletiva, por cluster de SGRU e por SGRU.

**Verifica-se que os SGRU dos Cluster C e D são os que contribuem com a maior quantidade para as retomas totais, fruto de também serem os SGRU com mais população.**



2,5%	RAM
3,7%	RAA
10,5%	CLUSTER A
15,1%	CLUSTER B
36,3%	CLUSTER C
32%	CLUSTER D

**Figura 5.** Contributo dos vários clusters e regiões para as retomas totais



## Capítulo 4. Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos

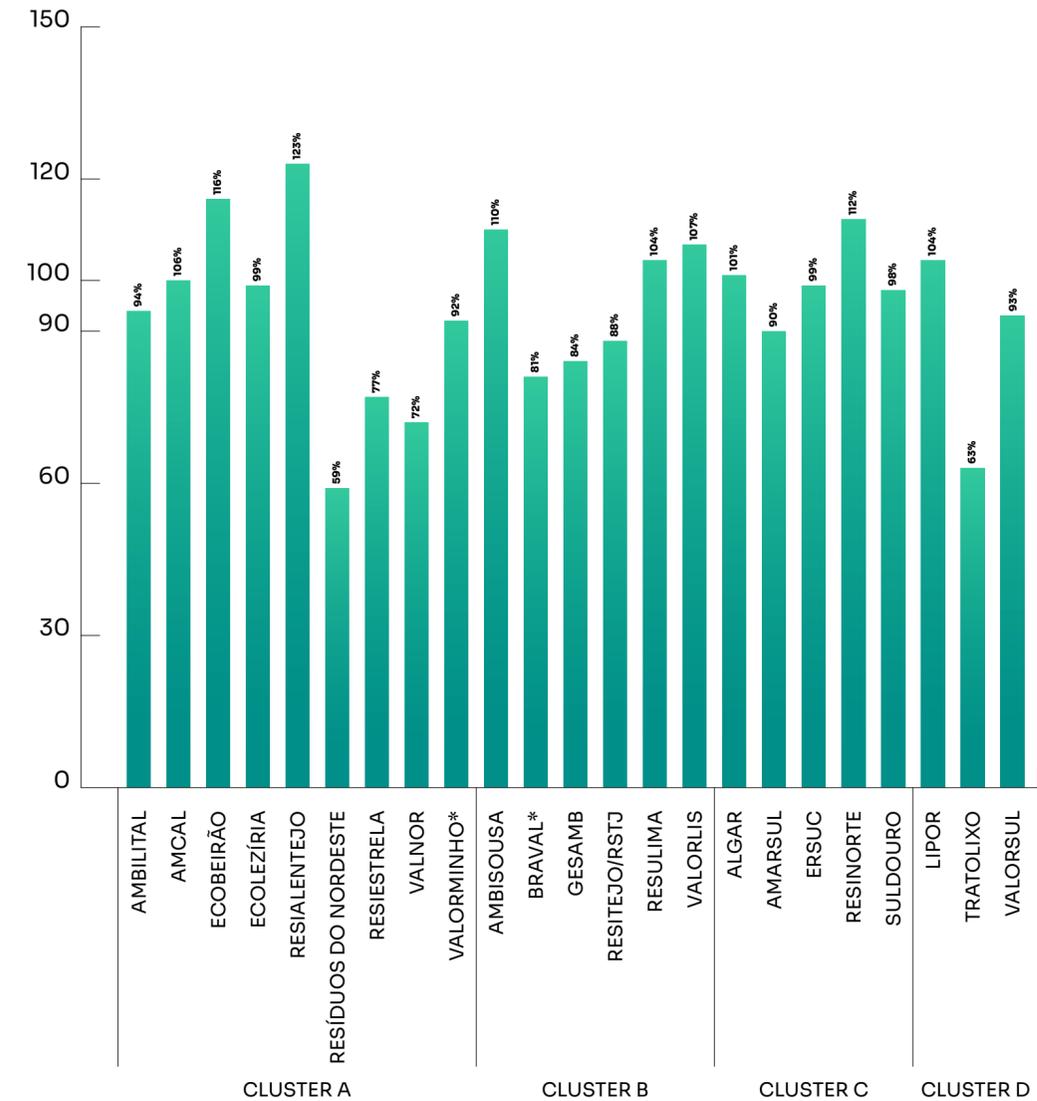
CLUSTER	SGRU	VIDRO	PAPEL/CARTÃO				PLÁSTICO						METAL			MADEIRA	TOTAL
			PAPEL/ CARTÃO	ECAL	TOTAL	EPS	FILME	PEAD	PET	OUTROS	MISTOS	TOTAL	AÇO	ALUMÍNIO	TOTAL		
A	Águas e Resíduos da Madeira	4 103,5	3 118,3	107,7	<b>3 226,0</b>	0,0	272,6	93,0	184,9	3,4	293,4	<b>847,3</b>	94,7	23,3	<b>118,1</b>	0,0	<b>8 294,9</b>
	Ambilital	1 812,8	1 535,7	23,6	<b>1 559,4</b>	3,4	64,1	49,7	184,2	0,0	142,2	<b>443,6</b>	47,3	6,3	<b>53,6</b>	0,0	<b>3 869,4</b>
	Amcal	391,0	371,7	22,1	<b>393,8</b>	2,0	41,4	28,6	37,5	61,2	32,6	<b>203,4</b>	18,6	5,0	<b>23,6</b>	0,0	<b>1 011,7</b>
	Ecobeirão	4 485,7	2 136,8	268,8	<b>2 405,6</b>	9,9	351,1	138,1	250,3	6,9	272,9	<b>1 029,2</b>	172,6	18,9	<b>191,5</b>	0,0	<b>8 112,0</b>
	Ecolezíria	1 343,9	625,7	48,6	<b>674,3</b>	3,4	78,2	56,1	96,1	19,8	48,3	<b>302,0</b>	33,5	7,9	<b>41,4</b>	0,0	<b>2 361,5</b>
	Equiambi (Graciosa)	149,1	147,9	11,4	<b>159,3</b>	0,0	134,6	10,2	11,1	0,0	76,3	<b>232,1</b>	59,5	0,0	<b>59,5</b>	0,0	<b>600,0</b>
	Equiambi (S. Jorge)	255,8	171,5	26,3	<b>197,8</b>	0,0	163,9	28,2	21,1	0,0	191,2	<b>404,5</b>	68,6	0,0	<b>68,6</b>	0,0	<b>926,6</b>
	Musami (S. Miguel)	1 185,0	2 510,1	74,9	<b>2 585,0</b>	10,3	274,1	59,6	73,1	0,0	20,5	<b>437,6</b>	127,7	12,2	<b>139,9</b>	0,0	<b>4 347,5</b>
	Resiaçores (Corvo)	40,0	38,5	0,0	<b>38,5</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,1	<b>18,1</b>	0,0	0,0	<b>0,0</b>	0,0	<b>96,6</b>
	Resiaçores (Faial)	448,3	395,6	50,7	<b>446,3</b>	2,7	161,3	29,3	19,8	0,0	357,7	<b>570,8</b>	49,8	12,3	<b>62,2</b>	0,0	<b>1 527,6</b>
	Resiaçores (Flores)	158,1	84,4	23,8	<b>108,2</b>	1,9	12,2	0,0	6,6	0,0	86,4	<b>107,0</b>	0,0	0,0	<b>0,0</b>	0,0	<b>373,3</b>
	Resiaçores (Pico)	349,5	216,6	22,4	<b>239,0</b>	3,1	81,6	13,2	34,6	0,0	269,3	<b>401,9</b>	40,6	13,8	<b>54,4</b>	0,0	<b>1 044,8</b>
	Resiaçores (Santa Maria)	198,5	177,9	12,3	<b>190,2</b>	1,4	72,9	7,6	8,1	0,0	138,7	<b>228,7</b>	37,1	8,4	<b>45,6</b>	0,0	<b>662,9</b>
	Resiaçores (Terceira)	1 051,1	1 163,5	67,3	<b>1 230,8</b>	3,6	128,6	38,1	38,1	0,0	157,0	<b>365,3</b>	34,1	5,6	<b>39,7</b>	7,8	<b>2 694,7</b>
	Resialentejo	1 147,1	1 108,1	44,4	<b>1 152,5</b>	0,0	210,3	81,9	190,0	240,2	106,8	<b>829,1</b>	288,1	15,7	<b>303,8</b>	0,0	<b>3 432,5</b>
	Resíduos do Nordeste	1 377,7	764,4	65,7	<b>830,1</b>	0,0	121,8	31,4	79,6	0,0	12,3	<b>245,1</b>	44,2	0,0	<b>44,2</b>	0,0	<b>2 497,1</b>
	Resiestrela	1 958,0	1 512,3	63,8	<b>1 576,1</b>	4,5	200,2	70,5	118,7	3,0	78,7	<b>475,6</b>	50,9	10,8	<b>61,7</b>	0,0	<b>4 071,4</b>
	Valnor	2 865,6	2 680,1	85,7	<b>2 765,8</b>	6,5	348,9	134,2	210,2	0,0	202,2	<b>902,1</b>	98,9	14,3	<b>113,2</b>	0,0	<b>6 646,7</b>
	Valorminho	1 582,6	634,0	48,4	<b>682,4</b>	3,3	102,6	26,2	45,8	4,7	37,8	<b>220,4</b>	18,5	8,8	<b>27,4</b>	0,0	<b>2 512,8</b>
	B	Ambisousa	4 352,6	3 026,4	96,9	<b>3 123,3</b>	16,0	430,2	165,9	307,8	44,2	260,2	<b>1 224,4</b>	98,6	17,4	<b>115,9</b>	0,0
Braval		6 434,5	2 307,3	199,5	<b>2 506,8</b>	21,1	352,9	167,4	308,6	8,9	208,7	<b>1 067,6</b>	141,2	25,9	<b>167,2</b>	0,0	<b>10 176,0</b>
Gesamb		1 927,1	1 670,8	48,2	<b>1 719,0</b>	5,4	47,8	75,7	158,3	8,4	68,6	<b>364,3</b>	67,7	10,7	<b>78,4</b>	7,8	<b>4 096,6</b>
Resitejo / RSTJ		2 843,4	1 746,9	119,1	<b>1 866,0</b>	3,2	203,1	149,9	333,6	0,0	1 076,0	<b>1 765,9</b>	266,4	50,8	<b>317,2</b>	0,0	<b>6 792,5</b>
Resulima		6 473,6	2 553,3	184,1	<b>2 737,4</b>	9,4	352,6	172,7	354,6	16,0	213,6	<b>1 118,8</b>	111,6	24,7	<b>136,3</b>	0,0	<b>10 466,1</b>
Valorlis		4 630,8	2 691,8	168,1	<b>2 859,9</b>	9,4	278,2	189,6	344,2	0,0	757,7	<b>1 579,0</b>	135,2	37,4	<b>172,6</b>	0,0	<b>9 242,4</b>
C	Algar	13 086,0	7 498,4	301,5	<b>7 799,8</b>	37,1	641,5	290,2	959,4	0,0	489,5	<b>2 417,7</b>	287,9	73,3	<b>361,2</b>	0,0	<b>23 664,8</b>
	Amarsul	10 803,6	5 692,9	375,8	<b>6 068,7</b>	3,9	449,9	308,7	622,3	6,7	1 777,6	<b>3 169,1</b>	252,9	46,4	<b>299,3</b>	0,0	<b>20 340,7</b>
	Ersuc	16 724,1	7 823,9	730,9	<b>8 554,7</b>	28,2	1 171,3	485,6	895,4	0,0	1 606,0	<b>4 186,5</b>	853,1	123,6	<b>976,7</b>	0,0	<b>30 442,1</b>
	Resinorte	17 233,8	9 407,0	437,6	<b>9 844,6</b>	31,1	1 356,0	467,6	978,5	4,3	1 066,4	<b>3 903,9</b>	304,6	66,6	<b>371,1</b>	0,0	<b>31 353,3</b>
	Suldouro	7 740,7	3 553,4	246,2	<b>3 799,6</b>	6,6	381,2	241,6	491,9	0,0	679,4	<b>1 800,7</b>	237,8	37,1	<b>274,9</b>	0,0	<b>13 615,9</b>
D	Lipor	18 971,1	9 718,6	674,1	<b>10 392,7</b>	24,6	846,8	653,0	1 187,5	25,1	1 762,0	<b>4 499,1</b>	424,1	97,9	<b>521,9</b>	0,0	<b>34 384,9</b>
	Tratolixo	11 760,1	4 601,2	407,2	<b>5 008,4</b>	9,9	240,0	340,8	735,1	7,7	2 693,7	<b>4 027,2</b>	289,4	110,8	<b>400,2</b>	0,0	<b>21 195,9</b>
	Valorsul	22 404,2	16 481,8	946,0	<b>17 427,8</b>	0,0	873,3	701,5	1 432,2	39,3	6 047,7	<b>9 094,0</b>	600,4	145,3	<b>745,6</b>	0,0	<b>49 671,7</b>
<b>TOTAL</b>		<b>170 288,8</b>	<b>98 166,8</b>	<b>6 002,8</b>	<b>104 169,6</b>	<b>261,8</b>	<b>10 445,2</b>	<b>5 306,3</b>	<b>10 719,5</b>	<b>499,7</b>	<b>21 249,5</b>	<b>48 482,0</b>	<b>5 355,7</b>	<b>1 031,1</b>	<b>6 386,7</b>	<b>15,6</b>	<b>329 342,9</b>

**Tabela 7.** Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva, por SGRU (t)

Com base nas retomas do SIGRE e estimativa de retoma de papel/cartão não embalagem entregue em simultâneo através dos lotes mistos de papel/cartão, estimou-se o cumprimento das metas do PERSU 2020 para os SGRU do continente. Salienta-se que para os SGRU Braval e Valorminho, não foi possível estimar a quantidade de papel/cartão não embalagem, pois estes SGRU entregam ao SIGRE lotes 100% embalagem, pelo que o desvio face às suas metas do PERSU será menor que o apresentado no gráfico ao lado.

**Verifica-se que 9, dos 23 SGRU, alcançam a sua meta do PERSU 2020 e que 7 têm um desvio da sua meta menor ou igual a 10%.**

Apesar dos resultados alcançados pelos anteriores 16 SGRU, em 2020, não se consegue atingir a meta do vidro, demonstrando assim que as metas/objetivos a definir para cada SGRU não devem ser globais, mas sim por material. Só desta forma e como oportunamente a SPV teve oportunidade de alertar, se conseguirá garantir que todos os SGRU participam no SIGRE para o atingimento das metas nacionais, por material.



**Figura 6.** Desvios das metas de papel/cartão, de acordo com o PERSU 2020, para os SGRU do continente

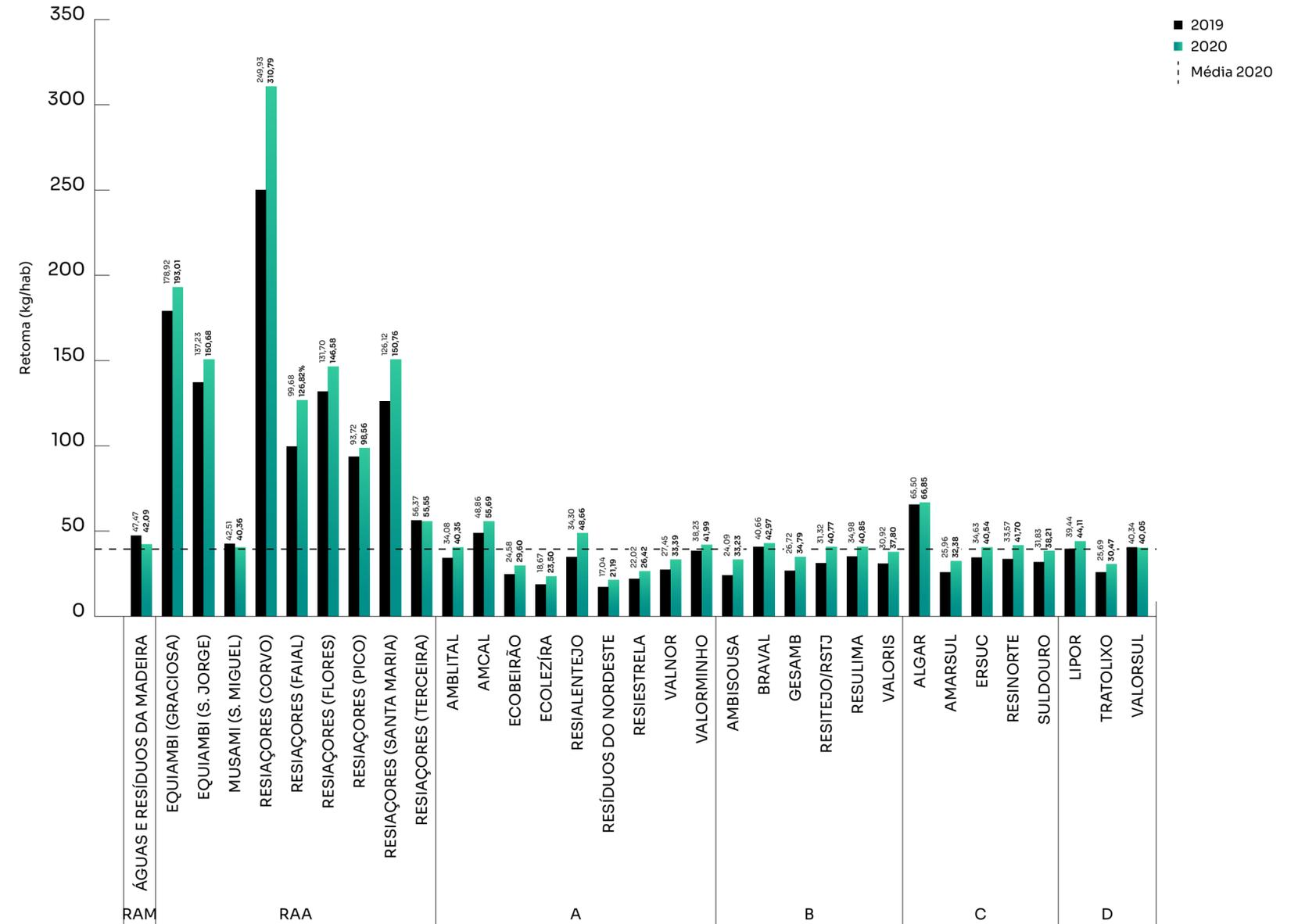
**Capítulo 4.**  
Sistema de Gestão  
de Resíduos Urbanos

Para a análise das retomas *per capita* de 2020 de cada SGRU, optou-se por apresentar as quantidades da recolha seletiva do SIGRE e não só as da SPV, por forma a se conseguir analisar o contributo de cada SGRU para a capitação média nacional e a evolução dos mesmos face aos resultados de 2019.

Em 2020, tal como nos anos anteriores, os SGRU da Região Autónoma dos Açores destacam-se nas quantidades retomadas *per capita*, em resultado do desempenho dos centros de processamento de resíduos.

**Em 22 dos 33 SGRU, as retomas encontram-se acima da média das retomas globais *per capita* de embalagens, que foi de 39,6 kg/habitante.** Comparativamente com 2019, em 2020 assistiu-se a um crescimento de 13% das retomas globais provenientes da recolha seletiva, devido principalmente ao aumento significativo das quantidades de papel/cartão.

Apenas 4 dos 33 SGRU tiveram um decréscimo entre anos, nas quantidades globais entregues para retoma no SIGRE: Águas e Resíduos da Madeira, Musami (S. Miguel), Resiaçores (Terceira) e Valorsul. Este decréscimo deveu-se essencialmente à queda das quantidades entregues do material vidro nestes SGRU.



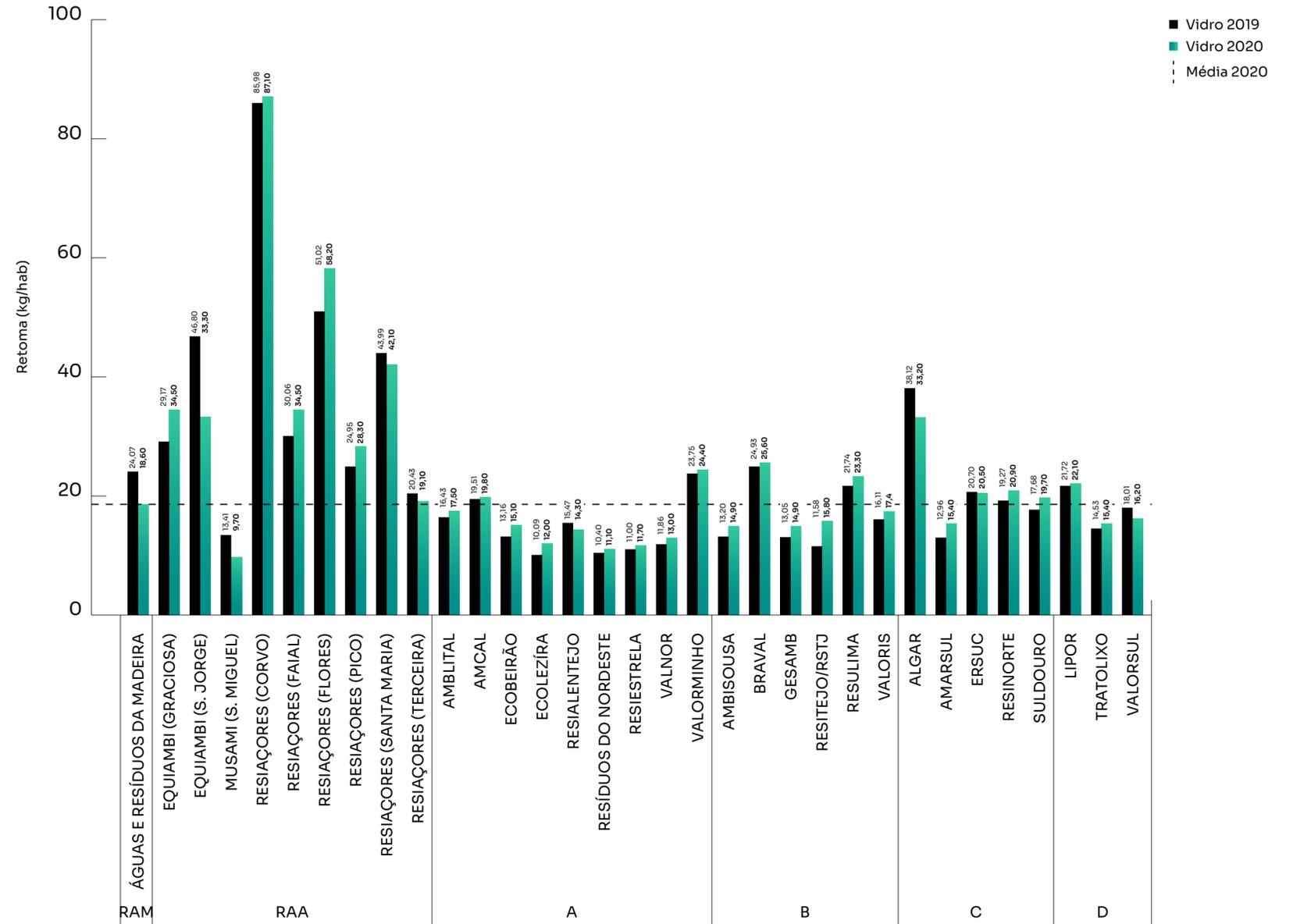
**Figura 7.** Retomas SIGRE recolha seletiva per capita, Clusters e Regiões Autónomas

## VIDRO

Relativamente a 2019, as retomas provenientes da recolha seletiva do material Vidro (SIGRE) tiveram um crescimento de apenas 1,3% quando comparadas com as de 2020.

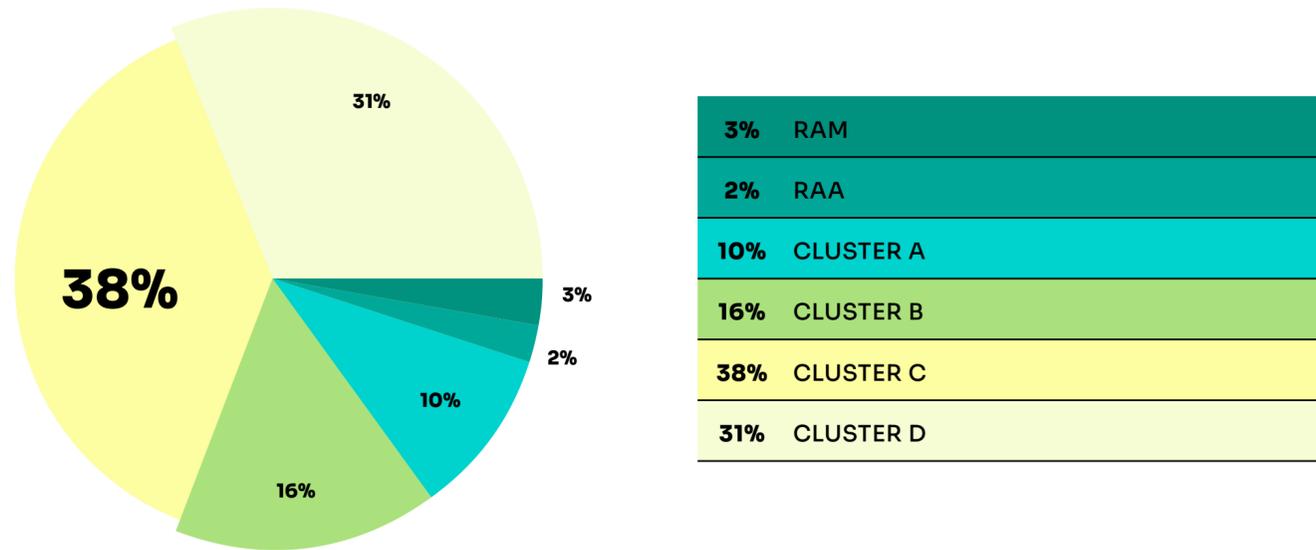
Apesar das quantidades deste material, no início de 2020, terem apresentado um crescimento acentuado, a pandemia veio alterar o ritmo de crescimento verificado, face à redução acentuada de turismo e funcionamento reduzido dos estabelecimentos HORECA. SGRU como a Águas e Resíduos da Madeira, Algar, Valorsul (região de Lisboa) e Musami (S. Miguel) tiveram um decréscimo de quantidades superior a 10% nas suas retomas de vidro.

**Em 2020, a média nacional das retomas de vidro per capita da recolha seletiva no SIGRE, foi de 18,6 kg/habitante, encontrando-se 17 dos 33 SGRU acima deste valor.**



**Figura 8.** Retomas per capita SIGRE do material Vidro, por clusters e regiões autónomas

As quantidades entregues à SPV para retoma pelos SGRU, representaram 89% do total de vidro da recolha seletiva do SIGRE. Da análise das quantidades totais de vidro entregues pelos SGRU, constata-se que os SGRU dos clusters C e D contribuem com 69% para as retomas deste material.



**Figura 9** Proporção das Retomas de Vidro SIGRE pelos clusters e regiões autónomas



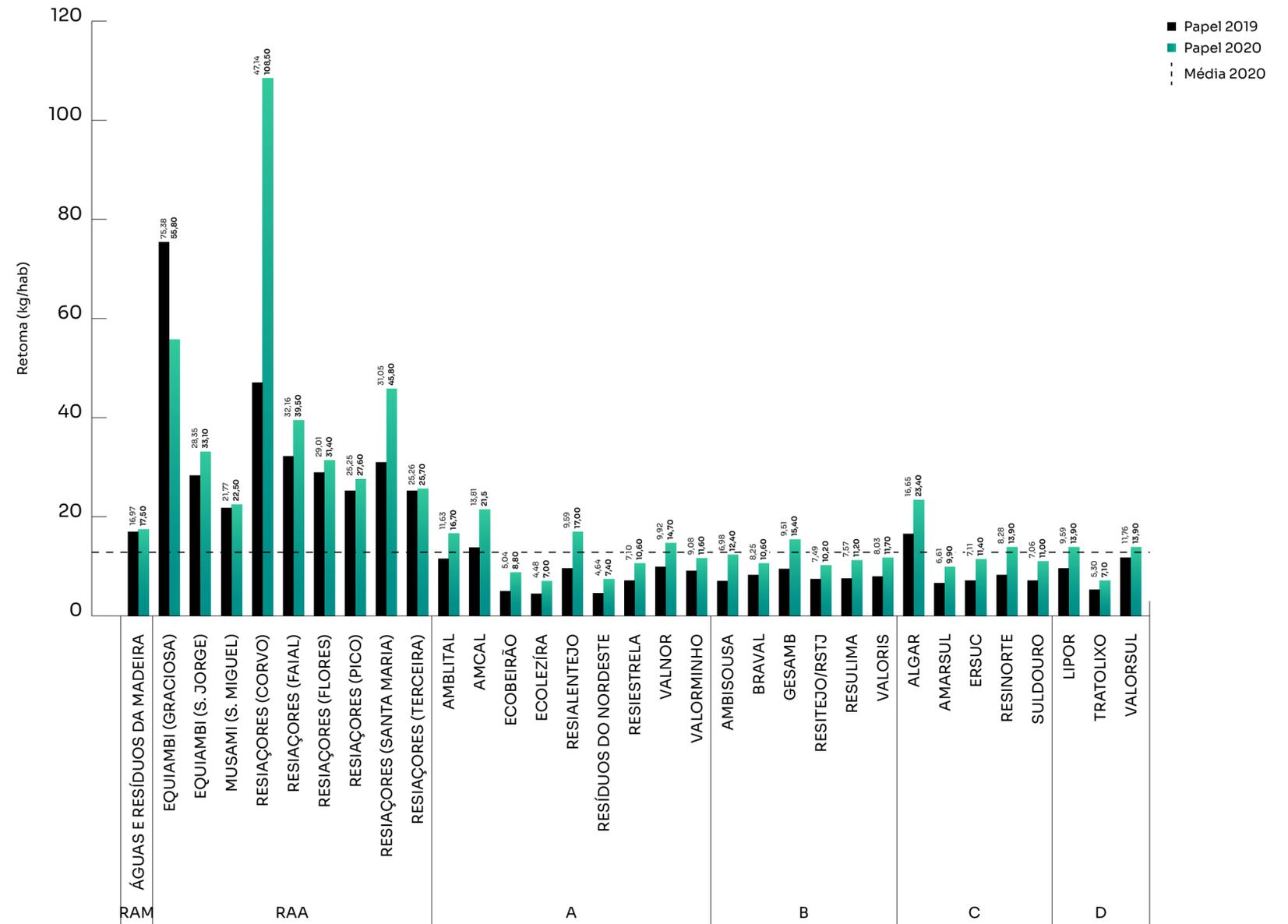
## PAPEL/CARTÃO

Entre 2019 e 2020, verificou-se um crescimento de 40% das quantidades deste material entregues para retoma no SIGRE. Este elevado crescimento entre anos prende-se com a diferença de âmbitos quanto às embalagens alvo de valor de contrapartida em 2019 e 2020.

Em 2020 foi já possível retomar e remunerar a valor de contrapartida as embalagens secundárias e terciárias de papel/cartão, algo que para parte de 2019 a SPV ficou impedida de fazer, em resultado da publicação do Despacho nº 5615/2020 de 20 de maio.

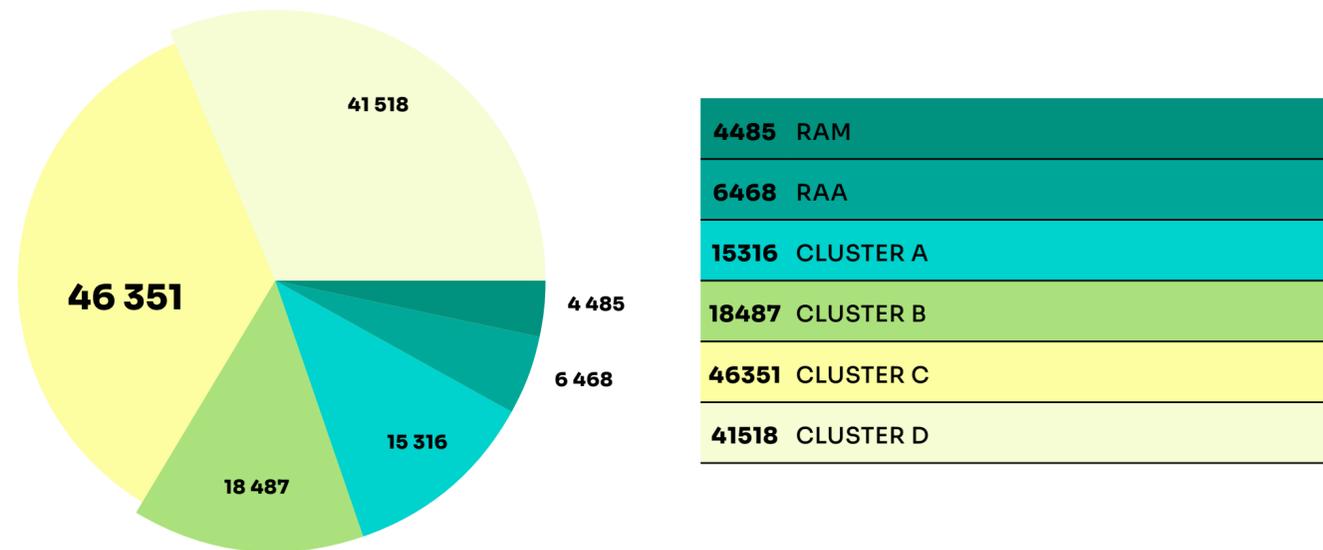
**Com efeito, a partir de 01.01.2020, os resíduos de embalagens secundárias e terciárias de produtores de resíduos urbanos com uma capitação ≤1.100 litros por dia, passaram a estar incluídas no âmbito das declaradas ao SIGRE, pelo que as retomas em 2020 incluem estes resíduos de embalagens.**

Em 2020, a média nacional das retomas per capita de papel/cartão foi de 12,8 kg/habitante, encontrando-se 19 dos 33 SGRU acima deste valor. No caso da Resiaçores-Corvo, os mais de 100 kg/habitante correspondem a 2 cargas de papel/cartão realizadas em 2020. Uma vez que se trata de uma ilha com poucos habitantes, a variação de uma carga eleva este indicador, *per capita*, para valores que constituem um “outlier” estatístico.



**Figura 10.** Retomas per capita do material Papel/Cartão, por clusters e regiões autónomas

As quantidades apresentadas para retoma à SPV, representaram 74% do total de papel/cartão da recolha seletiva do SIGRE. Da análise das quantidades totais de papel/cartão entregues pelos SGRU, verifica-se que os 8 SGRU dos clusters C e D contribuem com 66% para as retomas deste material.



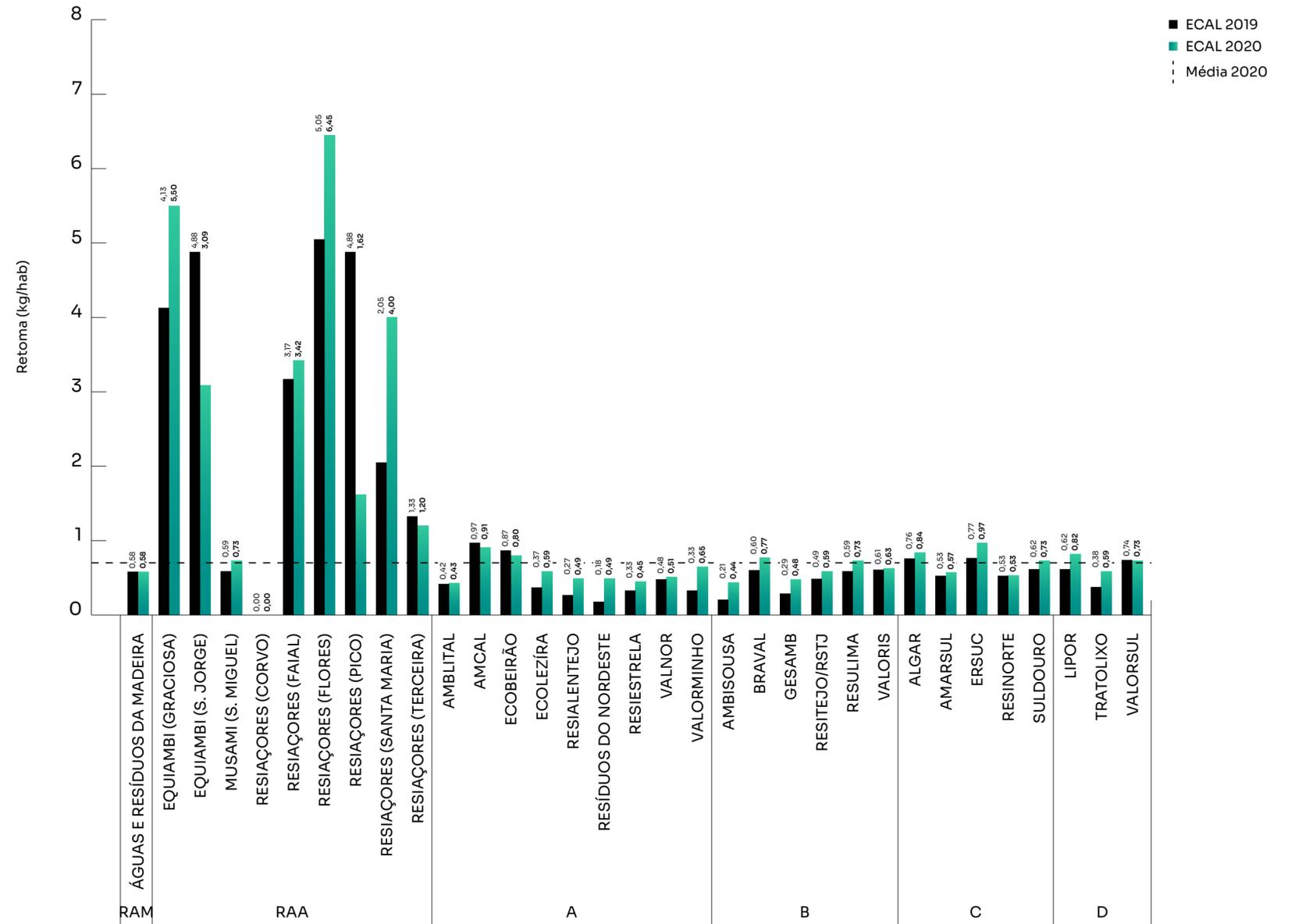
**Figura 11.** Proporção das Retomas de Papel/Cartão SIGRE pelos clusters e regiões autónomas



## ECAL

As quantidades de ECAL em 2020, apresentaram um crescimento de 16% face a 2019, tendo-se verificado que apenas 6 dos 33 SGRU apresentaram ligeiros decréscimos face ao ano anterior.

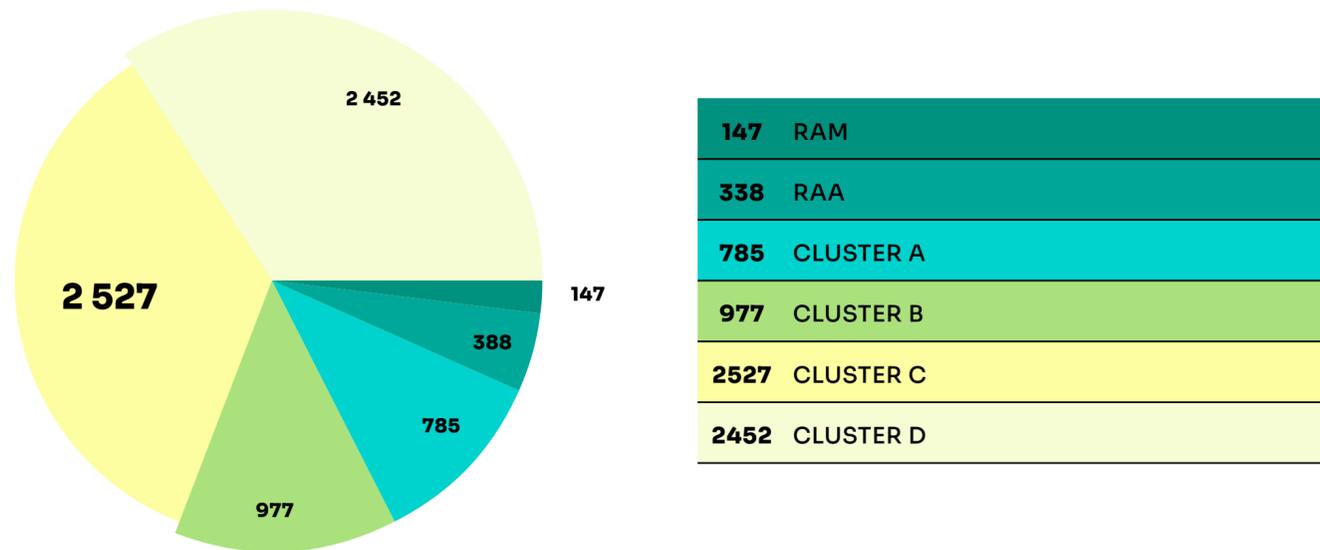
A média nacional para a ECAL, em 2020, foi de 0,70 kg/habitante, encontrando-se 17 dos 33 SGRU acima desta média.



**Figura 12.** Retomas per capita do material ECAL, por clusters e regiões autónomas

As quantidades apresentadas para retoma à SPV representaram 83% do total de ECAL da recolha seletiva do SIGRE.

Também para a retoma do material ECAL, os 8 SGRU dos clusters C e D, contribuem com 69% das quantidades para a retoma total deste material.



**Figura 13.** Proporção das Retomas de ECAL SIGRE pelos clusters e regiões autónomas

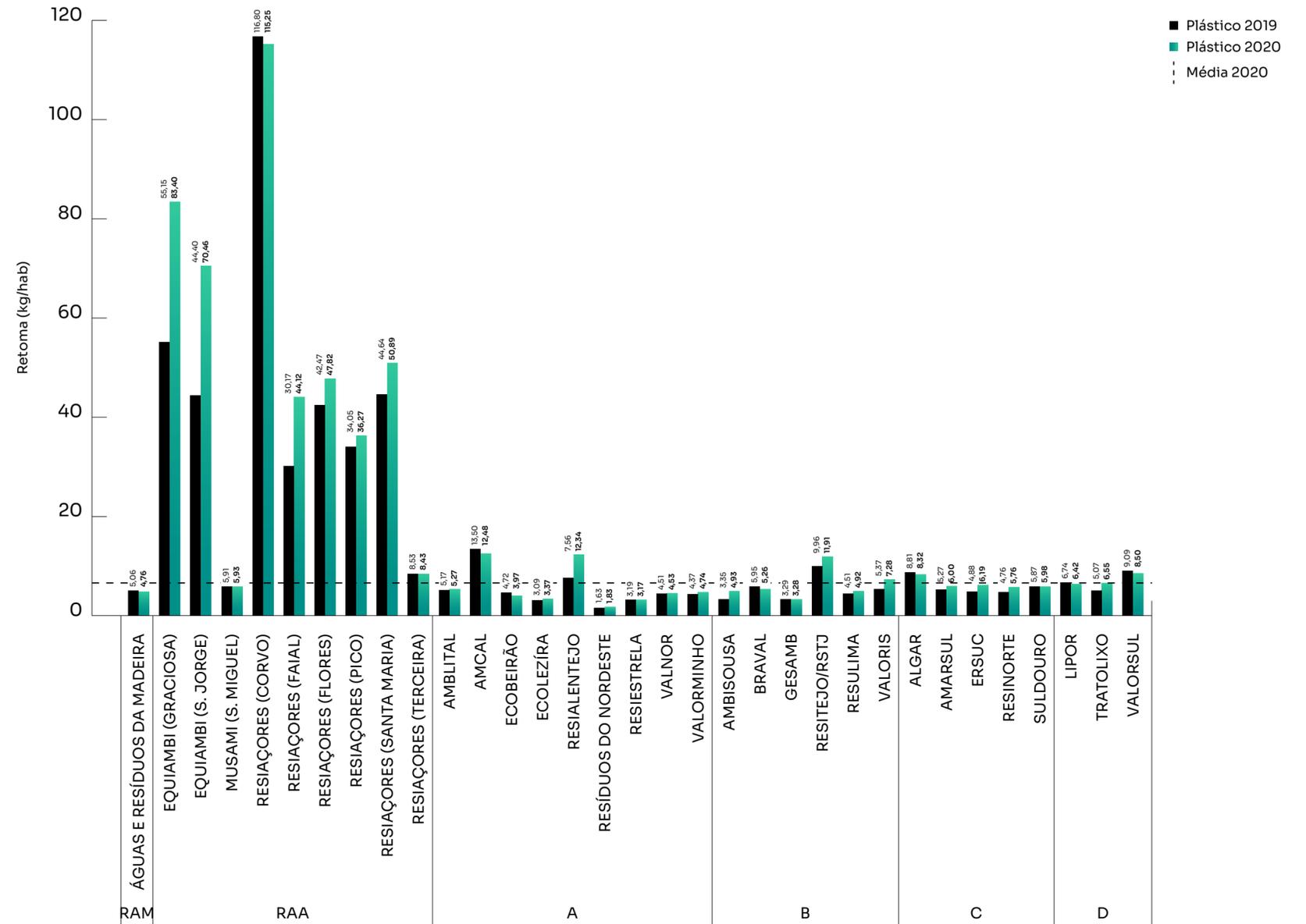


## PLÁSTICO

As retomas do material Plástico, em 2020, tiveram um crescimento entre anos de 8%, devido principalmente ao crescimento da fração Plásticos Mistos.

Os Plásticos Mistos representaram em 2020, 44% das retomas de plástico, seguidos pelo material PET com 22%, o material Filme Plástico com 21%, o material PEAD com 11%, o material EPS com 0,5% e finalmente os Outros Plásticos (Tampinhas) com 1%.

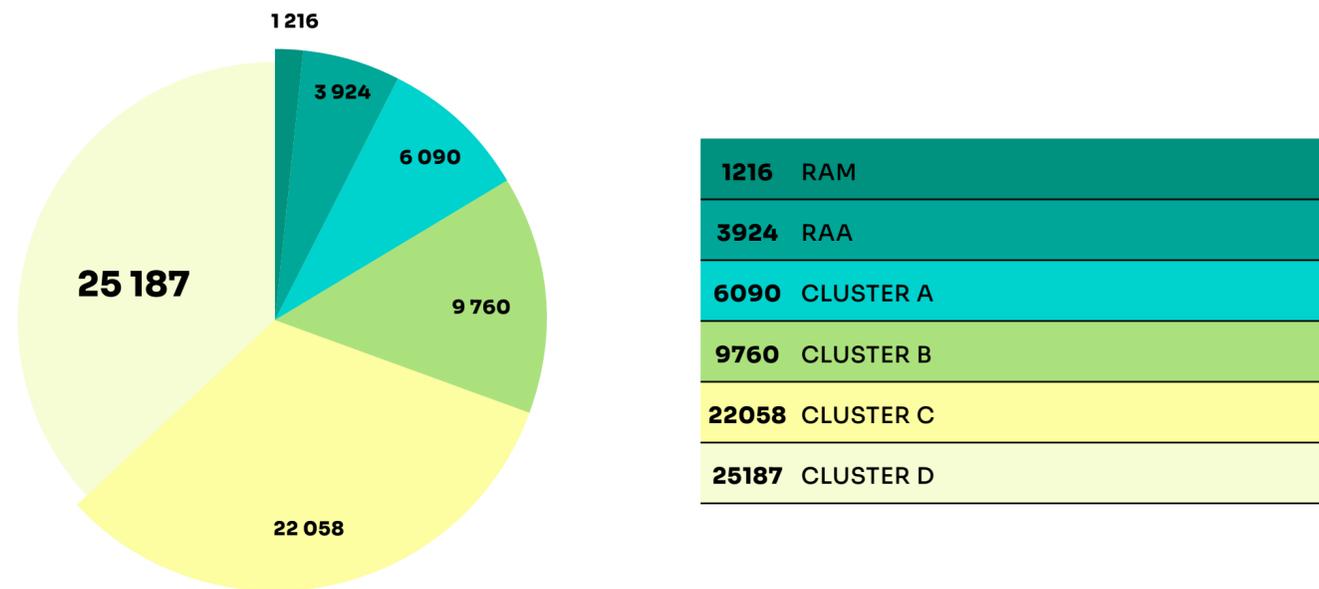
**A média nacional para a totalidade dos Plásticos em 2020 foi de 6,6 kg/habitante, encontrando-se 14 dos 33 SGRU acima desta média.**



**Figura 14.** Retomas per capita de plástico, por clusters e regiões autónomas

**As quantidades retomadas pela SPV representaram 71% do total de plástico da recolha seletiva do SIGRE.**

Também para a retoma dos diferentes tipos de plástico, os 8 SGRU dos clusters C e D, contribuíram com 69% das quantidades para a retoma total deste material.



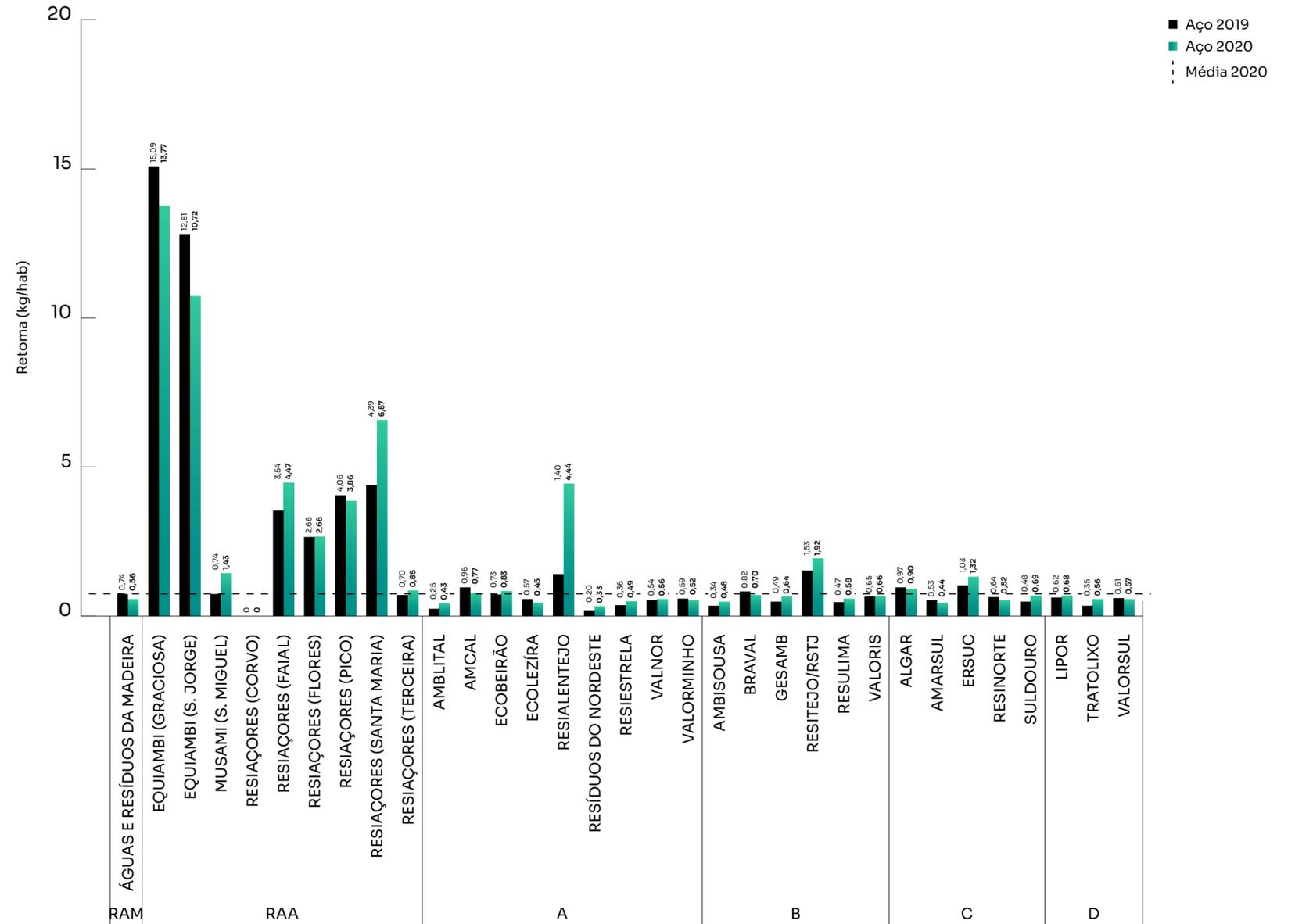
**Figura 15.** Proporção das Retomas de Plástico SIGRE pelos clusters e regiões autónomas



## AÇO

Relativamente a 2019, as retomas provenientes da recolha seletiva do material Aço (SIGRE) tiveram um crescimento de 12% em 2020. Dos 33 SGRU, 21 apresentaram um aumento das quantidades entregues para retoma do material Aço.

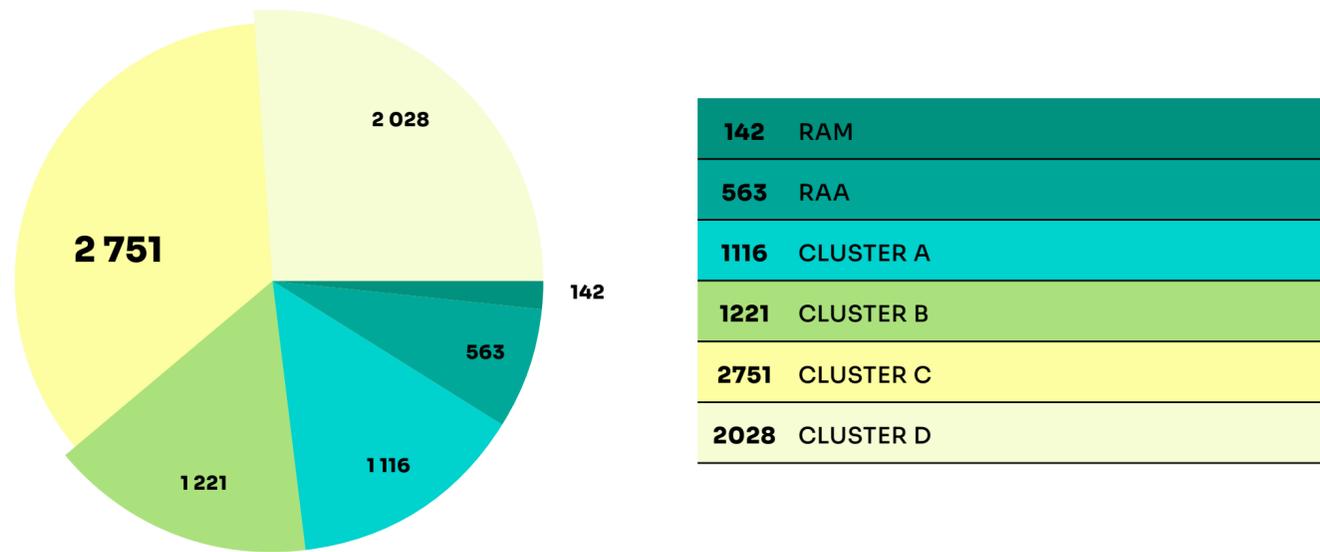
**Em 2020, a média nacional das retomas de aço *per capita* da recolha seletiva, no SIGRE, foi de 0,76 kg/habitante, encontrando-se 14 dos 33 SGRU acima deste valor.**



**Figura 16.** Retomas per capita do material Aço, por clusters

**As quantidades retomadas pela SPV representaram 68% do total de aço da recolha seletiva do SIGRE.**

**Da análise das quantidades totais de aço entregues pelos SGRU, constata-se que os SGRU dos clusters C e D contribuem com 61% para as retomas deste material.**



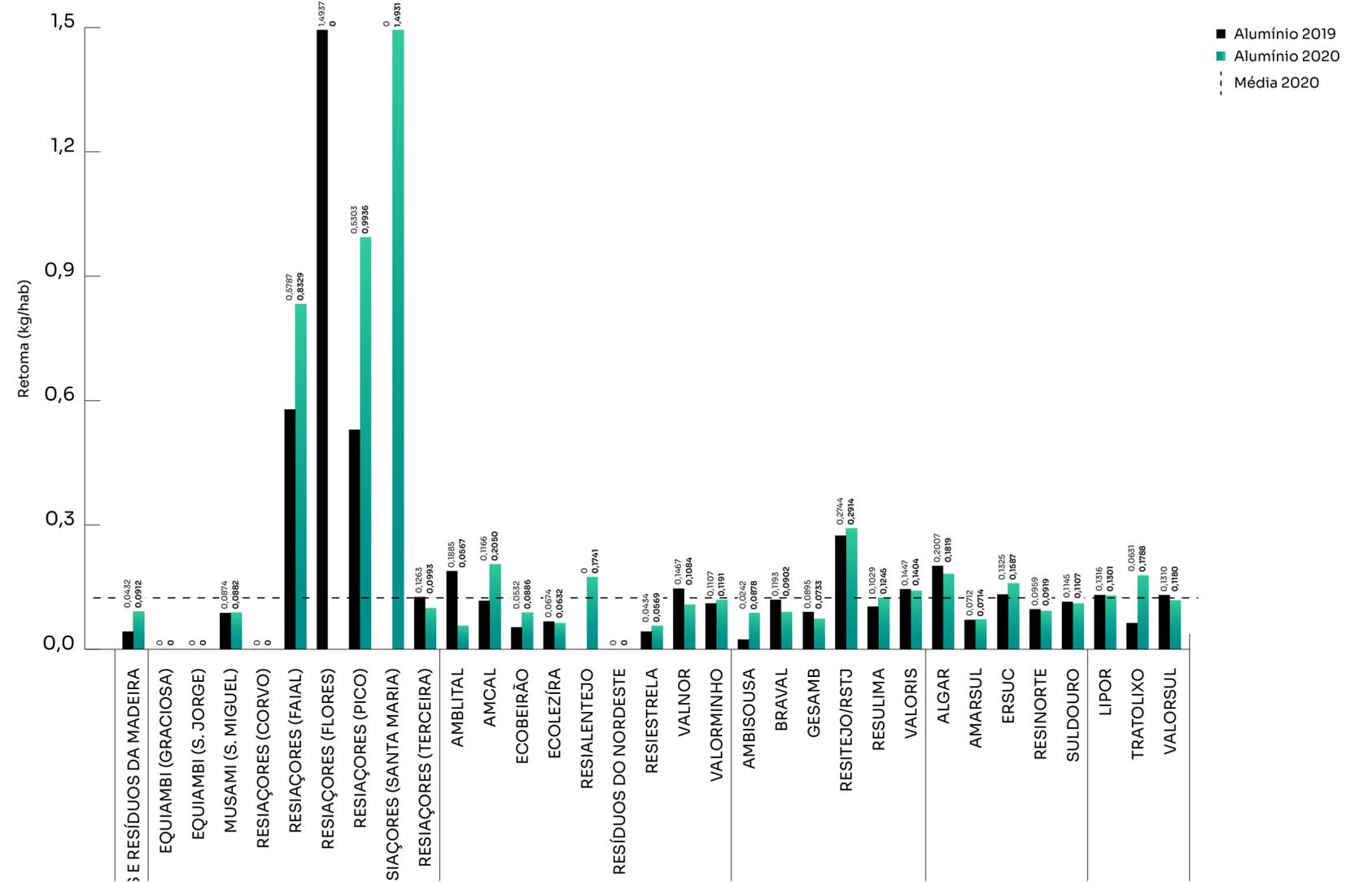
**Figura 17.** Proporção das Retomas de Aço SIGRE pelos clusters e regiões autónomas



## ALUMÍNIO

Relativamente a 2019, as retomas provenientes da recolha seletiva do material Alumínio (SIGRE) tiveram um crescimento de 12% em 2020. Dos 33 SGRU, 16 apresentaram um aumento das quantidades entregues para retoma do material Alumínio.

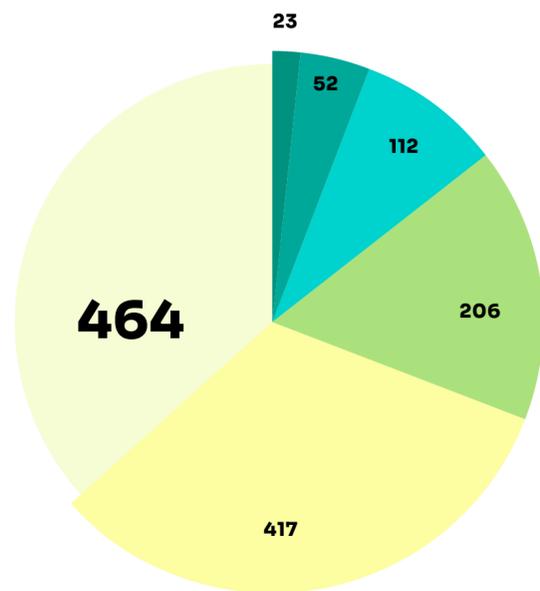
**Em 2020, a média nacional das retomas de alumínio per capita da recolha seletiva no SIGRE, foi de 0,123 kg/habitante, encontrando-se 12 dos 33 SGRU acima deste valor.**



**Figura 18.** Retomas per capita do material Alumínio, por clusters

As quantidades retomadas pela SPV representaram 81% do total de alumínio da recolha seletiva do SIGRE.

Da análise das quantidades totais de alumínio entregues pelos SGRU, verifica-se que os SGRU dos clusters C e D contribuem com 69% para as retomas deste material.



23	RAM
52	RAA
112	CLUSTER A
206	CLUSTER B
417	CLUSTER C
464	CLUSTER D

**Figura 19.** Proporção das Retomas de Alumínio SIGRE pelos clusters e regiões autónomas



## MADEIRA

Em 2020, face ao alargamento do âmbito das declaradas nas Licenças SIGRE às embalagens secundárias e terciárias, alguns SGRU propuseram para retoma lotes de madeira constituídos por estas tipologias de embalagem. Por forma a garantir o encaminhamento de resíduos urbanos gerados em produtores de resíduos com uma produção inferior a 1.110 litros/dia, a SPV, em conjunto com os SGRU que pretendiam esta retoma, analisou a origem dos resíduos tendo sido possível encaminhar material madeira da Gesamb e da Resiaçores-Terceira.

As retomas de Madeira do SIGRE com origem na recolha seletiva resultam inteiramente das retomas realizadas pela SPV.

## QUANTIDADES DE REFUGO DOS SGRU

A informação relativamente ao refugo existente na recolha seletiva/triagem de resíduos de embalagens, foi obtida através de inquérito aos SGRU, tendo-se obtido a informação constante da tabela ao lado, registando-se uma ausência de resposta assinalável, em especial dos SGRU do universo da EGF.

SGRU	Quantidade de refugo produzido nas linhas em 2020 (t):		
	Verde	Azul	Amarelo
Ambilital	0,2	23,7	435,0
Ambisousa		254,8	828,2
Braval			4.558,0
Ecobeirão		121,7	962,4
Ecolezíria		3,4	38,0
Gesamb	44,1	160,2	627,7
Lipor	Dados noutro formato		
Resialentejo		150,5	423,7
Resitejo		488,0	710,1
Resíduos do Nordeste		50,9	143,4
Tratolixo		2.246,1	4.485,0
Águas e Resíduos da Madeira	2,0	323,0	778,0
Ilha Graciosa - Equiambi	10,4	8,4	23,0
Ilha S. Jorge - Equiambi	17,5	9,5	26,0
Ilha S. Miguel - Musami	511,0	119,0	2.356,0
Amcal	Dados não disponibilizados		
Ilha Corvo - Resiaçores	Dados não disponibilizados		
Ilha Faial - Resiaçores	Dados não disponibilizados		
Ilha Flores - Resiaçores	Dados não disponibilizados		
Ilha Pico - Resiaçores	Dados não disponibilizados		
Ilha Santa Maria - Resiaçores	Dados não disponibilizados		
Ilha Terceira - Resiaçores	Dados não disponibilizados		
Algar	Dados não disponibilizados		
Amarsul	Dados não disponibilizados		
Ersuc	Dados não disponibilizados		
Resiestrela	Dados não disponibilizados		
Resinorte	Dados não disponibilizados		
Resulima	Dados não disponibilizados		
Suldouro	Dados não disponibilizados		
Valnor	Dados não disponibilizados		
Valorlis	Dados não disponibilizados		
Valorminho	Dados não disponibilizados		
Valorsul	Dados não disponibilizados		

**Tabela 8.** Quantidades de refugo produzido nas linhas de triagem dos SGRU, em 2020 (em t.)

iii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha indiferenciada, triados em estações de tratamento mecânico-biológico (TMB) e de tratamento mecânico (TM), valorizados organicamente nas estações de compostagem e ainda os obtidos nas instalações de incineração (escórias), de acordo com as Especificações Técnicas, por sistema e por material

ORIGEM	MATERIAL	RETOMAS 2020 (t)			RETOMA VS QUOTA	
		Retoma SPV	Quota SPV	SIGRE	(t)	(%)
Incineração	Aço	6.660	6.314	9.249	346	5%
	Alumínio	308	317	383	-9	-3%
	<b>Total</b>	<b>6.968</b>	<b>6.631</b>	<b>9.633</b>	<b>337</b>	<b>5%</b>
Compostagem	Papel/Cartão	10.831	10.831	14.828	0	0%
	Madeira	499	499	576	0	0%
	<b>Total</b>	<b>11.330</b>	<b>11.330</b>	<b>15.404</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>
TMB	Vidro	1.757	1.731	1.937	26	1%
	Papel/Cartão	816	863	1.181	-47	-5%
	ECAL	1.132	1.108	1.350	24	2%
	Plástico	5.265	5.432	7.529	-167	-3%
	Aço	4.895	4.647	6.808	247	5%
	Alumínio	184	170	205	14	8%
	<b>Total</b>	<b>14.049</b>	<b>13.951</b>	<b>19.010</b>	<b>98</b>	<b>1%</b>
Total	Vidro	1.757	1.731	1.937	26	1%
	Papel/Cartão	11.648	11.694	16.009	-47	0%
	ECAL	1.132	1.108	1.350	24	2%
	Plástico	5.265	5.432	7.529	-167	-3%
	Aço	11.555	10.961	16.058	594	5%
	Alumínio	492	487	588	5	1%
	Madeira	499	499	576	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>32.347</b>	<b>31.912</b>	<b>44.046</b>	<b>435</b>	<b>1%</b>	

**Tabela 9.** Comparação das retomas via SPV, com as retomas equivalentes à quota e retomas SIGRE

Em 2020, a SPV encaminhou para retoma

**21.017**

toneladas

de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada, sendo que 6.968 t provieram de escórias da incineração e as restantes 14.049 toneladas provieram de instalações de tratamento mecânico de resíduos indiferenciados.

A coluna Retomas SPV contém as quantidades que foram geridas diretamente pela SPV, em retomas dos SGRU. A coluna Quota SPV, é uma estimativa das quantidades correspondentes à quota parte de responsabilidade da SPV para os diferentes materiais de resíduos de embalagens e foi obtida considerando as quotas de mercado a dezembro de 2020 e divulgadas pela CAGER, aplicadas às quantidades retomadas pelas 3 EG-SIGRE em 2020 (informação CAGER).

Assim, globalmente e para os materiais com origem na recolha indiferenciada, verifica-se que as quantidades entregues pelos SGRU à SPV encontram-se ligeiramente acima, 2%, da estimativa de quantidades correspondentes à quota parte de responsabilidade de retoma da SPV.

A tabela ao lado, apresenta as retomas com origem na recolha indiferenciada por SGRU e material, que foram geridas através da SPV.

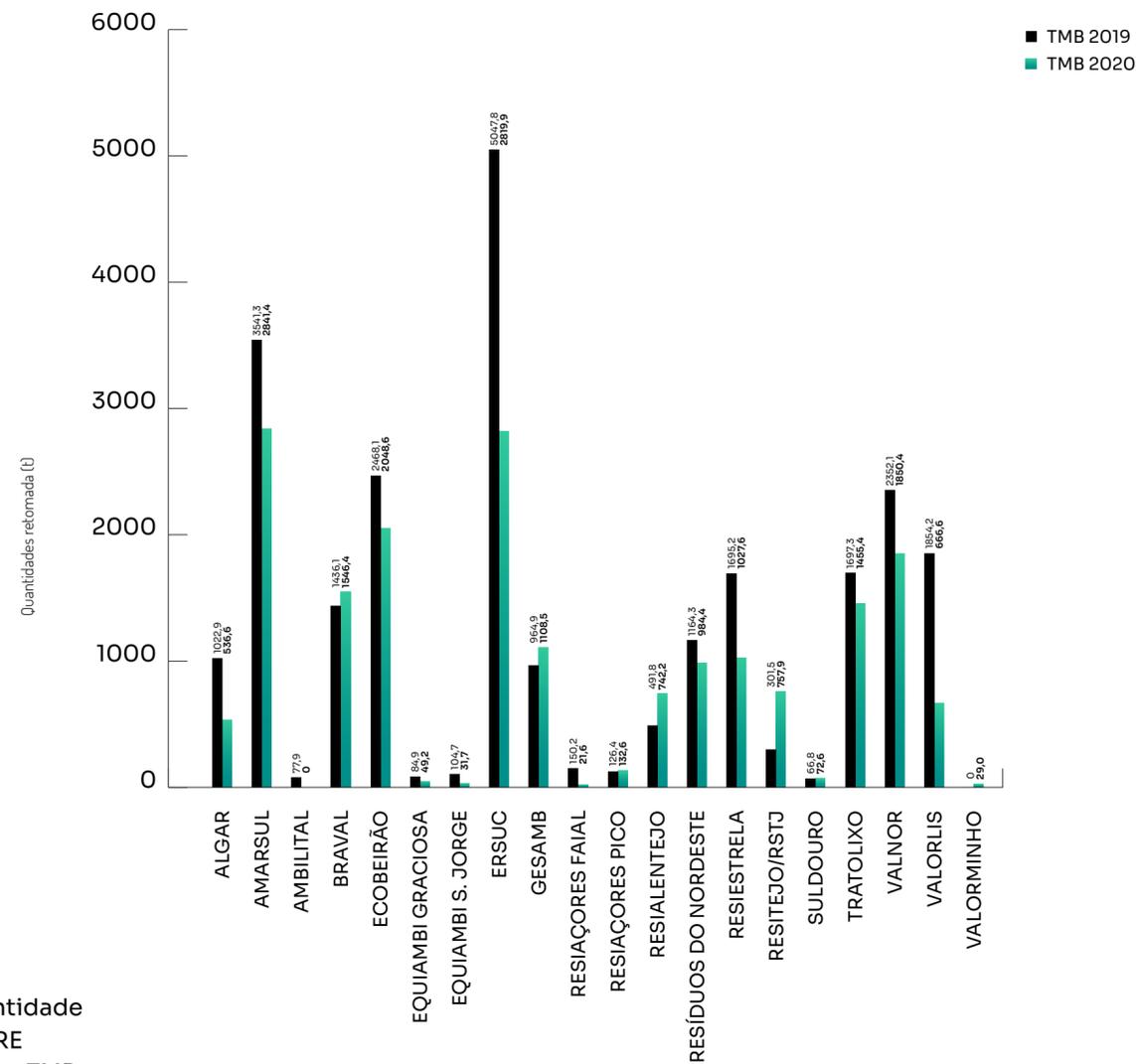
Tal como realizado para as quantidades de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva, apresentamos uma análise por material e SGRU, das quantidades de resíduos de embalagens geridos pelo SIGRE para as origens TMB e Incineração, permitindo assim perceber a evolução entre anos das quantidades destas origens.

SGRU	VIDRO	PAPEL/ CARTÃO	ECAL	PLÁSTICO				AÇO	ALUMÍNIO	TOTAL
				FILME	PEAD	PET	TOTAL			
<b>INCINERAÇÃO</b>								6 659,9	308,1	6 968,0
Águas e Resíduos da Madeira								0,0	0,0	0,0
Lipor								3 653,4	0,0	3 653,4
Teramb (Terceira)								71,1	0,0	71,1
Valorsul								2 935,4	308,1	3 243,5
<b>TMB</b>	1 757,1	816,1	1 132,4	2 612,5	788,8	1 863,8	5 265,2	4 894,7	183,5	14 049,0
Algar	0,0	0,0	43,2	43,2	52,9	113,7	209,8	150,5	9,8	413,4
Amarsul	849,0	0,0	72,8	241,0	100,5	184,2	525,6	617,6	82,1	2 147,1
Ambilital	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Braval	392,2	0,0	102,7	129,7	60,2	113,7	303,6	331,0	0,0	1 129,5
Ecobeirão	0,0	0,0	170,4	349,8	95,0	212,5	657,3	627,4	19,9	1 475,0
Equiambi (Graciosa)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Equiambi (S. Jorge)	0,0	0,0	0,0	17,8	0,0	0,0	17,8	0,0	0,0	17,8
Ersuc	0,0	0,0	291,1	556,8	104,7	323,6	985,2	854,0	0,0	2 130,3
Gesamb	230,3	195,4	48,0	53,6	0,0	136,7	190,3	158,5	0,0	822,5
Musami (S. Miguel)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Resiaçores (Faial)	21,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,6
Resiaçores (Pico)	40,3	0,0	0,0	69,5	0,0	0,0	69,5	0,0	0,0	109,8
Resiaçores (Santa Maria)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Resialentejo	194,7	19,9	67,7	111,2	33,2	112,1	256,5	47,9	0,0	586,7
Resíduos do Nordeste	0,0	0,0	0,0	374,2	0,0	0,0	374,2	291,4	0,0	665,7
Resiestrela	0,0	111,0	122,4	85,7	86,1	145,4	317,2	227,6	0,0	778,3
Resinorte	0,0	0,0	48,7	0,0	38,1	100,5	138,6	17,9	0,0	205,2
Resitejo / RSTJ	0,0	0,0	0,0	234,2	0,0	0,0	234,2	412,0	35,4	681,5
Suldouro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	32,6	0,0	32,6
Tratolixo	0,0	311,2	0,0	50,8	33,3	27,5	111,6	581,5	0,0	1 004,2
Valnor	0,0	178,7	143,0	200,8	143,2	279,7	623,6	405,8	31,0	1 382,1
Valorlis	0,0	0,0	22,3	94,3	41,7	114,3	250,3	138,9	5,4	416,9
Valorminho	29,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,0
<b>TOTAL</b>	<b>1 757,1</b>	<b>816,1</b>	<b>1 132,4</b>	<b>2 612,5</b>	<b>788,8</b>	<b>1 863,8</b>	<b>5 265,2</b>	<b>11 554,6</b>	<b>491,6</b>	<b>21 017,0</b>

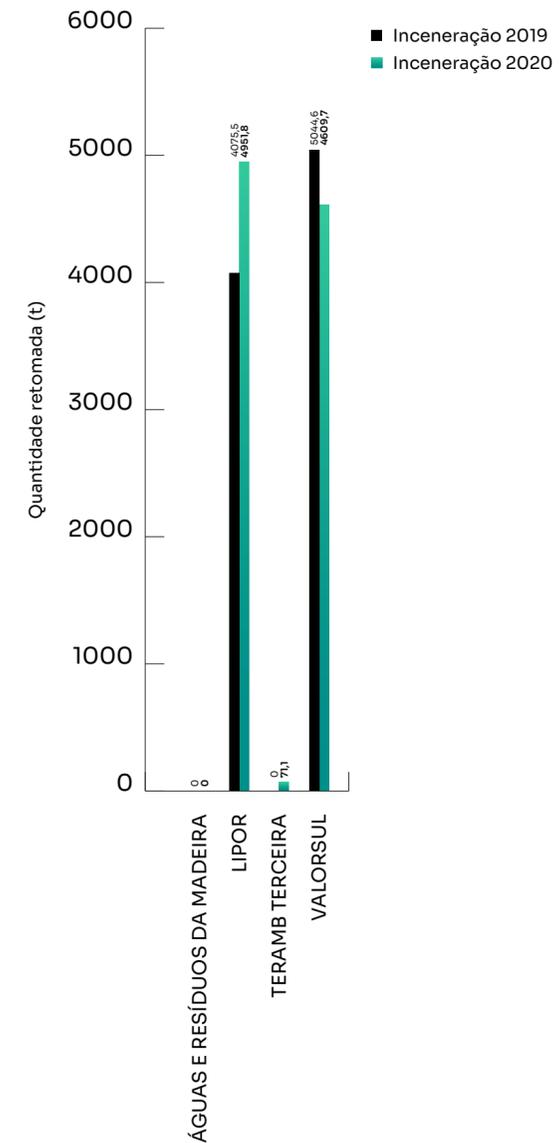
**Tabela 10.** Quantidades retomadas de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada, TMB e Incineradoras, por SGRU (t)

**Em 2020, as retomas de resíduos de embalagens provenientes das TMB tiveram um decréscimo de 26%, face a 2019.**

Face à pandemia, as instalações de TMB, seguindo orientações da APA e da ERSAR suspenderam temporariamente a triagem manual dos resíduos da recolha indiferenciada a partir de março de 2020, levando ao decréscimo de quantidades de resíduos de embalagens entregues para retoma, com esta proveniência.



**Figura 20.** Quantidade total SIGRE de RE provenientes das TMB

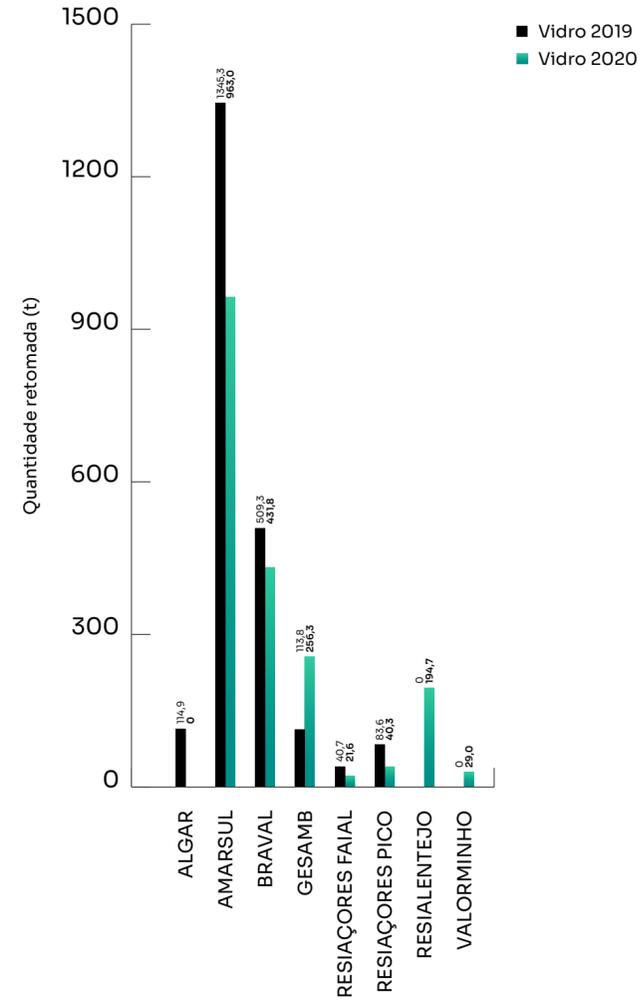


**Figura 21.** Quantidade total SIGRE de RE provenientes das Incineradoras

**A retoma de resíduos de embalagens de metal provenientes das Incineradoras em 2020, teve um crescimento de 6%, devido essencialmente ao aumento da entrega para retoma das escórias ferrosas (+6%).**

Verificou-se um decréscimo, em 2020, nas escórias não ferrosas (-12%), uma vez que a Valorsul se encontra a realizar ensaios de processamento com este material, por forma a melhorar a sua tecnologia de recuperação de metais não-ferrosos extraídos de escórias com a aprovação da APA e das EG-SIGRE.

**VIDRO**

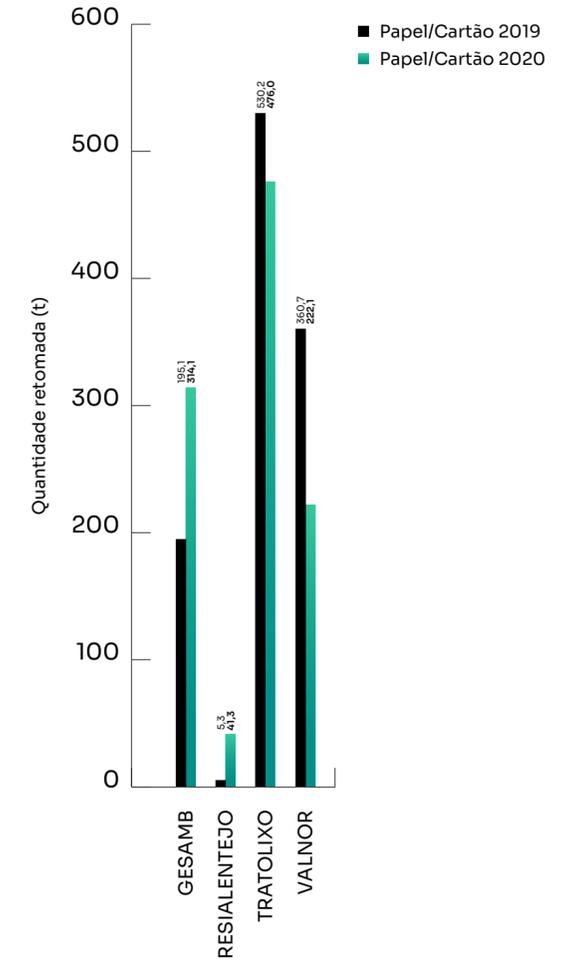


**Figura 22.** Quantidade de Vidro retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB

**Em 2020 foram retomadas 1.937 toneladas de resíduos de embalagem de Vidro retirados dos resíduos indiferenciados através das instalações de TMB. Destas, 1.757 toneladas foram retomadas através da SPV.**

Face a 2019, o decréscimo foi de 12%, devido à paragem das TMB que ocorreu a partir de março de 2020 como consequência dos efeitos negativos da pandemia nas atividades de gestão de resíduos.

**PAPEL/CARTÃO**



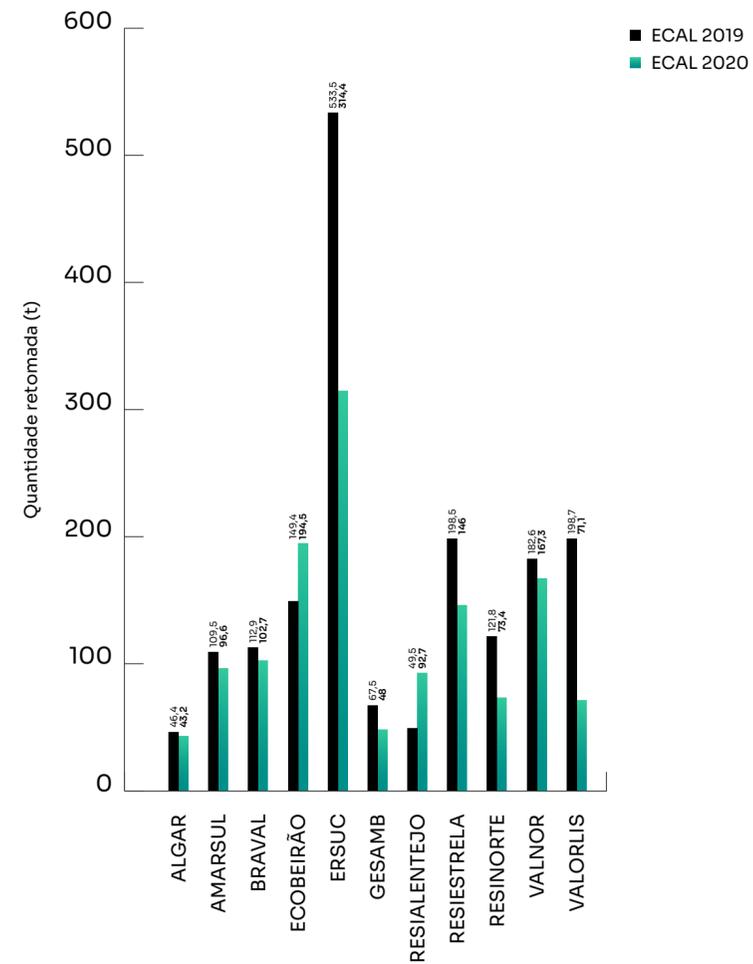
**Figura 23.** Quantidade de Papel/Cartão retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB

**Em 2020 foram retomadas 1.181 toneladas de resíduos de embalagem de Papel/Cartão retirados dos resíduos indiferenciados através das instalações de TMB. Destas, 816 toneladas foram retomadas através da SPV.**

Face a 2019, o decréscimo foi de 4%, devido essencialmente à paragem das TMB que ocorreu a partir de março de 2020, como consequência da pandemia.

**Capítulo 4.**  
Sistema de Gestão  
de Resíduos Urbanos

**ECAL**

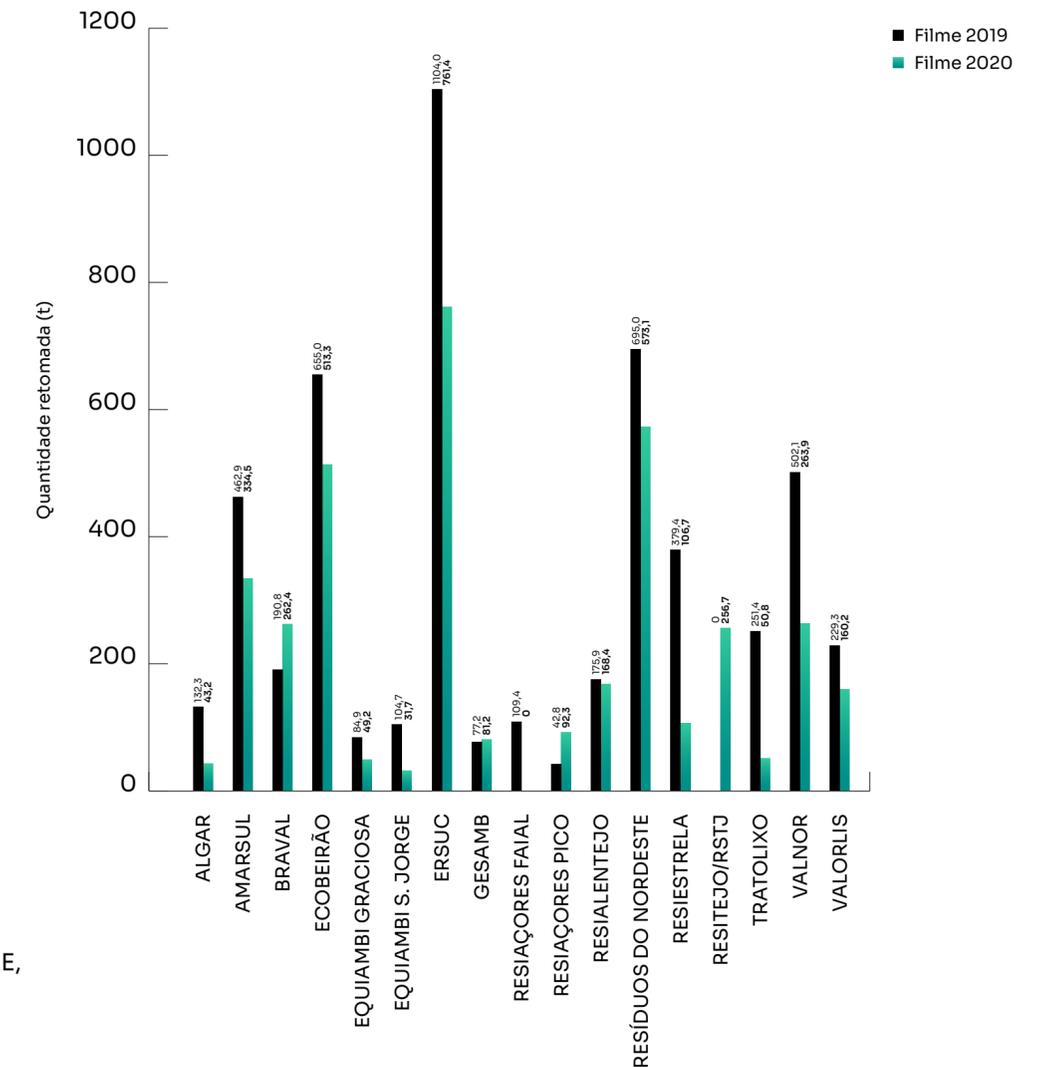


**Figura 24.** Quantidade de ECAL retornado pelo SIGRE, proveniente das TMB

**Em 2020 foram retomadas 1.350 toneladas de resíduos de embalagem de ECAL retirados dos resíduos indiferenciados através das instalações de TMB. Destas, 1.132 toneladas foram retomadas através da SPV.**

Face a 2019, o decréscimo foi de 24%, devido essencialmente à paragem das TMB que ocorreu a partir de março de 2020, como consequência da pandemia.

**FILME PLÁSTICO**

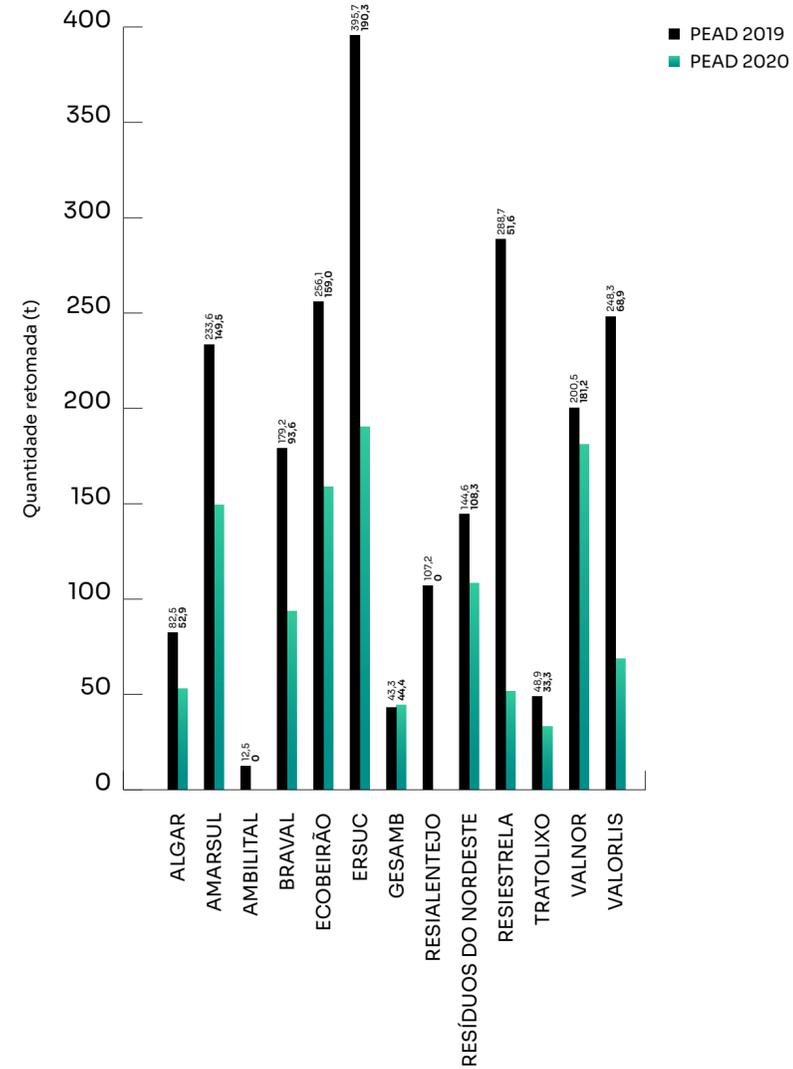


**Figura 25.** Quantidade de Filme retornado pelo SIGRE, proveniente das TMB

**Em 2020 foram retomadas 3.749 toneladas de resíduos de embalagem de Filme Plástico retirados dos resíduos indiferenciados através das TMB. Destas, 2.613 toneladas foram retomadas através da SPV.**

Face a 2019, o decréscimo foi de 28%, devido essencialmente à paragem das TMB que ocorreu a partir de março de 2020, como consequência da pandemia.

**POLIETILENO DE  
ALTA DENSIDADE  
(PEAD)**

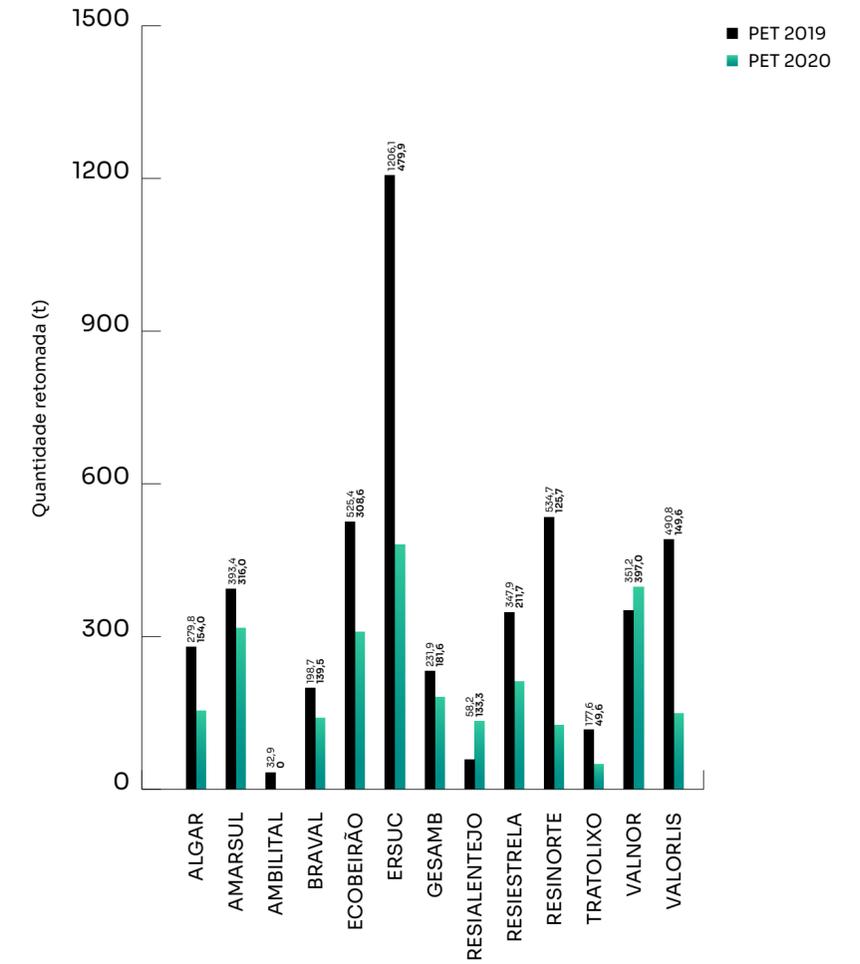


**Figura 26.** Quantidade de PEAD retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB

**Em 2020 foram retomadas 1.133 toneladas de resíduos de embalagem de PEAD retirados dos resíduos indiferenciados através das TMB. Destas, 789 toneladas foram retomadas através da SPV.**

Face a 2019, o decréscimo foi de 49%, devido essencialmente à paragem das TMB que ocorreu a partir de março de 2020, como consequência da pandemia.

**POLITERAFTALATO  
DE ETILENO (PET)**

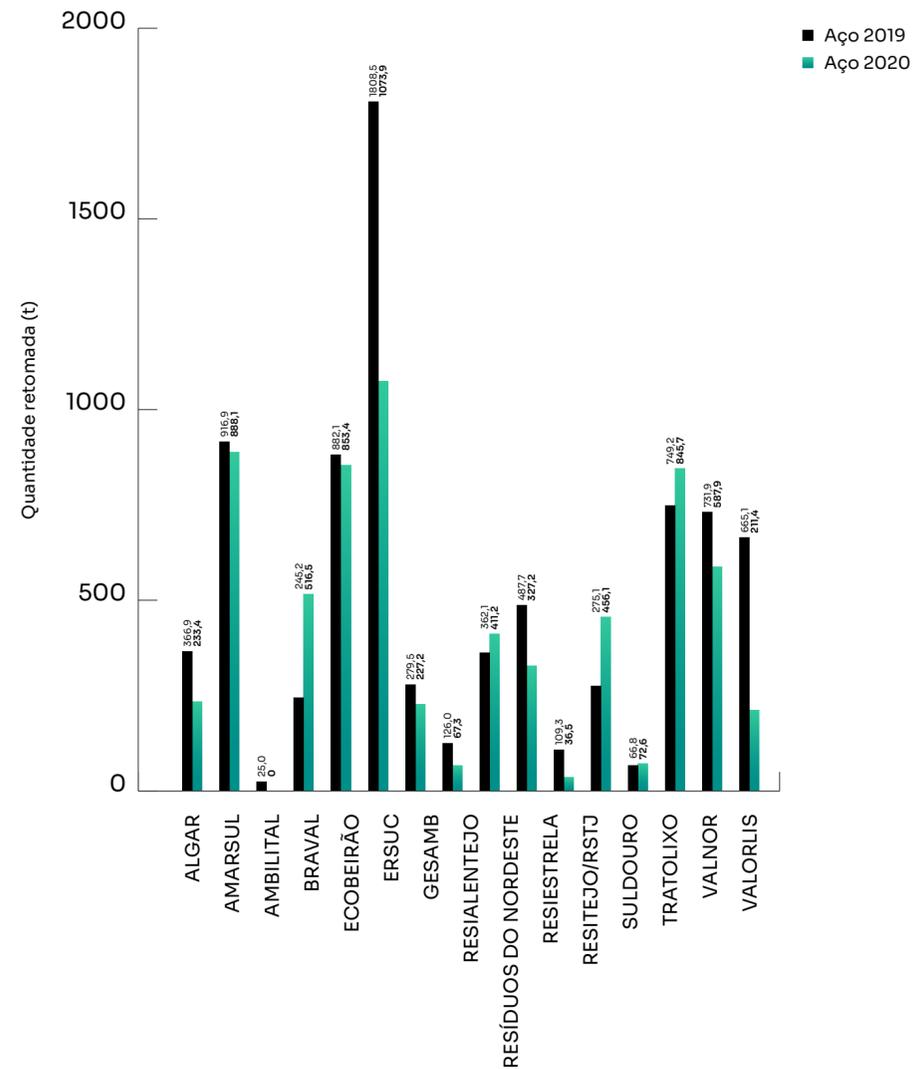


**Figura 27.** Quantidade de PET retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB

**Em 2020 foram retomadas 2.646 toneladas de resíduos de embalagem de PET retirados dos resíduos indiferenciados através das TMB. Destas, 1.864 toneladas foram retomadas através da SPV.**

Face a 2019, o decréscimo foi de 45%, devido essencialmente à paragem das TMB que ocorreu a partir de março de 2020, como consequência da pandemia.

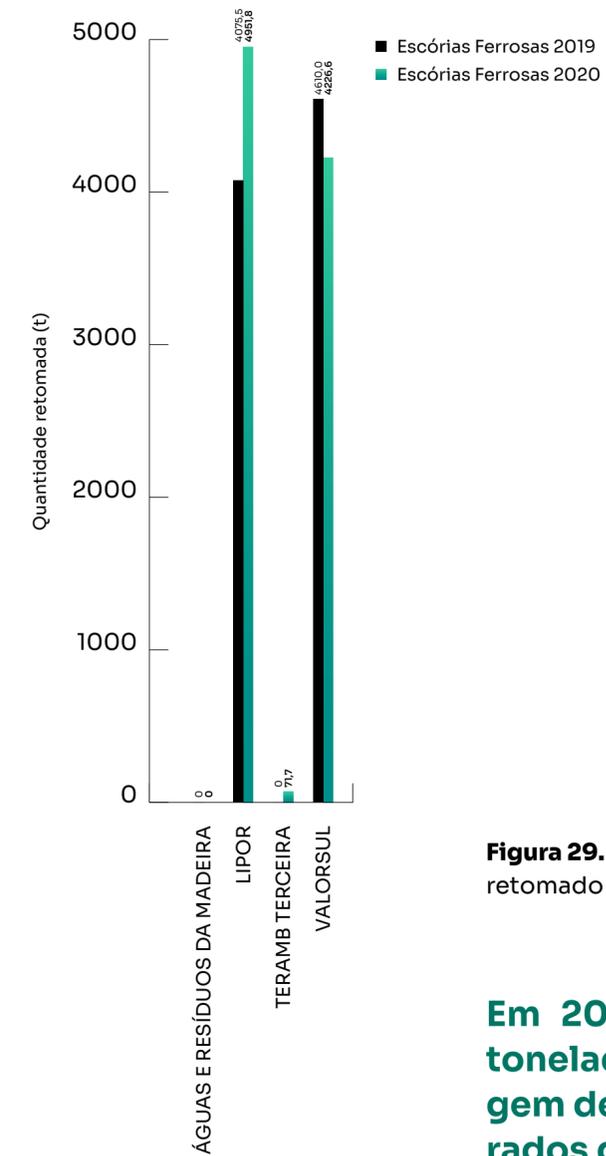
**AÇO**



**Figura 28.** Quantidade de Aço retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB

**Em 2020 foram retomadas 6.809 toneladas de resíduos de embalagem de Aço retirados dos resíduos indiferenciados através das TMB. Destas, 4.895 toneladas foram retomadas através da SPV.**

Face a 2019, o decréscimo foi de 16%, devido essencialmente à paragem das TMB que ocorreu a partir de março de 2020, como consequência da pandemia.



**Figura 29.** Quantidade de Escórias Ferrosas (Aço) retomado pelo SIGRE, proveniente das Incineradoras

**Em 2020 foram retomadas 9.250 toneladas de resíduos de embalagem de aço (escórias ferrosas) retirados dos resíduos indiferenciados através das Incineradoras. Destas, 6.660 toneladas foram retomadas através da SPV.**

Face a 2019, o crescimento foi de 6%, devido principalmente ao aumento de quantidades provenientes da Lipor.

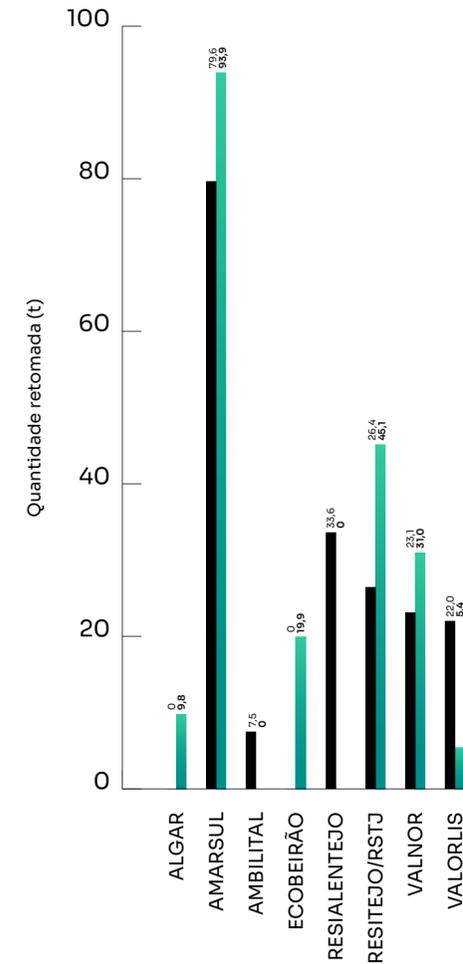
## ALUMÍNIO

**Em 2020 foram retomadas 205 toneladas de resíduos de embalagem de alumínio retirados dos resíduos indiferenciados através das TMB.** Destas, 184 toneladas foram retomadas através da SPV.

Face a 2019, o crescimento em 2020 das retomas de alumínio provenientes das TMB foi de 7%.

Relativamente à origem Incineração, em 2020 foram retomadas 383 toneladas de resíduos de embalagem de alumínio (escórias não ferrosas) retirados dos resíduos indiferenciados através das Incineradoras. Destas, 308 toneladas foram retomadas através da SPV.

Face a 2019, o decréscimo foi de 6%, devido ao ensaio de material realizado pela Valorsul no final de 2020 e já referido no início da análise das retomas provenientes da recolha indiferenciada.



**Figura 30.** Quantidade de Alumínio retomado pelo SIGRE, proveniente das TMB

## VALORIZAÇÃO ORGÂNICA

De acordo com o procedimento da APA/DGAE sobre a contabilização dos resíduos de embalagens de papel/cartão e madeira valorizados organicamente nas instalações de TMB, as três entidades gestoras ao abrigo do protocolo de sinergias operacionais no SIGRE, solicitaram aos SGRU e APA os dados que permitiram calcular os valores para 2020.

Os dados obtidos foram apresentados aos SGRU para que pudessem verificar a aplicação da metodologia de validação e posteriormente foram disponibilizados à CAGER que procedeu à alocação a cada entidade gestora.

**Assim, em 2020 a quantidade de resíduos de embalagens de Papel/ Cartão valorizados organicamente alocada à SPV foi de 10.831 t. e de Madeira foi de 499 t.**

A tabela, apresenta os valores da valorização orgânica para o ano de 2020, por SGRU.

**Tabela 11.** Quantidades de resíduos de embalagens de Papel/Cartão e Madeira, valorizados organicamente, em 2020, por SGRU

SGRU	PAPEL/CARTÃO		MADEIRA		TOTAL	
	SIGRE (t)	SPV (t)	SIGRE (t)	SPV (t)	SIGRE (t)	SPV (t)
Algar						
Amarsul	707,7	517,0	19,3	16,7	727,0	533,6
Ambilital						
Braval	12,8	9,3			12,8	9,3
Ecobeirão						
Equiambi Graciosa						
Equiambi S. Jorge						
Ersuc	3.101,2	2.265,4			3.101,2	2.265,4
Gesamb	2.254,4	1.646,9	451,8	391,1	2.706,2	2.038,0
Musami						
Resiaçores Corvo						
Resiaçores Faial						
Resiaçores Flores						
Resiaçores Pico						
Resiaçores Santa Maria						
Resialentejo	128,6	94,0	16,9	14,6	145,5	108,6
Resíduos do Nordeste	63,5	46,4	10,0	8,6	73,5	55,0
Resiestrela	981,3	716,8			981,3	716,8
Resinorte	2.129,9	1.555,9			2.129,9	1.555,9
Resitejo + Ecolezíria	201,3	147,1			201,3	147,1
Suldouro	266,9	195,0			266,9	195,0
Tratolixo	3.552,7	2.595,3	57,0	49,3	3.609,7	2.644,6
Valnor	78,0	57,0	21,4	18,5	99,4	75,5
Valorlis	1.349,2	985,6			1.349,2	985,6
<b>TOTAL NACIONAL</b>	<b>14.827,5</b>	<b>10.831,5</b>	<b>576,3</b>	<b>498,9</b>	<b>15.403,8</b>	<b>11.330,4</b>

Relativamente à Valorização Energética dos Resíduos de Embalagem em 2020, a SPV solicitou a todos os SGRU com instalação de incineração de resíduos urbanos o reporte das quantidades de RU admitidos em 2020, bem como os dados da caracterização física dos resíduos da recolha indiferenciada, permitindo assim, calcular a quantidade de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada que tiveram como destino a valorização energética.

Obteve-se assim as quantidades de resíduos de embalagens valorizados energeticamente em 2020 no SIGRE, tal como consta na tabela seguinte, com exceção dos dados da Valorsul, que não foram disponibilizados.

SGRU	PAPEL/ CARTÃO	ECAL	PLÁSTICO	TÊXTEIS	MADEIRA	TOTAL
ARM	4.744	840	10.347	92	120	16.144
LIPOR	18.256	7.342	45.894	275	589	72.355
TERAMB	660	637	1.537	0	0	2.834
VALORSUL	Não disponível					
<b>TOTAL</b>	<b>23.660</b>	<b>8.818</b>	<b>57.779</b>	<b>367</b>	<b>709</b>	<b>91.333</b>

**Tabela 12.** Quantidades de resíduos de embalagens valorizados energeticamente, em 2020, no SIGRE

Através da aplicação das quotas por material da SPV, relativas ao período das declaradas até dezembro de 2020, **as quantidades de resíduos de embalagens atribuídos à SPV correspondem a**

**67.018** toneladas

como se pode verificar na tabela abaixo.

SGRU	PAPEL/ CARTÃO	ECAL	PLÁSTICO	MADEIRA	OUTROS	TOTAL
ARM	3.466	689	7.465	80	83	11.784
LIPOR	13.336	6.026	33.113	238	408	53.121
TERAMB	482	523	1.109	0	0	2.114
VALORSUL	Não disponível					
<b>TOTAL</b>	<b>17.283</b>	<b>7.238</b>	<b>41.688</b>	<b>318</b>	<b>492</b>	<b>67.018</b>

**Tabela 13.** Quantidades de resíduos de embalagens valorizados energeticamente, em 2019, atribuídas à SPV

Sem prejuízo da informação anteriormente referida e de acordo com a informação transmitida pela APA, o apuramento final da Taxa de Valorização para efeitos do cálculo da TGR será oportunamente efetuado pela APA e disponibilizado a todas as entidades gestoras do SIGRE.

**365**  
dias de Futuro

Capítulo 5.  
OPERADORES DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS

# HORA APÓS HORA



superamos metas  
a pensar já nas próximas.

**i) Quantidades de resíduos de embalagens, conformes com as Especificações Técnicas efetivamente recicladas e quantidades valorizadas, em peso, quer globalmente, quer em termos específicos por material, bem como as quantidades rejeitadas e respetivo destino final**

Em 2020, a SPV encaminhou retomou através dos OGR que consigo colaboraram aproximadamente 350.000 toneladas de resíduos de embalagens, sendo 94% proveniente da recolha seletiva, 2% proveniente do tratamento de escórias de incineração e os restantes 4% das instalações de tratamento mecânico dos resíduos indiferenciados.

Para efeitos estatísticos considera-se que as quantidades encaminhadas para retoma correspondem às efetivamente valorizadas.

As quantidades apresentadas referem-se aos resíduos de embalagens geridos pela SPV sem considerar as quantidades a descontar por aplicação do mecanismo de compensação entre entidades gestoras.

ORIGENS	VIDRO	PAPEL/ CARTÃO	ECAL	PLÁSTICO	AÇO	ALUMÍNIO	MADEIRA	TOTAL
RECOLHA SELETIVA	170.288,8	98.166,8	6.002,8	48.482,0	5.355,7	1.031,1	15,6	329.342,9
RECOLHA INDIFERENCIADA	1.757,1	816,1	1.132,4	5.265,2	11.554,6	491,6	0,0	21.017,0
ESCÓRIAS/ INCINERAÇÃO	-	-	-	-	6.659,9	308,1	-	6594,4
TMB	1.757,1	816,1	1.132,4	5.265,2	4.894,7	183,5	-	19477,2
<b>TOTAL FLUXO URBANO</b>	<b>172.045,9</b>	<b>98.983,0</b>	<b>7.135,2</b>	<b>53.747,2</b>	<b>16.910,3</b>	<b>1.522,7</b>	<b>15,6</b>	<b>350.359,9</b>

**Tabela 14** Quantidades retomadas de resíduos de embalagens por gestão direta (t)

No que diz respeito às quantidades rejeitadas e respetivo destino final, e considerando que a informação em causa depende do processo industrial de cada OGR e varia de caso para caso, bem como de material para material, a SPV não dispõe dos dados em causa.

No tocante aos quantitativos valorizados por reciclagem orgânica ou por valorização energética, reproduzem-se os valores já apresentados no ponto 4., alínea iii), sendo que relativamente à valorização energética não foi possível contabilizar a informação da Valorsul.

ORIGENS	PAPEL/ CARTÃO	ECAL	PLÁSTICO	MADEIRA	OUTROS	TOTAL
RECICLAGEM ORGÂNICA	10.831	-	-	499	-	11.330
VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA*	17.283	7.238	41.688	318	492	67.018
<b>TOTAL FLUXO URBANO</b>	<b>28.115</b>	<b>7.238</b>	<b>41.688</b>	<b>817</b>	<b>492</b>	<b>78.349</b>

**Tabela 15.** Quantidades valorizadas por reciclagem orgânica e por valorização energética

Assim, considerando as retomas por gestão direta e os quantitativos de reciclagem orgânica e valorização energética, a valorização total da SPV, antes de compensação, foi de

**428.709**

toneladas.

## **ii) Evidência do cumprimento anual das metas de gestão e descrição das metodologias de cálculo associadas**

Para cálculo da taxa de retoma de 2020 da SPV, consideraram-se as quantidades retomadas de acordo com a quota de mercado da SPV relativa ao ano em causa. As quantidades retomadas, incluem as retomas por gestão direta da SPV, bem como o reporte da reciclagem orgânica de Papel/Cartão e Madeira dos SGRU.

A taxa de retoma é calculada considerando os resíduos de embalagens retomados em 2020 e as embalagens declaradas no mesmo ano pelos embaladores/importadores responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional e fornecedores de embalagens de serviço com contrato com a Sociedade Ponto Verde, de acordo com o apresentado no ponto 3., alínea ii) do presente relatório.

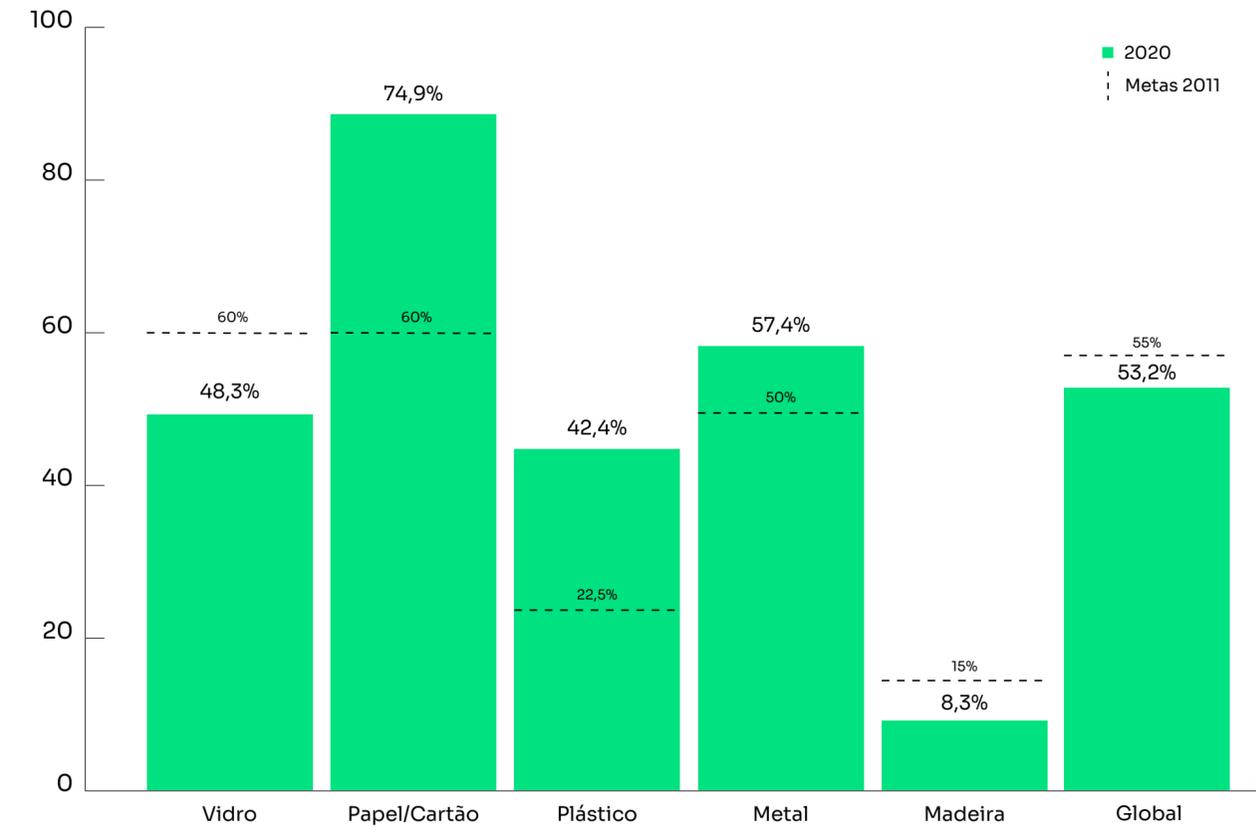
**Assim, em 2020, a taxa de retoma nos diversos materiais ficou acima da sua meta, à exceção do vidro e da madeira. Consequentemente e tendo em conta que o material vidro é o mais representativo, em peso, nas retomas, a taxa global de retoma foi diretamente afetada por este menor desempenho, tendo ficado em 53,2%, ou seja 1,8 pontos percentuais abaixo dos 55% fixados na licença.**



Apesar do crescimento da recolha seletiva em mais de 13% e do crescimento dos quantitativos do fluxo urbanos em mais de 8% no SIGRE, o alargamento de âmbito das embalagens declaradas às EG-SIGRE foi maioritariamente responsável pela redução na taxa de retoma verificada entre 2019 e 2020.

Em cenário de concorrência e de acordo com o mecanismo de compensação definido pela CAGER, a taxa de retoma da SPV é, após compensação obrigatoriamente idêntica à dos seus concorrentes, mas apenas material a material.

No tocante à taxa de valorização, o cálculo é idêntico ao da taxa de retoma, acrescentando ao numerador os dados da valorização energética anteriormente referidos. **Para um total de retomas, considerando igualmente a valorização energética (sem dados da Valorsul), de 428.859 t e um total de embalagens declaradas à SPV de 679.583 t, a taxa de valorização em 2020 foi no mínimo de 63,1%, acima dos 60% fixados na licença.**



**Figura 31.** Taxa de retoma global da Sociedade Ponto Verde

Capítulo 6.  
SETOR HORECA

**EM 8.760  
HORAS**

**transformámos resíduos em recursos.**

**A atual Licença da SPV manteve o Licenciamento da SPV para o canal HORECA, trazendo novos desafios para a intervenção da SPV neste setor, no que respeita à separação e encaminhamento para reciclagem dos resíduos de embalagens.**

A publicação do Decreto-Lei n° 152-D/2017, de 11 de dezembro (UNILEX), veio revogar a Portaria n° 29-B/98, de 15 de janeiro, deixando de ser obrigatória a utilização pelos estabelecimentos HORECA de embalagens reutilizáveis na comercialização das 3 bebidas, Águas, Refrigerantes e Cervejas, ou em sua alternativa a utilização do não-reutilizável com destino através de um sistema de recolha seletiva próprio (à data o VERDORECA da SPV).

Com as alterações introduzidas pelo UNILEX, a SPV extinguiu o subsistema VERDORECA, uma vez que com a revogação da portaria anteriormente referida esta subsistema deixou de ter base legal para a sua existência.

**Assim, em 2018 a SPV comunicou aos cerca de 70 mil estabelecimentos esta alteração legal, através de um mailing, onde promoveu também a separação dos resíduos de embalagens, facultando uma vez mais sinalética de separação das embalagens usadas a estes estabelecimentos.**

Contrariamente a anos anteriores e em resultado das restrições ao canal HORECA causadas pela pandemia, em 2020 a SPV não chegou a iniciar a ação Missão Reciclar – HORECA, como havia inicialmente previsto, por considerar não estarem reunidas as condições para tal. A Missão Reciclar – HORECA é uma ação de comunicação e sensibilização de interação presencial direta com o canal HORECA (auscultação e sensibilização porta-a-porta), reeditada no âmbito a atual Licença.

A SPV mantém o interesse em dinamizar ações em parceria com o setor HORECA, uma vez que este é reconhecido como um contribuinte ativo para o aumento do desempenho ambiental do país, **através da separação consciente que muitos estabelecimentos efetuam das embalagens usadas, para os contentores da recolha seletiva.**



**DIA  
APÓS DIA,**  
projetamos um amanhã  
mais sustentável.

### **i) Apresentação resumo das ações desenvolvidas no âmbito da prevenção**

O ano 2020 foi especialmente desafiante em matéria de Prevenção de Resíduos, considerando a situação pandémica e o impacto da mesma nas organizações, de uma forma generalizada. Foi, por isso, com redobrada satisfação que se constatou que este tema se manteve nas prioridades de atuação dos parceiros da Sociedade Ponto Verde, nomeadamente dos Embaladores, Retomadores e SGRU.

Assim, foi possível concretizar o planeamento anual de ações perspectivado no Plano de Atividades da SPV, de forma a dar continuidade à implementação da Estratégia de Prevenção, com a necessária adaptação de algumas iniciativas a esta nova realidade. Destaca-se, a título de exemplo, a substituição de um workshop que se previa presencial por um webinar (“Talk4Recycling”, dedicado aos temas da Inovação e Prevenção), evento virtual que superou as estimativas mais otimistas em termos de número de participantes e, seguramente, superior ao esperado na eventualidade de se ter concretizado na sua versão presencial, como inicialmente prevista.

### **2020 assume-se, assim, como um ano de implementação, a bom ritmo, da Estratégia de Prevenção da SPV.**

Por um lado, através da monitorização em contínuo de indicadores qualitativos e também quantitativos, dos quais se destaca o levantamento de casos de redução ou de aplicação de princípios de *Design for Recycling* junto das empresas embaladoras e importadoras e a monitorização de casos críticos para a triagem ou para a reciclagem junto de SGRU e Retomadores, torna-se possível a avaliação da evolução das fases de conceção, desenvolvimento e produção de novas embalagens e também conhecer o impacto dos resíduos a que essas embalagens deram origem em termos de triagem e reciclagem. É, desta forma, potenciada a valorização das mesmas quando em fim de vida, promovendo a sua integração como matéria-prima secundária em novos produtos e até novas embalagens.

Por outro lado, e consolidando a partilha de conhecimentos por via da plataforma Ponto Verde LAB, lançada em 2019 pela SPV, foi dada continuidade à produção e divulgação de publicações relativas às boas práticas a adotar na conceção de embalagens, tendo sido publicados vários Guias Práticos em áreas fundamentais para a Prevenção de Resíduos. O eixo da formação continua a ser considerado essencial na implementação da Estratégia de Prevenção, tendo sido promovidas ações de proximidade e contacto direto junto de clientes embaladores, nomeadamente através de ações de formação e apoio técnico no âmbito concreto da procura de soluções de embalagem cada vez mais sustentáveis. Inclui-se aqui também a divulgação da Nova Iconografia de Reciclagem da SPV desenvolvida com o intuito de levar as marcas a ajudar o consumidor a fazer uma melhor separação dos resíduos, através de novos ícones com legenda que, para cada componente da embalagem, indicam quais os procedimentos mais adequados antes da sua deposição no ecoponto.

**No ano de 2020, destaca-se, ainda, como um ano de franco investimento no desenvolvimento de ferramentas de circularidade e de apoio à conceção de embalagens mais sustentáveis e cuja entrada em produção se perspetiva para 2021.**

Capítulo 8.  
SENSIBILIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

**EM 365  
DIAS,**

**prevenimos, sensibilizamos e educamos.**

O maior impacto do ano de pandemia na área de Comunicação, Sensibilização & Educação (CS&E) foi a urgente capacidade de adaptar e reinventar as ações planeadas para 2020, cumprindo com o objetivo de crescimento dos resultados.

**Ainda assim as ações desenvolvidas em 2020 mantiveram-se no enquadramento e objetivos estratégicos propostos no Plano de Sensibilização, Comunicação e Educação 2017-2021.**

O contexto vivido e o condicionamento à execução das ações planeadas, motivou o pedido às respetivas Tutelas da área da economia e do ambiente, de redução de 7,5% para 5%, da verba consignada às ações e projetos de CS&E.

Nos termos do Despacho nº 8898, de 17 de setembro, a SPV foi autorizada a proceder a uma afetação de despesas anuais com a rubrica de CS&E não inferior a 5% das despesas anuais, calculadas com base na previsão dos rendimentos anuais provenientes da prestação financeira do sistema integrado do ano anterior.

Embora com os necessários ajustes às ações planeadas para este ano, em resultado da pandemia, foi possível comunicar com os vários públicos, adequando mensagens e oportunidades ao contexto vivido.

## **i) Caracterização resumo das ações desenvolvidas no âmbito da Sensibilização, Comunicação & Educação**

# **AÇÕES DE SUPORTE**

### **▪ LINHA PONTO VERDE**

A linha Ponto Verde recebeu mais de 50 contactos telefónicos e 2 000 emails de consumidores que colocaram questões quanto às regras de separação, pedidos de ecobags, ou ações a decorrer, não se tendo observado um decréscimo de interesse e intensidade de contactos por causa da pandemia.

### **▪ MEDIA RELATIONS E RELAÇÕES PÚBLICAS**

O ano terminou com 934 notícias veiculadas nos órgãos de comunicação social (mais 31% que em 2019), com um AVE de 1 500 000€. Num ano de grande atenção dos media à pandemia, foi com grande empenho e esforço de comunicação da SPV que se ganhou mais espaço mediático junto dos OCS para trazer a reciclagem das embalagens ao interesse público.

### **▪ APOIOS, PATROCÍNIOS, PARCELIAS**

Com a adaptação de alguns dos eventos marcantes do setor, para o online, a SPV apoiou a realização dos mesmos com o objetivo de reforço da colaboração com os vários agentes do setor. Desde o X Encontro Nacional de Gestão de Resíduos, o 14º Fórum Nacional dos Resíduos ou o InRetail Congress, são estes alguns dos promotores que com resiliência trouxeram partilha, discussão, novidades e visões.

### **▪ ESTUDOS**

Lançamento da primeira vaga do grupo de estudos “Radar da Reciclagem”. Uma abordagem quantitativa junto dos cidadãos portugueses para inferir perceções e comportamentos quanto à sustentabilidade ambiental e em particular quanto à reciclagem das embalagens. Na primeira vaga (de quatro) foi possível retirar conhecimento sobre a evolução do nº de participantes na reciclagem de embalagens (9 em cada 10 portugueses reciclam) ou que preocupações adicionais traz por exemplo a época festiva (por exemplo evitar os descartáveis – 71%).

# CONTEÚDO

## ▪ CAMPANHA 2020

Pelo contexto pandémico, a SPV adaptou o planeamento inicial de campanha multimeios, para campanhas exclusivamente digitais.

### Campanha ‘Não te Separes do Essencial’

Em abril de 2020, em pleno confinamento foi identificada uma oportunidade e necessidade de comunicação para manter os portugueses fiéis à reciclagem das embalagens, não obstante o contexto que viviam. Foi assim promovida a campanha “Não te Separes do Essencial” totalmente desenhada para os meios online, com presença nas redes sociais Facebook, Instagram e Youtube e em publishers nacionais como Observador, Jornal de Notícias, Canais digitais SIC e TVI e RTP Play.

Totalizaram-se mais de 365 000 visualizações e 14 000 cliques, para uma audiência de mais de 4 milhões de impressões.



## ▪ CAMPANHA RECICLAR FAZ PARTE DO VERÃO

No Verão os portugueses desconfinaram, foram de férias e aproveitaram para relaxar das suas rotinas. É neste contexto que foi promovida a campanha “Reciclar Faz Parte do Verão” com o objetivo de promover bons hábitos de reciclagem, mesmo fora de casa. Apostando em materiais já produzidos e dando maior enfoque aos resíduos típicos do período veraneante, também esta campanha esteve presente nos meios online, reforçando a estratégia de proximidade aos cidadãos em contexto de pandemia.

Facebook, Instagram, Youtube, Spotify, Observador, Público, Grupo Global Media, canais online SIC e TVI e Blitz, foram o mix de meios para esta campanha que teve como resultado 836 000 visualizações, 13 mil cliques para mais de 3 milhões de impressões.



## ■ CAMPANHA ‘O MELHOR PRESENTE DO MUNDO É UM MUNDO MELHOR’

Em período de maior produção de resíduos como é a época festiva de dezembro, a SPV voltou a reforçar a sua comunicação com a Campanha “O melhor Presente do Mundo é um Mundo Melhor” com o objetivo de passar mensagens de sensibilização para uma melhor gestão dos resíduos na época; dotar os cidadãos de equipamentos para a separação das embalagens usadas e envolver marcas clientes na propagação de mensagens de incentivo a um Natal mais sustentável.



Também em formato digital, a campanha materializou-se no desenvolvimento de um filtro para utilização nas redes sociais e uma *landing page* de base da campanha. A sua promoção passou pelo Instagram, Facebook, NIT, canais digitais TVI e SIC, Pack SAPO, Pack Impresa e Rádio RFM. A campanha envolveu ainda a participação de influenciadores como a apresentadora Isabel Silva, a chef Filipa Gomes ou o surfista Miguel Blanco.

Do plano de media resultaram 2,6 milhões de impressões e 11 622 cliques. Mais de 500 ecobags foram entregues aos vencedores da iniciativa.

### ■ RECICLA

Este ano a revista Recicla teve como principal objetivo aumentar os acessos à sua plataforma assim como qualificar a base de dados da sua newsletter semanal, para que esta seja direcionada para um público cada vez mais envolvido com os temas. Com mais de 200 conteúdos publicados, a Recicla teve uma audiência média mensal de 10 000 utilizadores, num aumento de 69% face a 2019.

### ■ ACADEMIA PONTO VERDE

O desenvolvimento do projeto Academia Ponto Verde para 2020 foi sujeito a várias adaptações à realidade do ano, nomeadamente a transição da comunidade escolar para aulas online. Assim, o projeto previsto para o primeiro semestre do ano transformou-se na iniciativa #AcademiaemCasa em que as escolas foram desafiadas a, a partir de casa, envolverem-se criativamente nos temas da reciclagem de embalagens. Cerca de 90 escolas inscreveram-se, e mais de 100 trabalhos foram submetidos.

Com o arranque do ano letivo, é lançado o concurso Academia Ponto Verde, com um conjunto de desafios mensais que em maio de 2021 revelará as escolas vencedoras. Estão inscritas mais de 220 escolas, envolvendo perto de 500 professores e 120 000 alunos. Os passatempos lançados obtiveram até dezembro 200 000 participações.

**O jovem músico Murta é o embaixador deste projeto, que ao interagir com as escolas inscritas e nas suas redes sociais tem contribuído para a notoriedade e envolvimento do projeto.**



▪ **DIGITAL**

Com a transformação e adaptação das ações de comunicação mais dedicadamente aos meios digitais, a produção de conteúdos focou-se no reforço das mensagens nas redes sociais (novas rubricas), no alinhamento de ações especiais com influenciadores (Isabel Silva) ou no reforço de conteúdos noutras plataformas como foi a parceria com a SAPO, na área de lifestyle do seu site, cujos artigos publicados geraram mais de 10 mil pageviews.

**O envio mensal da newsletter Economia Circular para uma base de dados de mais 10 000 contactos e uma taxa de abertura média de 24,8% afirmou-se como um canal de comunicação online próximo e capacitante dos seus subscritores.**



EP6: DEVAGAR, DEVAGARINHO



# ECOPONTO

## ▪ ECOPONTO ORGANIZAÇÕES

Embora bastante condicionada pela pandemia, a iniciativa de atribuição de ecopontos a organizações para ficarem dotadas de equipamentos de separação de embalagens, para manter os bons hábitos de separação, mesmo em contexto profissional e não só no lar, conseguiu ainda assim a realização presencial de duas ações de formação e seis online, com um total de 165 participantes. Foi possível dotar estas empresas com 438 equipamentos (142 amarelos, 154 azuis, 142 verdes).



# RECOLHA SELETIVA FORA DE CASA

## ▪ EVENTOS E FESTIVAIS

Das iniciativas mais afetadas em 2020 foi a realização e presenças em eventos e festivais para promoção da separação de embalagens fora de casa. Ainda assim, foi possível promover a reciclagem na prova desportiva “Meia Maratona de Cascais”, na “Final Four Allianz Cup” ou na Feira do Livro.



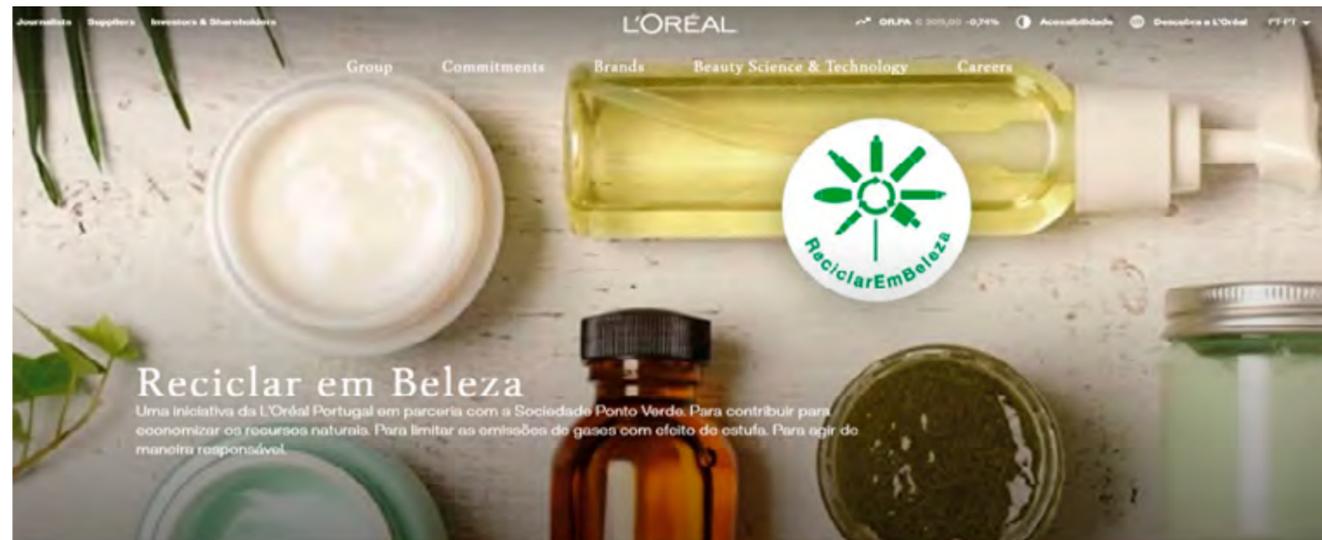
## ▪ ESPAÇOS DE PROMOÇÃO DE RECICLADO

Apesar de espaços como o Jardim Zoológico ou Fundação de Serralves terem encerrado ou diminuído a sua atividade em 2020, a Sociedade Ponto Verde manteve o seu apoio a estas organizações, reforçando a ligação a espaços que têm o objetivo de promover a sustentabilidade e separação de embalagens para reciclagem nos seus espaços ou nas suas iniciativas de comunicação e sensibilização.

# FAZ PARTE DO TODO

## MARKETING PARTILHADO

O objetivo do programa de marketing partilhado, levar a mensagem da reciclagem cada vez mais longe, em multiplataformas e a bordo com marcas e clientes SPV, resultou em 2020 na adesão de 160 marcas ao projeto, utilização de iconografia em embalagens de 92 marcas e desenvolvimento de projetos especiais de sensibilização com cerca de 20 marcas clientes.



L'Oréal Portugal / Reciclar em Beleza

Como separar as suas embalagens de produtos de higiene e beleza?



▪ **PREVENÇÃO**

A plataforma Ponto Verde LAB manteve o seu objetivo de promoção de comunicação da estratégia de Prevenção da SPV. Um fórum de conhecimento traduzido em eventos e conteúdos que permitiram aumentar o conhecimento para uma melhor embalagem e sua reciclabilidade. A plataforma aumentou o seu número médio de acessos em 88,9%.



O webinar Talk4Recycling (<https://talk4recycling.pontoverde.pt/>) estreou os eventos online da SPV e contou com cerca de 500 inscrições num encontro que reuniu especialistas e marcas para falar de prevenção, reciclagem, inovação. A iniciativa contou ainda com 5 podcasts com mais de 400 plays.



sociedade **pontoverde**

# O futuro das embalagens começa aqui.

# LAB

ponto verde  
**Lab** JUNTOS, DESENHAMOS O FUTURO.

No Ponto Verde LAB pensamos em todas as fases do processo de produção das embalagens, incorporando princípios de ecodesign que permitam melhorar o desempenho de uma embalagem, até à sua reciclabilidade.

Com este serviço exclusivo para os clientes Sociedade Ponto Verde, caminhamos ao seu lado, auxiliando na pesquisa e implementação de soluções que potenciam o desenvolvimento de melhores embalagens.

Saiba mais em:  
[www.pontoverdelab.pt](http://www.pontoverdelab.pt)

## Capítulo 8. Sensibilização, Comunicação e Educação

A Semana de Prevenção de Resíduos foi assinalada com a realização do “Open Day Dias Verdes” uma formação para colaboradores dos clientes SPV onde puderam retirar todas as dúvidas sobre reciclagem de embalagens; nesta semana foi ainda lançado o guia “Rotulagem Ambiental e Alegações Ambientais” um guia que vai ao encontro dos temas de discussão em atualidade.



Foi também lançada a revista **Sustentável**, na qual a SPV marcou presença com a promoção e divulgação do trabalho feito em prol da Inovação, Disrupção e Evolução para o setor.



Atual a crescer sem desistir e a partir da importância da reciclagem por consequência a parte, segundo a filosofia de design circular, onde a embalagem é concebida desde o início para ser capaz de responder às necessidades do cliente (o projeto é pensado desde o início, não se trata de adaptar a embalagem ao produto, mas de criar uma embalagem que seja sustentável e funcional desde o início da concepção para assegurar a produção de sustentabilidade, evitando a dificuldade de retrocesso da produção).

Apresentamos a seguinte estratégia em cinco, o projeto “10 Minutos” proposto pela Tropicana, S.A., e a criação de um guia, com o objetivo de ajudar a laboração produção para começar a fabricar e usar diferentes materiais de base, além disso, esta estratégia pretende proporcionar aos produtores a fabricação do produto de modo a garantir a qualidade, ao que se pretende disponibilizar aos produtores e consumidores, com a vantagem de permitir produzir mais rápido e precisamente. Além do mais, a possibilidade de que, ao longo do tempo, os produtores possam a reciclagem mais sustentável e mais eficiente no processo industrial.

A iniciativa **PONTO VERDE LAB**, é também, fruto da sustentabilidade e do respeito pela natureza, onde se pretende promover a reciclagem mais sustentável e mais eficiente no processo industrial.

“**EFETIVAMENTE, AS EMPRESAS COM UMA MAIOR REPRESENTATIVIDADE DE QUANTIDADES DE EMBALAGENS COLUCADAS NO MERCADO FORAM AS QUE DERAM MAIORES EVIDÊNCIAS DE EMPENHO E ATUAÇÃO COM O OBJETIVO DE DISPONIBILIZAR AO SEU CONSUMIDOR UMA EMBALAGEM COM UM PERFIL AMBIENTAL MAIS SUSTENTÁVEL.**”



**PONTO VERDE LAB - A PREVENÇÃO AO SERVIÇO DAS EMBALAGENS**

Este projeto tem como objetivo principal a prevenção da geração de resíduos de produção de embalagens, através da criação de uma embalagem que seja sustentável e funcional desde o início da concepção para assegurar a produção de sustentabilidade, evitando a dificuldade de retrocesso da produção.

A iniciativa **PONTO VERDE LAB**, é também, fruto da sustentabilidade e do respeito pela natureza, onde se pretende promover a reciclagem mais sustentável e mais eficiente no processo industrial.

“**EFETIVAMENTE, AS EMPRESAS COM UMA MAIOR REPRESENTATIVIDADE DE QUANTIDADES DE EMBALAGENS COLUCADAS NO MERCADO FORAM AS QUE DERAM MAIORES EVIDÊNCIAS DE EMPENHO E ATUAÇÃO COM O OBJETIVO DE DISPONIBILIZAR AO SEU CONSUMIDOR UMA EMBALAGEM COM UM PERFIL AMBIENTAL MAIS SUSTENTÁVEL.**”

## Inovação, Disrupção, Evolução



A reciclagem das embalagens usadas é, atualmente, uma área de atividade que vai muito além dos bem conhecidos recipientes. Em mais de 20 anos de atividade a Sociedade Ponto Verde promoveu inúmeras campanhas de promoção de comportamentos de reciclagem nos cidadãos, mas hoje o objetivo é fazer os cidadãos mais conscientes do valor das embalagens, garantindo que a evolução do setor é eficiente.

“**INNOVATION, DISRUPTION, EVOLUTION**”

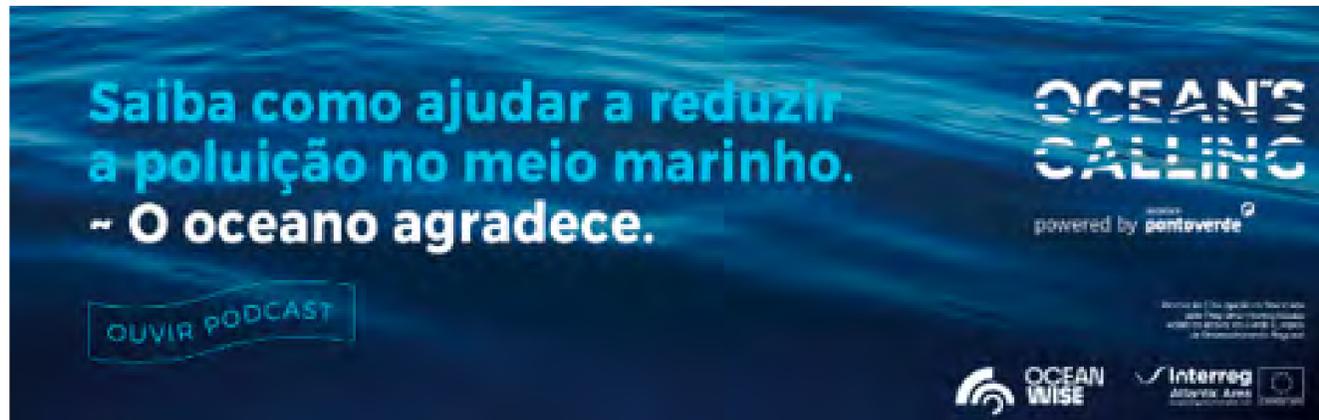
A reciclagem das embalagens usadas é, atualmente, uma área de atividade que vai muito além dos bem conhecidos recipientes. Em mais de 20 anos de atividade a Sociedade Ponto Verde promoveu inúmeras campanhas de promoção de comportamentos de reciclagem nos cidadãos, mas hoje o objetivo é fazer os cidadãos mais conscientes do valor das embalagens, garantindo que a evolução do setor é eficiente.

## 10 RECOMENDAÇÕES PARA EMBALAGENS MAIS SUSTENTÁVEIS

1. Utilizar materiais com uma densidade mínima de 100g/m².
2. Evitar materiais compostáveis em excesso.
3. Utilizar materiais com uma densidade mínima de 100g/m².
4. Evitar materiais compostáveis em excesso.
5. Utilizar materiais com uma densidade mínima de 100g/m².
6. Evitar materiais compostáveis em excesso.
7. Utilizar materiais com uma densidade mínima de 100g/m².
8. Evitar materiais compostáveis em excesso.
9. Utilizar materiais com uma densidade mínima de 100g/m².
10. Evitar materiais compostáveis em excesso.

▪ **OCEAN'S CALLING**

Em outubro de 2019 a SPV, no âmbito das atividades previstas pela sua participação no projeto OCEANWISE, lançou a iniciativa Ocean's Calling, com o objetivo de incentivar e promover ideais ou projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação que apresentassem soluções no âmbito das melhores práticas de produção, uso, recolha e reciclagem de embalagens em EPS/XPS, de modo a evitar o seu aparecimento no lixo marinho.



De entre as atividades previstas, a Sociedade Ponto Verde promoveu e lançou o prémio Ocean's Calling, cuja submissão de candidaturas se estendeu até fevereiro de 2020, através do qual promoveu a atribuição de um prémio a um único projeto/ideia. O vencedor – o projeto Seaclic, da Storopack – foi selecionado de entre os projetos finalistas e anunciado a 8 de junho.

**Para promover esta iniciativa, a SPV desenvolveu diversas ações de comunicação, entre elas:**

- Divulgação dos resumos dos projetos finalistas no site Ocean's Calling;
- Divulgação de notícias nas plataformas digitais SPV;
- Envio de press kits;
- Plano de meios digital;
- Divulgação de podcast, cujo número de visualizações está já perto de 400 ([https://www.youtube.com/watch?v=Y95C8A-7ZRm4&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?v=Y95C8A-7ZRm4&feature=emb_title))

e que contou com a presença dos seguintes intervenientes: Ricardo Serrão Santos, Ministro do Mar; Inês dos Santos Costa, Secretária de Estado do Ambiente; José Manuel Marques, Diretor de Serviços de Ambiente Marinho e Sustentabilidade da Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos; Anthony Mahe, Material and Sustainability Manager Europe / Molding Division from Storopack, e Ana Isabel Trigo Morais, CEO/Administradora-Delegada da SPV.

■ **SGRU**

O ano permitiu começar com uma visita dedicada da SPV a todos os SGRU que enviaram as suas ações de comunicação para colaboração e apoio da SPV. Estas reuniões tiveram como objetivo alinhar objetivos e expectativas.

Apesar de muitas ações planeadas não terem avançado pelas condicionantes do ano, foi ainda possível colaborar em parceria. Materiais de apoio e sensibilização foram disponibilizados para apoio das ações do SGRU, assim como foram realizadas ações de terreno em estreita colaboração, como foi a ação “Eco-porta” com a Valorlis.



Foram entregues mais de 50 000 ecobags, mais de 2000 kits campista, perto de 5000 ecopontos organizações e para cima de 10 000 unidades de sinalética – materiais estes que foram utilizados pelos SGRU em inúmeras ações de formação e sensibilização próprias. Foram igualmente produzidas dezenas de fardas e de mochilas de recolha seletiva, assim como jogos didáticos oferecidos aos SGRU para que possam dinamizar ações nas escolas e nas visitas que os mais jovens fazem às suas instalações. Apoiámos igualmente uma ação que visava sensibilizar a população para a recolha porta-a-porta e apoiámos na decoração de viaturas.

Os SGRU que beneficiaram do apoio da SPV foram: Algar, Ambisousa, AMCAL, Braval, Ecoleziria, Gesamb, Lipor, Musami, Resialentejo, Resinorte, Resitejo, Resultima, Valorlis, Valorminho, Valorsul, Teramb, TratoLixo, Ecobeirão e ARM.

Capítulo 9.  
INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

# SEMANA APÓS SEMANA

fazemos com que reciclar  
seja o caminho de todos.



O plano de Investigação & Desenvolvimento para o período 2017-2021, elaborado de acordo com o que determina a Licença atribuída a 25 de novembro de 2016, na sua atual redação, **é o documento enquadrador das principais áreas de investimento da Sociedade Ponto Verde no âmbito da Investigação & Desenvolvimento.**

As atividades de Investigação & Desenvolvimento desenvolvidas pela Sociedade Ponto Verde, em 2020, enquadram-se nos eixos de atuação prioritários definidos no Plano de Investigação & Desenvolvimento 2017-2021:

—> **CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL**  
**TRANSIÇÃO PARA UMA ECONOMIA DE BAIXO CARBONO**

Promover uma **transição para a economia de baixo carbono** através da utilização racional dos recursos incentivando a recolha seletiva, a separação de resíduos e a reciclagem permitindo deste modo utilizar de forma mais eficiente os nossos recursos, melhorar a eficiência energética e produtiva. Tem como objetivo orientar para uma **melhoria de processos** no âmbito do funcionamento do circuito de gestão de resíduos de embalagens, nomeadamente para a **prevenção** ao nível dos processos produtivos e **melhorias dos processos de ecodesign.**

—> **PROMOÇÃO DA ECONOMIA CIRCULAR**

**Promover uma economia assente nos princípios de circularidade**, garantindo a produção e a valorização de resíduos de modo a desenvolver novas aplicações dos materiais reciclados com vista a fomentar a sua reincorporação nas cadeias de valor e na valorização dos materiais atualmente enviados para eliminação.

**Impulsionar simbioses industriais** e uma análise integrada do sistema industrial, tendo em conta o ecossistema em que se insere.

Abordar a **otimização dos processos** quer economicamente quer ao **nível nos recursos naturais consumidos.**

### **i) Caracterização resumo dos projetos desenvolvidos no âmbito da Investigação & Desenvolvimento**

Ao abrigo do plano de Investigação & Desenvolvimento 2017-2021, de modo a promover o papel da Sociedade Ponto Verde como catalisador de conhecimento e para apoio à capacitação interna, quer identificando oportunidades e constrangimentos na eficiência e eficácia do SIGRE, bem como no apoio aos parceiros, nomeadamente para permitir a jornada de identificação do potencial de circularidade dos seus negócios e/ou serviços, promoveu-se o desenvolvimento e a participação nos seguintes estudos e projetos:

#### **- FERRAMENTAS DE CIRCULARIDADE**

Projeto desenvolvido em parceria com o Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG) e a Universidade Técnica de Viena (TUV), que promove a adaptação de um conjunto de 3 ferramentas de circularidade ao setor das embalagens e resíduos de embalagem: CE Analyst, CE Designer e CE Strategist. A utilização destas ferramentas de modo integrado permite, numa análise do potencial de circularidade, identificar oportunidades e apoiar as tomadas de decisão, de modo sustentado, quer em resultados qualitativos quer quantitativos, este projeto tem a sua conclusão prevista para o 1º trimestre de 2021.

**Este projeto encontra-se enquadrado no eixo Promoção da economia circular.**

#### **- ESTUDO DA ANÁLISE VIABILIDADE DE RECOLHA SELETIVA DE “OUTROS MATERIAIS” DE EMBALAGEM**

Pretende a avaliação da viabilidade do ponto de vista técnico e as implicações de natureza económica e ambiental, da implementação da recolha seletiva, triagem e valorização por reciclagem para os “outros materiais” de embalagens declarados à entidade gestora, este projeto tem a sua conclusão prevista no 1º trimestre de 2021.

**Este projeto encontra-se enquadrado no eixo Crescimento Sustentável.**

#### **- ESTUDOS ESTRATÉGICOS – ALARGAMENTO DA RAP, RECOLHAS PRÓPRIAS E MODELO DE VC**

Através do qual se pretende repensar e estudar cenários para um modelo de negócio que proporcione ganhos de eficiência e eficácia do SIGRE, num contexto concorrencial e de alargamento da responsabilidade alargada do produtor, estudar a viabilidade e quais os modelos mais adequados para a implementação de recolha própria e identificar quais as áreas e setores em que o mesmo se traduz em benefícios para a EG e SGRU, bem como avaliar o atual modelo de contrapartidas financeiras e propor os necessários ajustes/alterações, determinando o respetivo modelo revisto a aplicar em futura licença.

**Este projeto encontra-se enquadrado no eixo Crescimento Sustentável.**

### ▪ ESTUDO - INQUÉRITO NACIONAL SOBRE RESÍDUOS URBANOS, COM ENFOQUE EM RESÍDUOS DE EMBALAGEM

Este estudo tem por objetivo uma maior capacitação para apoio às tomadas de decisão estratégicas, nomeadamente quanto as práticas, representações e atitudes face aos Resíduos Urbanos (RU), com um enfoque específico sobre as embalagens e os Sistemas Integrados de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) os impactos do sistema de depósito no SIGRE e nos Consumidores. Pretende-se obter informação sobre as diferentes práticas, representações, atitudes e disposições, incluindo obstáculos e estímulos. Detetar o reconhecimento das etapas de mudança relativamente aos RU na população inquirida desde que o sistema de recolha se instalou em Portugal e antever eventuais efeitos colaterais dos novos sistemas de separação e de incentivo sobre os fluxos do atual sistema, este projeto tem a sua conclusão prevista no 1º trimestre de 2021.

**Este projeto encontra-se enquadrado no eixo Crescimento Sustentável.**

### ▪ ATUALIZAÇÃO DE DADOS FERRAMENTA CO2

Através deste projeto pretendeu-se melhorar e atualizar os parâmetros da ferramenta de ACV da gestão de resíduos de embalagens, desenvolvida originalmente no contexto da PROEUROPE, à qual se realizou uma revisão dos parâmetros e uma revisão da metodologia de gestão da informação, incluindo uma revisão da metodologia para manutenção da ferramenta, atualização de fontes de informação e métodos de cálculo. Esta ferramenta é a base da Declaração Menos Pegada, Mais Futuro.

**Este projeto encontra-se enquadrado no eixo Promoção da economia circular.**

### ▪ PROJETO DE CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE RESÍDUOS

Através deste estudo é realizada a monitorização da qualidade dos resíduos entregues para retoma, através da aferição do cumprimento das especificações técnicas e determinação da percentagem de resíduos de embalagens.

**Este projeto encontra-se enquadrado no eixo Crescimento Sustentável.**

### ▪ ESTUDO 5615

O Despacho nº 5615/2020, de 20 de maio, determinou às três entidades gestoras do SIGRE, a promoção e financiamento de um estudo, coordenado pelo presidente da CAGER, para caracterizar a realidade do universo de embalagens colocadas no mercado, por setor de atividade, e respetivos resíduos de embalagens contidos nos resíduos urbanos, bem como os circuitos de gestão associados, identificando, para cada sistema de gestão de resíduos urbanos, as origens de recolha seletiva e o tipo de produtores de resíduos. Os resultados do estudo, permitiram à APA, I. P., e à DGAE a definição dos critérios a adotar para a revisão dos modelos de determinação dos valores de prestações financeiras, destinados a impedir a subsídio cruzada entre embalagens primárias, secundárias e terciárias, bem como a assegurar uma justa distribuição de responsabilidades pelos diversos intervenientes no sistema integrado de resíduos de embalagens.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento Sustentável**.

### ▪ PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DA INOVAÇÃO

Iniciado no final de 2020, mas com lançamento oficial previsto para o 1º trimestre de 2021, o Programa de inovação aberta e colaborativa é um programa que visa trazer inovação e soluções disruptivas para a área de atuação da SPV. Neste ano pretende-se lançar os seguintes desafios: novos processos de recolha seletiva de vidro e alumínio e de reciclagem de plásticos mistos, bem como todo o processo de envolvimento dos consumidores fomentando um aumento das taxas de recolha na globalidade. O programa de aceleração pretende via colaboração com inovadores, apresentar soluções inovadoras e baseadas em tecnologias emergentes.

Este projeto encontra-se enquadrado nos eixos **Crescimento Sustentável e Promoção da economia circular**.

### ▪ DESIGN THINKING - DESAFIOS DO MERCADO LIBERALIZADO

Desenvolveu-se ainda em 2020, o projeto transversal de capacitação, sobre processos de indução de inovação, através da aplicação da metodologia Design Thinking, para potenciar os processos de inovação internos e apoiar os nossos parceiros nesta temática. Deste modo foi conduzido um levantamento inicial de necessidades e oportunidades, junto de *stakeholders* internos e externos, bem como identificação de tendências dentro do setor e breve *benchmark* de serviços em congéneres, para criar uma estruturação clara de áreas de oportunidades a explorar.

Numa 2ª etapa foi aplicada a metodologia de Design Thinking para explorar as oportunidades encontradas na fase 1 de trabalho e gerar uma amplitude de ideias diferenciadas para serem desenvolvidas como protótipos de serviços. A prototipagem dos serviços está neste momento em curso, sendo a sua conclusão prevista para 2021.

## ▪ OCEANWISE – REDUCING EPS MARINE LITTER IN THE NORTH EAST ATLANTIC

Cofinanciado pelo INTERREG Atlantic Area, este projeto teve início em janeiro de 2018 e tem a duração prevista de 36 meses, tendo devido à pandemia COVID-19, sido alargado o prazo de execução por mais 12 meses. É um projeto coordenado pela DGRM (Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos), tem um total de 13 parceiros de 5 países – Portugal, Irlanda, França, Espanha e Reino Unido. Os objetivos passam por desenvolver medidas de longo prazo para reduzir o impacto dos produtos de Poliestireno Expandido e Extrudido (EPS/XPS) como lixo marinho no nordeste do Oceano Atlântico.

Impulsionados pela Diretiva Quadro da Estratégia Marinha (DQEM) e pelo Plano de Ação Regional para o Lixo Marinho da Convenção OSPAR, o objetivo é apresentar as melhores soluções e resultados para impulsionar políticas e as melhores práticas mais sustentáveis. Com base em princípios de eficiência de recursos, métodos participativos e princípios de economia circular, pretende-se através do projeto gerar recomendações para políticas públicas, bem como identificar novas e melhores práticas, relacionadas com o uso, a produção, a reciclagem e a captação de EPS/XPS após a sua utilização.

O projeto envolve um conjunto alargado de atividades, a implementar pelos diversos parceiros envolvidos, sendo que dentro das atividades previstas para o WP4 - *Interactive Stakeholders' Platform*, que pretende o envolvimento e mobilização dos *Stakeholders* para o desenvolvimento de capacidades técnicas, bem como de um modelo colaborativo de governance, onde se encontrava previsto um concurso que se materializou, na iniciativa [Ocean's Calling](#).

**O objetivo desta iniciativa internacional, passou por promover a criação de ideias e projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação que apresentassem soluções de melhores práticas de produção, uso, recolha e reciclagem de embalagens em Poliestireno Expandido e Extrudido (EPS/XPS) ou embalagens alternativas, de modo a evitar o seu aparecimento no ambiente e, em especial, nos oceanos.**

Para o projeto vencedor deste desafio, a Sociedade Ponto Verde destinou um prémio monetário no valor de 25.000€.

Recebemos 17 candidaturas de diversas tipologias de entidades, com origem em três dos cinco países participantes no projeto OCEANWISE. A seleção dos projetos finalistas esteve a cargo da Sociedade Ponto Verde, no entanto, o processo de seleção do projeto finalista, da responsabilidade da Sociedade Ponto Verde, contou com o envolvimento e colaboração dos parceiros do projeto OCEANWISE, que avaliaram as candidaturas de acordo com os critérios de avaliação definidos em regulamento.

**O vencedor do prémio foi o projeto Seaclic, da empresa Storopack, que apresentou uma solução de desenvolvimento de uma tecnologia de produção de embalagens para produtos alimentares muito sensíveis, como o peixe.**

Este projeto diferenciou-se por ser uma solução eficiente e alternativa à embalagem em EPS (esferovite) convencional. Este prémio permitiu apoiar o desenvolvimento do projeto vencedor, mas também identificar projetos e iniciativas em curso que permitem apoiar a concretização dos objetivos do OCEANWISE.

O prémio Ocean's Calling representa ainda o contributo da SPV, como estímulo a soluções alternativas na cadeia de valor das embalagens que permitam evitar o aparecimento de EPS e XPS no meio marinho.

A Sociedade Ponto Verde colaborou ainda nas restantes atividades do projeto, quer através da participação ativa nas diversas reuniões, quer apoiando a produção de documentação técnica, mas também através da participação nas OCEANWISE *meetings with Stakeholders*, tendo em 2020 decorrido em outubro, num evento online simultâneo, para todos os *stakeholders* dos 5 países envolvidos no projeto. No capítulo 9, encontram-se ainda detalhe sobre as iniciativas de co-



municação realizadas para a promoção e a divulgação do prémio Ocean's Calling e seus resultados, nomeadamente o podcast Ocean's Calling, com o objetivo de dar a conhecer o resultado do prémio, o seu contributo para os objetivos do projeto OCEANWISE, e para debater a sustentabilidade e proteção dos oceanos e o impacto das ações humanas no ambiente, lançado em outubro, que contou com a participação de Ricardo Serrão Santos, Ministro do Mar, Inês dos Santos Costa, Secretária de Estado do Ambiente, José Manuel Marques, Diretor de Serviços de Ambiente Marinho e Sustentabilidade da Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, Anthony Mahe, Material and Sustainability Manager Europe / Molding Division from Storopack, e Ana Isabel Trigo Morais, CEO/Administradora-Delegada da SPV.

Como conclusão deste encontro virtual ficou claro que a aposta na inovação, na investigação e no desenvolvimento é essencial para a redução do lixo marinho.

Para mais informações sobre o projeto consultar a página <http://www.oceanwise-project.eu/>.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento Sustentável**.

Os projetos em execução, durante o ano de 2020, tiveram o seu financiamento atribuído entre 2017 e 2020, ao abrigo dos programas de apoio ao financiamento, *Ponto Verde Open Innovation (PVOI)*, em 2017 e 2018 e Programa de Apoio ao Financiamento de Estudos e Projetos de Investigação e Desenvolvimento e Inovação da Sociedade Ponto Verde (em vigor desde fevereiro de 2019).

Durante o ano de 2020, foram concluídos os seguintes projetos de Investigação & Desenvolvimento:

**DESENVOLVIMENTO DE EMBALAGENS COM JANELA DE PAPEL**, projeto de I&D, apresentado pela Bolseira – Embalagens, S.A.

Trata-se de um projeto para a criação de uma nova versão da embalagem de papel em alternativa a uma embalagem com janela de plástico. A empresa pretende com este projeto substituir o plástico da embalagem, por um material de papel cristal. O objetivo é tornar a embalagem mais amiga do ambiente, eliminando o plástico que a mesma contém, mas mantendo as características da embalagem, principalmente fornecer a possibilidade de observar o produto contido dentro da embalagem.



**Este projeto encontra-se enquadrado no eixo Crescimento Sustentável.**

Como outputs deste projeto foi obtido um novo produto, um saco 100% papel, adequado para contacto alimentar com a janela em papel cristal, atualmente disponível no mercado.

Mais informações podem ser obtidas no site da empresa <https://www.abolseira.com/>

▪ **EXTRUPLÁS INNOVATION**, projeto de I&D, apresentado pela Extruplás – Reciclagem, Recuperação e Fabrico de Produtos Plásticos, Lda.

O projeto pretendeu através de tecnológicas por injeção e ajustáveis à sua matéria-prima (plásticos mistos), conceber soluções técnicas significativamente melhoradas e diversificadas na vertente de peças moldadas, apetrechar tecnicamente a entidade para lançar soluções técnicas inovadoras para novos segmentos de mercado – produtos de elevada exigência técnica e aumentar a eficiência do seu processo produtivo atual, reduzindo custos e melhorando a qualidade intrínseca do produto.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular**.

Através da tecnologia de produção (por injeção), foi possível disponibilizar no mercado os seguintes produtos:

- Peça injetada para vedações;
- Sulipa de comboio (Desenvolvimento do projeto Travetec);
- Grelha de enrelvamento.

**O resumo completo com os resultados obtidos no projeto, pode ser consultado na página da internet da SPV.**



▪ **FLOWCO, projeto de Inovação, apresentado pela FLOWCO.**

O objetivo do projeto foi a conceção e o fabrico de protótipos de mobiliário urbano e outras peças de design, bem como a definição do modelo de colocação no mercado. A Flowco projeta soluções para o espaço exterior articulando o desenho de arquitetura com a produção de mobiliário, aliando o eco design e a tecnologia green. O produto piloto inicial da empresa foi o Hendrix Chair, o primeiro *puff* urbano verdadeiramente flexível e fabricado com materiais reciclados de última geração.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular.**



**Foram obtidos os seguintes outputs deste projeto:**

- Criação de peças de design que mostram os valores e a urgência da sustentabilidade;
- Testes de estudo de material: HDPE, LDPE, SBR, PET, PP, serrim e café, alumínio entre outros;
- Projetos de design de produto, que superam a fase do protótipo laboratorial para os seguintes produtos: Tipi, Gambozinos, Tangram, Lâmina, Wave, GOMA by FLOWCO, entre outros;
- Promoção da marca de design eco-friendly, para assegurar notoriedade, bem como para estudo real dos canais e mercados alvo, através da presença em festivais música, culturais, desportivos, etc;
- Intervenção pedagógica através da participação em programas dedicados ao design sustentável.

**O resumo completo com os resultados obtidos no projeto, pode ser consultado na página da internet da SPV.**

▪ **RESHAPE IT**, projeto de I&D, apresentado pelo CENTITVC – Centro de nanotecnologia e Materiais Técnicos, funcionais e Inteligentes, com a parceria da Lipor – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto.

O projeto teve por objetivo a montagem de uma unidade-piloto e a obtenção de um material/filamento ecológico capaz de ser utilizado por tecnologias de fabricação aditiva convencionais 3D. O projeto tinha ainda por objetivo promover a sensibilização ambiental para a reciclagem em meio educativo. Este projeto permite a incorporação de materiais resultantes do tratamento de resíduos na cadeia de valor, através de uma nova aplicação para materiais reciclados, é um projeto numa área disruptiva de investigação.



Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular**.

**Foram obtidos os seguintes outputs deste projeto:**

- Atividades de I&D para materialização de todo o conceito de unidade piloto (para utilização demonstrativa nas ações de educação ambiental);
- Implementação de sistemas de recolha de garrafas PET e tampas PEAD em meio académico;
- Testes de produção de monofilamento de material reciclado de PET e PEAD, capaz de ser utilizado por tecnologia de fabricação aditiva convencional (impressão 3D);
- Educação ambiental e sensibilização do meio estudantil, para a reciclagem e valorização de produtos.

**O resumo completo com os resultados obtidos no projeto, pode ser consultado na página da internet da SPV.**

Durante o ano de 2020, deu-se continuidade aos trabalhos dos projetos de I&D abaixo descritos:

▪ **MOBILE-PRO-U**, projeto de I&D apresentado pelo IST-ID Associação do Instituto Superior Técnico para a Investigação e desenvolvimento, com os parceiros IDMEC e Maltha Glass Recycling Portugal, Lda.

O objetivo do projeto é integrar, numa unidade móvel, a tecnologia necessária para o processamento e recuperação de casco de vidro a partir do rejeitado pesado e das escórias estando assim a melhorar o processo de tratamento e recuperação de resíduos atualmente encaminhados para eliminação, e contribuindo para o alcance dos 60% da meta de retoma do vidro.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento Sustentável**.

▪ **ECOINCER**, projeto de inovação, desenvolvido por WTM – Waste to Materials, Lda.

O projeto tem por objetivo o aproveitamento de escórias como matéria-prima da indústria cerâmica, vidreira, cimenteira, tintas, corantes e nanomateriais decorativos e anticorrosivos, promovendo assim uma nova aplicação que permite a reincorporação na cadeia de valor destes resíduos.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular**.

▪ **RePETir Trays**, projeto de inovação apresentado pela empresa Ecoibéria – Reciclados Ibéricos, S.A.

O projeto tem como objetivo verificar a possibilidade e rentabilidade da reciclagem mecânica de tabuleiros PET provenientes de recolha seletiva ou TMB em Portugal. O projeto pretende ser capaz de retirar esta fração atualmente destinada ao *downcycling* dos “Plásticos mistos” e, tendo como base os desafios da economia circular e da sustentabilidade, criar uma cadeia de valor fornecendo matéria-prima secundária às mesmas empresas que produziram as embalagens. Neste momento, no qual a procura para PET reciclado está aumentando e o recurso acaba por ser escasso, tanto por parte de produtores de garrafas, quanto por parte de produtores de laminas para termoformagem, a valorização de tabuleiros como alternativa aos *flakes* de garrafas para produção da lamina, resulta em maior disponibilidade de material para ambos os mercados.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular**.

▪ **ANÁLISE CICLO DE VIDA – EMBALAGENS SUMOL+COMPAL**, estudo apresentado pela empresa SUMOL+COMPAL Marcas SA com a parceria do PIEP – Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros.

O projeto consiste em estudar o Ciclo de Vida completo de algumas embalagens de Águas e Bebidas Refrescantes, desde a extração das matérias-primas /recursos naturais passando pelo transporte, produção, utilização e destino final das embalagens, utilizando como ferramenta de análise a Avaliação de Ciclo de Vida.

**Este projeto será realizado em duas fases:**

- A primeira será estudar e analisar de forma sistemática os impactos ambientais da água captada e engarrafada, em embalagens de PET, capacidades 0,33L, 0,50L e 1L, e embalagens de vidro tara perdida e tara retornável em capacidades equivalentes.
- Numa segunda fase, será efetuado um estudo sobre as embalagens de bebidas refrescantes, que incidirá sobre as embalagens de PET, capacidades 0,5L e 1,5L, latas de alumínio de 0,33L, garrafas de vidro tara perdida 0,30L e tara retornável 0,25L.

Conhecendo o ciclo de vida das embalagens, será possível melhorar o desempenho ambiental da empresa, através da melhoria dos seus produtos e de estratégias comerciais que possam contribuir positivamente para um ambiente mais sustentável.

**Este projeto encontra-se enquadrado no eixo Crescimento Sustentável.**



▪ **BIOPLÁSTICOS E FILMES COMESTÍVEIS VEGAN**, projeto de I&D, apresentado pelo iBET, Divisão Alimentação e Saúde com a parceria da ADISA - Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia.

Com o projeto pretende-se avaliar o uso de sub-produtos da indústria agro-alimentar para produção de biofilmes de origem vegetal, em alternativa a filmes plásticos.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento Sustentável**.

▪ **SUBSTITUIÇÃO DE ARTIGOS DE PLÁSTICOS POR ARTIGOS DE BOLACHA**, projeto de Inovação, apresentado pela empresa Progelcone - Comércio & Indústria, SA.

O projeto permite efetuar a transição de materiais, numa solução que garante prevenção na produção de resíduos, ao utilizar produtos comestíveis e biodegradáveis como embalagem, contribuindo para os objetivos inerentes à aplicação da legislação europeia e nacional em matéria de redução do impacto de produtos de utilização única em plástico.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento Sustentável**.

Em 2020, a Sociedade Ponto Verde recebeu 12 candidaturas de novos estudos e projetos de Investigação & Desenvolvimento e Inovação, 2 das candidaturas foram retiradas pelos proponentes mesmo antes do processo de avaliação estar concluído. Mereceram parecer favorável e aprovação de financiamento 9 dos projetos submetidos. Uma das candidaturas, recebida na 2ª quinzena de dezembro, transitou na sua análise e conclusão do processo de avaliação para 2021.

Nesse contexto deu-se início aos trabalhos dos seguintes projetos, com cofinanciamento atribuído em 2020:

▪ **PROVA DE CONCEITO PARA PROJETO “CLOSING THE LOOP ON PLASTIC”**, projeto de I&DI, desenvolvido pela Givaware, Lda.

O projeto motivado pelo problema relacionado com a inexistência de processos de reciclagem de plásticos mistos, devido à sua heterogeneidade, surgiu da oportunidade de se desenvolver conhecimento que permita a valorização deste tipo de resíduo a partir da funcionalização com gradiente de propriedades, de forma a obter produtos de maior valor acrescentado. O pré projeto em questão, servirá para validação da tecnologia que será utilizada com a finalidade de criação de alternativas para a mitigação do problema de sustentabilidade, associado à dificuldade de reciclagem dos plásticos mistos. A partir dessa tecnologia, será possível utilizar os resíduos de plásticos mistos como matéria-prima para produtos com valor de mercado.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular**.

▪ **3D-MISTO**, projeto de I&D, desenvolvido pela LIGEPLAS, S.L.

O projeto pretende criar uma unidade de laboratório e produção 3D para começar a fabricar e testar diferentes técnicas de base. Esta técnica dá ao produto características únicas. A fabricação 3D, permite dar sentido à economia circular, tão necessário nestes tempos, já que os produtos manufaturados serão reutilizáveis e recicláveis. Outra vantagem comparativa é permitir produtos mais exclusivos e personalizados. Abre um leque de possibilidades, que no futuro permitirá menores custos e tornar a reciclagem mais sustentável e mais eficiente em termos ambientais e económicos.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular.**

▪ **TRASH4GOODS**, projeto de inovação, desenvolvido pela JUNITEC - Júnior Empresas do Instituto Superior Técnico.

O projeto tem como missão consciencializar, educar e incentivar as pessoas a participarem ativamente na reciclagem, através de um sistema de *gamification* que premeia as práticas sustentáveis dos nossos utilizadores. Os caixotes inteligentes permitirão fazer a recolha de embalagens sem que ocorra contaminação, utilizando um sistema de validação que analisará os resíduos lá colocado, rejeitando e educando quando a separação é mal efetuada. Os utilizadores serão recompensados através de pontos numa aplicação, que poderão mais tarde ser trocados por descontos, junto de parceiros do projeto. A app irá também guardar e disponibilizar toda a atividade do utilizador para que este tenha noção do impacto por si criado, motivando-o a reciclar cada vez mais.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Crescimento Sustentável.**

▪ **PACK4SUSTAIN**, projeto de I&D, Desenvolvido pelo DCEA, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa, com a parceria do CENTIMFE – Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos.

O objetivo do Pack4Sustain é o de desenvolver uma ferramenta que permita alcançar uma embalagem mais sustentável. O utilizador do protótipo poderá avaliar o nível de circularidade e o potencial impacte ambiental no ecossistema marinho da sua embalagem. Caso o resultado não seja promissor são sugeridas alterações, para que possa melhorar a sua embalagem. A ferramenta será concebida para um conjunto representativo das embalagens de típicas em Portugal.

Este projeto encontra-se enquadrado no eixo **Promoção da economia circular.**

▪ **CIRCULAR SIM TECH**, projeto de I&D, Desenvolvido pela TRATOLIXO – Tratamento de Resíduos Sólidos, E.I.M., S.A., com a parceria do IN+ Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico e da 3 Drivers – Engenharia, Inovação e Ambiente, Lda.

O projeto tem como objetivo promover a economia circular, a descarbonização da gestão de resíduos e o uso eficiente dos recursos, através do desenvolvimento e da disponibilização de simuladores com grande detalhe na modelação de todos os processos tecnológicos envolvidos na cadeia de valor de processamento dos resíduos.

A inovação destes simuladores consiste na modelação detalhada e rigorosa, a qual permitirá quantificar custos, taxas de reciclagem e emissões de GEE que distingam e valorizem boas práticas dos fabricantes na conceção de embalagens e produtos, boas práticas do cidadão, na separação e encaminhamento dos RU e das embalagens e boas práticas dos sistemas de gestão de resíduos.

**Este projeto encontra-se enquadrado no eixo Promoção da economia circular**

▪ **RINGBOX-PARA ALIMENTAR O FUTURO**, projeto de I&D, desenvolvido pela Expertevasion, Lda.

O projeto RingBox – Para alimentar o futuro visa desenvolver uma embalagem inovadora ajustada às necessidades de um mercado em movimento, que permita a sua utilização sem comprometer a liberdade do consumidor. É um projeto que surge da necessidade de encontrar uma embalagem simples, portátil e “*contactless*”.

**Este projeto encontra-se enquadrado no eixo Crescimento Sustentável.**

▪ **TESTE-PILOTO PARA A TRIAGEM DE ARTIGOS DE CÁPSULAS DE CAFÉ E SEMELHANTES**, projeto de I&D, desenvolvido pela Associação Industrial e Comercial do Café.

O projeto visa testar uma tecnologia que possibilita a triagem dos resíduos de cápsulas de café, mas também adaptável a itens semelhantes, nas linhas de finos das estações de triagem de resíduos urbanos, possibilita a promoção do conhecimento sobre esta mesma tecnologia e promove a identificação de potenciais sinergias no processo de gestão de resíduos.

**Este projeto encontra-se enquadrado no eixo Crescimento Sustentável.**

Ainda aprovado em 2020, mas com início dos trabalhos previsto para 2021, temos o seguinte projeto:

**- ANÁLISE DE MICROPLÁSTICOS EM PRODUTOS, EMBALAGENS E NO AMBIENTE**, projeto de I&D, desenvolvido pelo PIEP - Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros, com a parceria da SONAE MC.

O projeto permite o estabelecimento de uma metodologia para a determinação de microplásticos em amostras de produtos embalados em plástico assim como no meio hídrico (rios, lagos ou mar). Esta metodologia deverá incluir a definição de procedimentos de amostragem, de tratamentos da amostra, procedimentos de preparação para análise e definição do método de análise e dos parâmetros relevantes para a classificação das amostras.

Esta metodologia permitirá a identificação da presença de microplásticos, nos produtos Sonae MC, e sua caracterização, desde o produto embalado até à embalagem. O estudo irá ainda estender-se à avaliação da presença de microplásticos no meio ambiente e sua caracterização, nomeadamente num ambiente a selecionar (cursos e correntes de água doce ou salgada) permitindo quantificar os microplásticos presentes nesse ambiente.

**Este projeto encontra-se enquadrado no eixo Crescimento Sustentável.**



Capítulo 10.  
ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES GESTORAS

# EM 52 SEMANAS

promovemos uma maior reciclabilidade  
das embalagens.

### **i) Identificação das sinergias/parcerias desenvolvidas com outras entidades gestoras no âmbito das ações de Sensibilização, Comunicação & Educação e Investigação & Desenvolvimento e resultados e benéficos alcançados**

Em 2020, não se concretizaram, parcerias com outras entidades gestoras de fluxos específicos, no âmbito de ações de Sensibilização, Comunicação & Educação, sendo que a campanha nacional de comunicação a promover pela APA, em parceria com as entidades gestoras do SIGRE e os SGRU relativa aos resíduos urbanos, não teve desenvolvimentos.

No âmbito das iniciativas de Investigação & Desenvolvimento, destaca-se a realização do estudo 5615, já descrito no capítulo 10, que resulta das alterações introduzidas às licenças das entidades gestoras do SIGRE, através do Despacho nº 5615/2020, de 20 de maio.

O referido despacho determinou às três entidades gestoras do SIGRE, a promoção e financiamento de um estudo, coordenado pelo presidente da CAGER, para caracterizar a realidade do universo de embalagens colocadas no mercado, por setor de atividade, e respetivos resíduos de embalagens contidos nos resíduos urbanos, bem como os circuitos de gestão associados, identificando, para cada sistema de gestão de resíduos urbanos, as origens de recolha seletiva e o tipo de produtores de resíduos.

**De modo a operacionalizar a realização do estudo, a Electrão – Associação de Gestão de Resíduos, S.A., a Novo Verde – Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S.A., e a Sociedade Ponto Verde – Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S.A., firmaram o Protocolo de Cooperação entre Entidades Gestoras do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens, relativo à definição dos termos da cooperação no âmbito da elaboração do estudo previsto no nº 6 do Despacho nº 5615/2020, de 20 de maio, designado por “Estudo 5615”.**

Em termos de operacionalização em concorrência, a concentração dos esforços de sinergias/parcerias centraram-se fundamentalmente nos processos de articulação das ações previstas em licença e para as quais é necessário garantir procedimentos comuns entre as entidades gestoras. A articulação e sinergias entre entidades gestoras é essencialmente garantida através da intervenção da Associação Fluxos, cuja atuação permite aproximar as oportunidades de entendimento entre as diversas entidades gestoras de fluxos específicos, face aos objetivos comuns.

## **ii) Identificação de outros procedimentos de articulação e resultados e benefícios alcançados**

Em 2020, no âmbito da exploração de sinergias operacionais previstas nas Licenças SIGRE, foi uma vez mais desenvolvido e implementado com as demais EG-SIGRE, um plano conjunto de auditorias a SGRU e a Retomadores.

A exploração de sinergias operacionais com as demais EG-SIGRE encontra-se regulada por um protocolo celebrado entre as 3 EG-SIGRE, que estabelece as atividades de cooperação indicadas nas Licenças SIGRE, garantindo-se em permanência o respeito pelo direito da concorrência.

**Ainda no âmbito das referidas sinergias operacionais, foi possível protocolar entre as 3 Entidades Gestoras do SIGRE o financiamento do Estudo preconizado no Despacho nº 5615/2020, de 20 de maio e que teve como objetivo permitir caracterizar a realidade do universo de embalagens colocadas no mercado, por setor de atividade, e respetivos resíduos de embalagens contidos nos resíduos urbanos, bem como os circuitos de gestão associados, identificando, para cada sistema de gestão de resíduos urbanos, as origens de recolha seletiva e o tipo de produtores de resíduos.**

A solicitação de dados aos SGRU e a sua respetiva validação foi articulada, sempre que possível, entre as três entidades gestoras. Em 2020 e apesar das adversidades operacionais causadas pela pandemia, foram realizadas 26 auditorias e 326 caracterizações de resíduos, como detalhado anteriormente.



**365**  
dias de Futuro

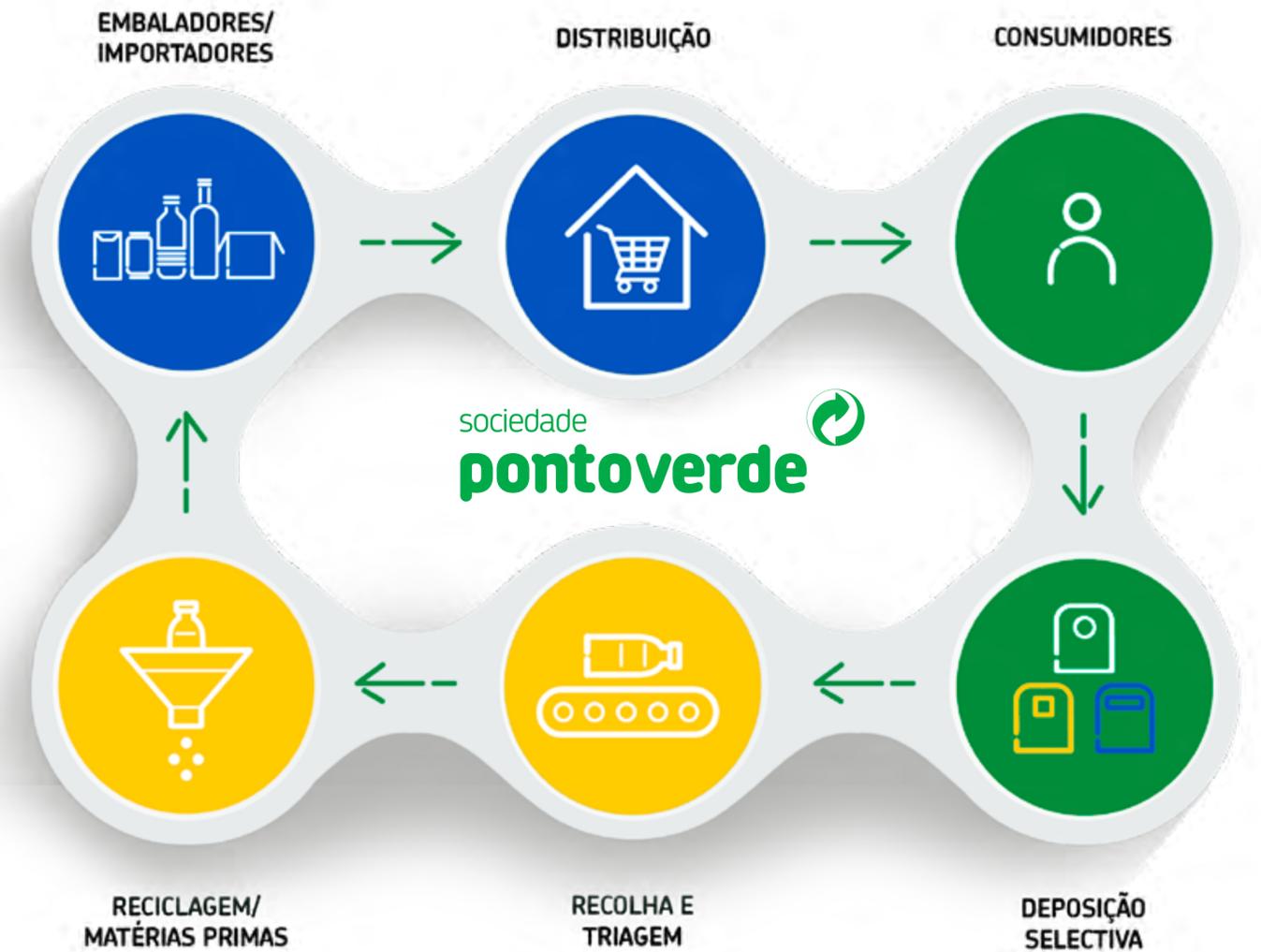
Capítulo 11.  
CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

# MÊES APÓS MÊS

criamos soluções a pensar  
nas gerações seguintes.

O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), foi criado de forma a dar cumprimento às obrigações ambientais e legais, através da organização e gestão de um circuito que garante a retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.

A Gestão de Resíduos, na Sociedade Ponto Verde, assenta no seguinte modelo de gestão para os Resíduos Urbanos de Embalagens.



**Figura 32.** Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) para o Fluxo Urbano (Recolha Seletiva)

**No caso dos Resíduos Urbanos de Embalagens, a Sociedade Ponto Verde estabelece parcerias com os Sistemas Municipais (SGRU) e/ou suas Empresas Concessionárias, que efetuam a recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagens separados pelo cidadão/consumidor na sua área de intervenção.**

Os Resíduos Urbanos de Embalagens encaminhados para reciclagem podem ter quatro origens distintas: a Recolha Seletiva, Pré-Tratamento de Instalações de Tratamento Mecânico ou Mecânico e Biológico de resíduos urbanos, a Incineração e o fluxo de resíduos indiferenciados (este último, no caso da reciclagem orgânica de resíduos de embalagens como o cartão e a madeira).

Os resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva são obtidos através da recolha por ecopontos, porta-a-porta e/ou ecocentros e contam com a participação do cidadão/consumidor para garantir o seu sucesso.

**No caso dos resíduos provenientes da recolha seletiva, estes são geridos através da intervenção direta da Sociedade Ponto Verde no mercado destes resíduos, recebendo os SGRU, por cada tonelada de material de resíduo de embalagens o Valor de Contrapartida correspondente.**

No caso das outras duas origens, os resíduos de embalagens são provenientes da recolha indiferenciada, designando-se por isso como fluxos complementares à recolha seletiva.

Nos SGRU que dispõem de instalações de Compostagem, estes resíduos passam por uma triagem para se retirarem os resíduos de embalagens que ainda possam ser encaminhados para reciclagem.

**No caso da Incineração (queima com recuperação Energética) dos resíduos indiferenciados, é possível recuperar no fim do processo os resíduos de embalagens metálicas (aço e alumínio) que são encaminhados para reciclagem.**

Os resíduos biodegradáveis que são valorizados organicamente em instalações de compostagem também contam para as metas de reciclagem já que foram submetidos a reciclagem orgânica.

## VALORES UNITÁRIOS

### → Valor Ponto Verde (VPV)

As empresas embaladores/importadores responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional e fornecedores de embalagens de serviço que aderem à SPV transferem para esta a responsabilidade pela reciclagem e valorização dos resíduos das embalagens que anualmente colocam no mercado e que declaram à SPV.

Com base na tabela de Valores Ponto Verde, correspondente aos valores unitários por kg de cada tipo de material de embalagens não reutilizáveis, o embalador calcula a sua contribuição anual, multiplicando as quantidades de embalagens de cada material colocadas no mercado nacional pelo respetivo Valor Ponto Verde.

Os Valores Ponto Verde foram atualizados a agosto de 2020, a tabela seguinte resulta da ponderação das duas tabelas em vigor (a primeira de 1 de janeiro a 31 de julho e a segunda de 1 de agosto a 31 de dezembro).

A tabela de VPV da Sociedade Ponto Verde, para 2020, encontra-se definida na tabela seguinte.

TABELA ANUAL 2020 (ATUALIZADO A AGOSTO 2020)

MATERIAL €/Kg	EMBALAGENS DE VENDA OU PRIMÁRIAS	EMBALAGENS DE SERVIÇO EXCLUINDO OS SACOS DE CAIXA	SACOS DE CAIXA	EMBALAGENS SECUNDÁRIAS MULTIPACK	EMBALAGENS SECUNDÁRIAS NÃO MULTIPACK	EMBALAGENS DE TRANSPORTE OU TERCIÁRIAS
VIDRO	0,02110	0,02110				
PLÁSTICO	0,22390	0,22390	0,22390	0,22390	0,22390	0,22390
PAPEL/CARTÃO	0,13160	0,13160	0,13160	0,13160	0,13160	0,13160
ECAL*	0,21110	0,21110				
AÇO	0,23130	0,23130		0,23130	0,23130	0,23130
ALUMÍNIO	0,03230	0,03230				
MADEIRA	0,05770	0,05770		0,05770	0,05770	0,05770
OUTROS MATERIAIS	0,13780	0,13780			0,13780	0,13780

Tabela 16. Tabela VPV para 2020

\*Embalagens de cartão para alimentos líquidos.  
Aos valores apresentados acresce IVA à taxa legal em vigor.

### Contribuição Anual Mínima

O valor da contribuição financeira anual mínima, para o ano de 2020, é de **120€** (acrescido de IVA).

————> **Valor de Retoma (VR)**

O Valor de Retoma é o valor auferido pela Sociedade Ponto Verde pela venda dos resíduos aos retomadores que participam nos processos concursais para a retoma dos mesmos.

O Valor de Retoma aplica-se apenas aos resíduos enviados para reciclagem através de pedido de retoma e que se encontrem de acordo com as respetivas especificações técnicas, como sejam os resíduos oriundos de recolha seletiva ou escórias ferrosas e não ferrosas. O Valor de Retoma está associado aos mercados dos materiais sendo que nalguns casos pode assumir valores negativos. Quando o Valor de Retoma é negativo, a Sociedade Ponto Verde paga ao retomador para proceder à retoma dos resíduos.

————> **Valores de Contrapartida (VC)**

O Valor de Contrapartida correspondente às contrapartidas financeiras destinadas a suportar os acréscimos de custos com a recolha seletiva e triagem de resíduos de embalagens, bem como pela prestação de contrapartidas financeiras destinadas a suportar os custos da triagem dos resíduos de embalagens nas estações de tratamento mecânico e de tratamento mecânico e biológico, a valorização orgânica de resíduos de embalagens e o tratamento das escórias metálicas resultantes da incineração dos resíduos urbanos e demais frações consideradas reciclagem, encontram-se definidos no Despacho n.º 14202-C/2016, de 26 de novembro.

Os Valores de Contrapartida (VC) são calculados distintamente para os SGRU do Continente, Açores e Madeira, de acordo com a legislação em vigor.

CLUSTER (€/T.)	VIDRO	PAPEL/CARTÃO	PLÁSTICO	AÇO	ALUMÍNIO	ECAL	MADEIRA
<b>A</b>	60	238	686	776	925	750	36
<b>B</b>	46	213	641	747	851	670	36
<b>C</b>	36	173	545	649	761	564	36
<b>D</b>	32	159	531	631	741	548	36

**Tabela 17.** VC do Continente (têm por base uma tabela com valores, por cluster de SGRU).

O Despacho n.º 369/2020, de 11 de março de 2020, procede à atualização dos valores de contrapartida financeira para os SGRU dos Açores, estabelecidos nos quadros que constam nos artigos 3.º e 4.º do Despacho n.º 2754/2016, de 5 de dezembro.

No caso dos valores das contrapartidas financeiras da recolha seletiva e indiferenciada a pagar pelas entidades gestoras do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens para o ano de 2020, para a Região Autónoma da Madeira, os mesmos foram definidos no Despacho n.º 70/2020, de 20 de fevereiro.

### → Incineração

Os Valores de Contrapartida de Incineração dos SGRU Continente, mantiveram-se iguais aos do ano passado, sendo que para a Região Autónoma dos Açores, verificou-se uma atualização de acordo com o Despacho n.º 369/2020, de 11 de março de 2020, e para a Região Autónoma da Madeira verificou-se uma atualização de acordo com o Despacho n.º 70/2020, de 20 de fevereiro.

MATERIAL (€/t.)	VC INCINERAÇÃO CONTINENTE	VC INCINERAÇÃO RAA	VC INCINERAÇÃO RAM
ESCÓRIAS METAIS FERROSOS	89,00	124,84	91,78
ESCÓRIAS METAIS NÃO FERROSOS	567,00	148,81	584,73

**Tabela 19.** Valores de Contrapartida de Incineração, aplicados no continente, RAA e RAM, para 2020

SISTEMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS (Uni: €/t)	MATERIAL						
	VIDRO	PAPEL/CARTÃO	PLÁSTICO	AÇO	ALUMÍNIO	ECAL	MADEIRA
SGRU DOS AÇORES	61,66	245,44	707,46	800,27	953,93	773,46	37,13
ARM	61,88	245,44	707,46	800,27	953,93	773,45	37,13

**Tabela 18.** Valores de Contrapartida Financeira da Recolha Seletiva e Triagem, da RAA e RAM, para 2020

### → Tratamento Mecânico Biológico (TMB)

Os Valores de Contrapartida de TMB dos SGRU Continente, mantiveram-se iguais aos do ano passado, sendo que para a Região Autónoma dos Açores, verificou-se uma atualização de acordo com o Despacho n.º 369/2020, de 11 de março de 2020.

MATERIAL (€/t.)	VC TMB CONTINENTE	VC TMB RAA
VIDRO	71,00	47,80
PAPEL/CARTÃO	112,00	125,76
AÇO	131,00	374,51
ALUMÍNIO	180,00	446,44
PLÁSTICO	136,00	331,35
ECAL	142,00	363,37
MADEIRA		16,71

**Tabela 20.** Valores de Contrapartida da TMB, aplicados no continente e RAA, para 2020

—> **Compostagem**

Os Valores de Informação Complementar (VIC) de Compostagem dos SGRU Continente, mantiveram-se iguais aos do ano passado, sendo que para os SGRU dos Açores verificou-se uma atualização de acordo com o Despacho nº 369/2020, de 11 de março de 2020.

<b>MATERIAL (€/t.)</b>	<b>VIC COMPOSTAGEM CONTINENTE</b>	<b>VIC COMPOSTAGEM RAA</b>
<b>PAPEL/CARTÃO</b>	23,00	41,920
<b>MADEIRA</b>	23,00	5,57

**Tabela 21.** Valores de Contrapartida da Compostagem, Continente e Açores.

—> **Subsídio de Transporte Marítimo (STM)**

Os valores de STM são as constantes na legislação em vigor.



## i) Demonstração de resultados

Os dados financeiros do final de 2020, são como segue:

	2020	VALOR k€
(+)	VALOR PONTO VERDE	61 471
(+)	VALOR DE RETOMA LÍQUIDO	8 671
(-)	VALOR CONTRAPARTIDA	60 858
(-)	VALOR DE INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR	226
(-)	SUBSÍDIO TRANSPORTE MARÍTIMO	930
(-)	SENSIBILIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	2 487
(-)	INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO	1 621
(-)	TGR	292
(-)	CAGER	41
(-)	FUNCIONAMENTO INTERNO (GASTOS GERAIS)	2 169
(+/-)	REVERSÕES (+) / PROVISÕES (-)	278
(+/-)	OUTRAS RECEITAS (+) / OUTROS GASTOS (-)	-1 770
(=)	RESULTADO LÍQUIDO	26
	COLABORADORES (Nº MÉDIO)	35

**Tabela 22.** Demonstração de Resultados

## ii) Demonstração da situação financeira da entidade gestora

No ANEXO I encontra-se disponível o Documento de Certificação Legal das Contas.

	2020	VALOR k€
ATIVO CORRENTE		43 259
ATIVO NÃO CORRENTE		1 085
<b>TOTAL ATIVO</b>		<b>44 344</b>
CAPITAL PRÓPRIO		4 413
PASSIVO		39 931
<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<b>44 344</b>

**Tabela 23.** Demonstração da situação financeira da Entidade Gestora

Capítulo 12.  
QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO

**EM 12  
MESES**  
evoluímos na reciclagem.

A auditoria de 1º acompanhamento ao 5º Ciclo de Certificação, segundo os referenciais NP EN ISO 9001:2015 e NP EN ISO 14001:2015, para a atividade de “Gestão administrativa do sistema integrado de gestão de embalagens e resíduos de embalagens”, realizou-se nos dias 29 e 30 de junho de 2020, pela SGS ICS, Serviços Internacionais de Certificação, Lda.

Nesta auditoria foi identificado um Pedidos de Ação Corretiva (PAC), menor, ao requisito 6.1.2 da NP EN ISO 14001:2015 e uma oportunidade de melhoria, no requisito 8.1. da NP EN ISO 9001:2015 e NP EN ISO 14001:2015. Ambas as constatações foram devidamente analisadas e tratadas, tendo sido concluída a análise do processo referente à 1ª Auditoria de Acompanhamento, com a confirmação da

**Manutenção da Certificação da Sociedade Ponto Verde, SA, de acordo com as normas NP EN ISO 14001:2015 e NP EN ISO 9001:2015.**

**A Sociedade Ponto Verde mantém-se como a única entidade gestora de um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens, em Portugal, certificada por referenciais de qualidade e ambiente.**

Adicionalmente a Sociedade Ponto Verde possui o Certificado Carbono Zero Premium, determinando, minimizando e compensando as suas emissões de gases de efeito de estufa, resultantes do consumo de eletricidade, produção de resíduos, mobilidade de colaboradores, frota e estadias no exercício das funções da atividade da empresa.

A Sociedade Ponto Verde possui ainda a Certificação 3R<sup>6</sup>, referência de confiança ambiental na manutenção das boas práticas de gestão de resíduos implementadas nas suas instalações.



### **i) Caracterização por tipo de reclamações recebidas e respetivas resoluções**

A Sociedade Ponto Verde possui um procedimento de gestão de elogios, sugestões e reclamações.

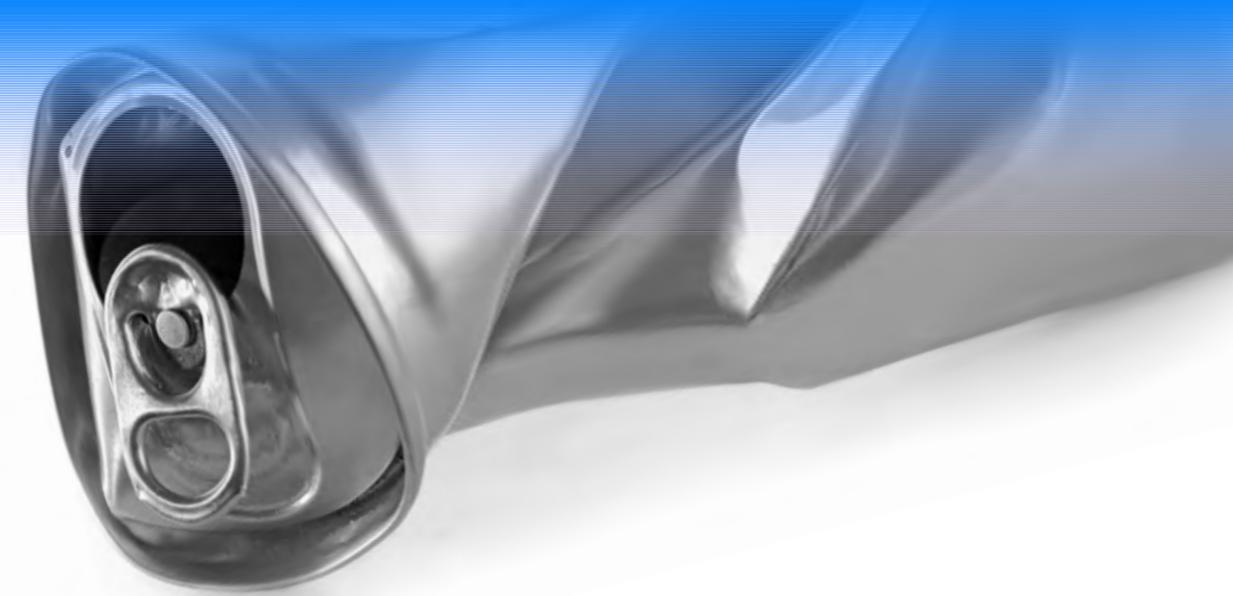
**No caso das reclamações são registadas, tratadas e analisadas as reclamações recebidas detalhando, tanto quanto possível:**

- tipo de reclamações
- tempos médios de tratamento das reclamações
- comentários sobre as reclamações de maior incidência
- outras informações relevantes

No ano de 2020 foram registadas e tratadas 5 reclamações, de embaladores/importadores responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional e fornecedores de embalagens de serviço.

**Em 2020, as reclamações registadas foram relacionadas com os seguintes assuntos:**

- Aumento da tabela VPV
- Inclusão de embalagens secundárias e terciárias
- Falta de correção da CFA 2020
- Comunicação tardia da tabela de VPV



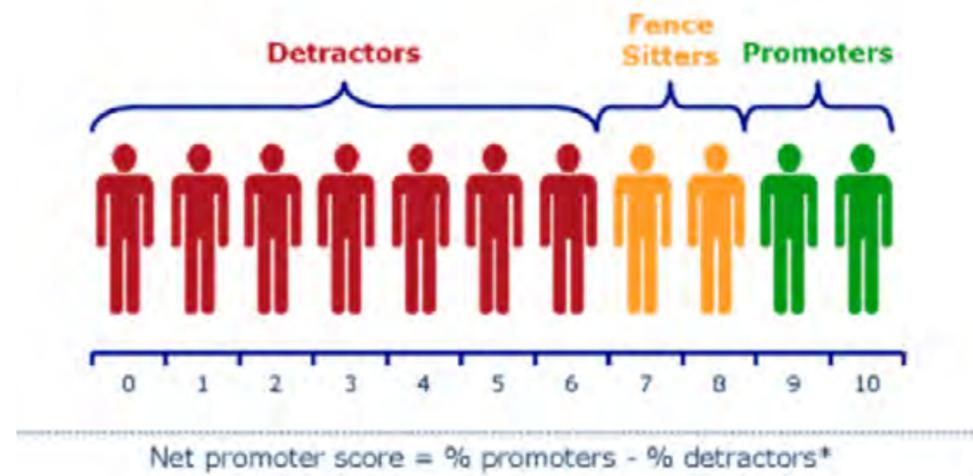
### **ii) Resultados dos inquéritos de satisfação desenvolvidos a todos os intervenientes do sistema**

**A Sociedade Ponto Verde tem implementado um procedimento de avaliação de satisfação de cliente no âmbito do seu Sistema Integrado de Qualidade e Ambiente.**

Realiza regularmente reunião, contactos telefónicos e de email, que permitem ao longo do ano, aferir a perceção que os *stakeholders* têm do serviço prestado pela SPV, bem como um acompanhamento mais personalizado.

No site da SPV, existe um campo de contactos com toda a informação disponível sobre meios de contactar a SPV, tendo também um espaço para comentários, sugestões, questões. Através do [info@pontoverde.pt](mailto:info@pontoverde.pt), e-mail disponibilizado para contacto com a empresa, para obtenção de informação, sugestões, pedidos de esclarecimento, reclamações, etc. Nas redes sociais a SPV chega a mais *stakeholders*, esta forma de comunicação também permite aferir o posicionamento perante a empresa.

A Sociedade Ponto Verde tem implementado para os Aderentes, Retomadores e SGRU o sistema de aferição da satisfação do cliente, NPS.



A metodologia Net Promoter Score (NPS) está a ser utilizada para monitorizar a satisfação dos clientes. **O NPS está baseado na perspectiva de que os clientes de uma empresa podem ser divididos em três categorias:**

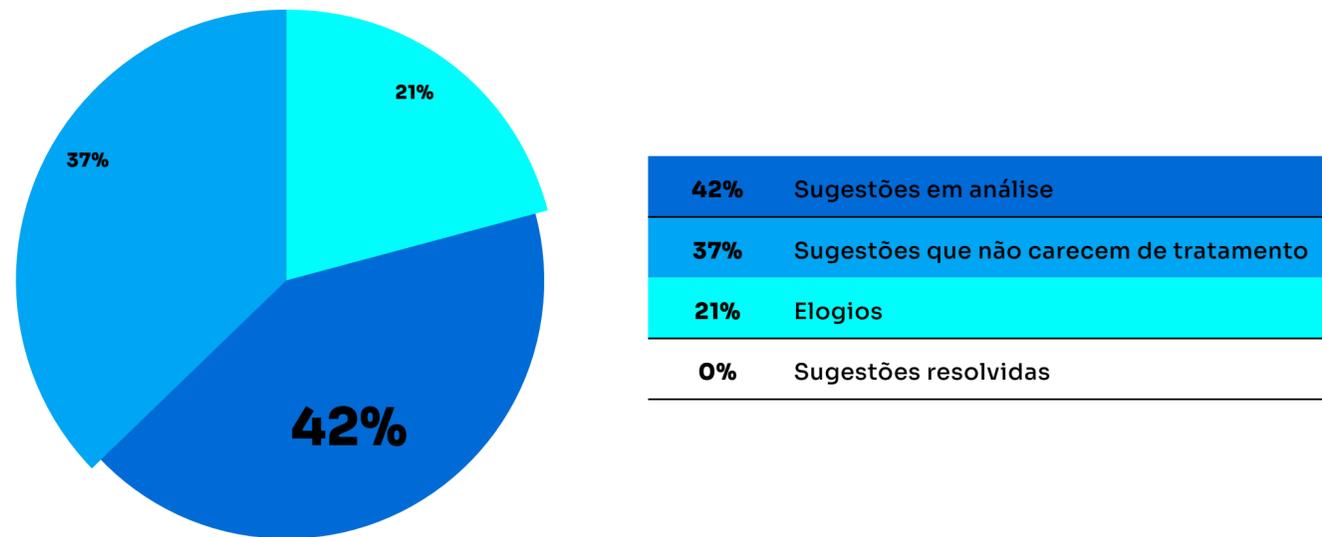
- **Promotores:** clientes leais e entusiastas, que repetem encomendas e recomendam a empresa aos amigos e colegas
- **Passivos:** clientes satisfeitos, mas sem entusiasmo, que podem facilmente ser conquistados pela competição
- **Detratores:** clientes insatisfeitos, prisioneiros de uma má relação

Os valores são obtidos através das respostas à pergunta:

**“Recomendaria a Sociedade Ponto Verde a um amigo?”**

(numa escala de 0 a 10)

Uma fonte importante de informação sobre a opinião dos *stakeholders* é a análise dos comentários recebidos, cuja tipificação e tratamento se encontra refletida no gráfico seguinte:



**Figura 33.** Análise dos comentários recolhidos com o NPS, em dezembro de 2020

No campo do acompanhamento dos parceiros da Sociedade Ponto Verde para a gestão de resíduos foi possível realizar, em 2020, **duas medições do NPS, quer a SGRU quer a Retomadores, tendo sido obtidos os seguintes resultados:**

→ **Como avalia a parceria com a SPV ao longo de 2020:**

**55%**  
consideraram  
a parceria muito  
positiva;

**54%**  
consideraram  
a parceria  
positiva;

**1%**  
Cerca de 1%  
considerou a  
parceria negativa  
ou muito negativa.

→ **O NPS conjunto lido em SGRU e Retomadores foi de 46.**

Relativamente à implementação da estratégia de Prevenção da SPV em 2020, foi também possível auscultar os parceiros, tendo sido obtida a seguinte pontuação:

→ A atividade na área do Ecodesign para embalagens mais sustentáveis, divulgada através da plataforma Ponto Verde Lab ([www.pontoverdelab.pt](http://www.pontoverdelab.pt)), é considerada por SGRU e Retomadores:

**46%**

Muito útil

**50%**

Útil

**4%**

Pouco ou nada útil

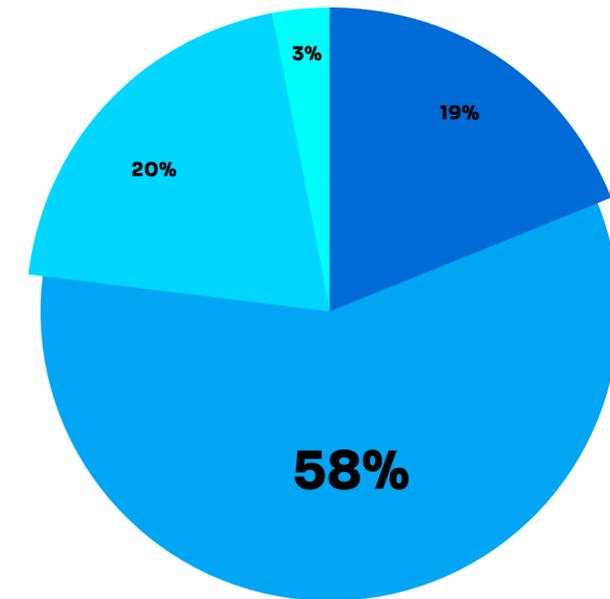
→ O NPS conjunto lido em SGRU e Retomadores foi de 35.

Através das métricas de medição e com base numa aferição anual do indicador de satisfação de clientes, foi calculado o índice de reputação, tendo o resultado obtido sido de

**97%**

considerando a totalidade das classificações positivas.

Na resposta à questão “nos últimos 12 meses, como classifica a sua relação com a SPV”, os resultados obtidos encontram-se no gráfico abaixo.



19%	Muito bom
58%	Bom
20%	Suficiente
3%	Insuficiente

Figura 34. Nos últimos 12 meses, como classifica a sua relação com a SPV?

**365**  
dias de Futuro

Capítulo 13.  
ANÁLISE DA EFICÁCIA

# ANO APÓS ANO

inovamos para que os próximos  
sejam ainda melhores.

**i) Avaliação da concretização do Plano de Atividades, e do orçamento previsional apresentado no ano anterior, em função dos objetivos e metas propostos**

Relativamente aos principais temas contemplados no plano de atividades previsional destacamos os seguintes, no desempenho de 2020 (sem ordem de importância):

**a) Manutenção da monitorização das especificações técnicas, com especial atenção para a deteção de contaminantes resultantes de uma recolha e/ou triagem deficientes e que resultem na apresentação para retoma de cargas não-conformes com as especificações técnicas para retoma.**

As caracterizações visam também monitorizar a incidência de resíduos de outras origens nos lotes de recolha seletiva (resíduos de produção ou resíduos não-urbanos), bem como a adequada segregação de fluxos (entre resíduos da recolha seletiva e resíduos da recolha indiferenciada). A SPV efetuou um investimento significativo em caracterizações, superior a 236 k€, investimento esse do qual beneficia todo o SIGRE e não apenas a entidade gestora que as promove.

**b) Segregação de fluxos e origens de resíduos nos lotes apresentados para retoma por parte dos SGRU:**

a este respeito, não podemos deixar de mencionar o Estudo 5615 (e que decorreu do estabelecido no Despacho nº 5615/2020, de 20 de maio) cujo objetivo foi o de permitir caracterizar a realidade do universo de embalagens colocadas no mercado, por setor de atividade, e respetivos resíduos de embalagens contidos nos resíduos urbanos, bem como os circuitos de gestão associados, identificando, para cada sistema de gestão de resíduos urbanos, as origens de recolha seletiva e o tipo de produtores de resíduos.

O Estudo em causa foi financiado pelas entidades gestoras do SIGRE, o qual foi objeto de acompanhamento atento por parte da SPV. Ainda assim, os resultados, apresentados no final do ano de 2020, suscitam algumas reservas de análise, tendo em vista a futura definição de critérios por parte da APA e da DGAE para a revisão do modelo de prestações financeiras a vigorar em 2021, diferenciado por material e tipologia de embalagens.

**c) Compromisso com o canal HORECA.**

Com a extinção do subsistema Verdoreca no início de 2018, a SPV pretendia ter apostado na comunicação e sensibilização local ao canal HORECA, o que fez com sucesso em anos anteriores. A Missão Reciclar – HORECA foi suspensa em 2020, pelo efeito da pandemia, esperando-se que seja possível retomar esta ação em 2021.

**d) Procedimento de retoma em regime de concorrência no decurso da aplicação do mecanismo de alocação e do mecanismo de compensação.**

Apesar do mecanismo de compensação gerido pela CAGER não se ter ainda revelado eficaz por ter sido possível concluir com sucesso a sua aplicação apenas para o ano de 2018, a SPV atuou sempre na busca da transparência da informação. Tanto assim é que aguarda ainda, à data da elaboração deste relatório a decisão da CAGER quanto à compensação final entre EG- SIGRE relativa ao ano de 2019 no âmbito da decisão do Mecanismo de Alocação e Compensação vigente.

**e) Realização dos diversos processos concursais ao longo de 2020,** com sucesso, tendo os mesmos permitido a seleção de retomadores (OGR) adjudicatários para os diversos materiais de resíduos de embalagens.

**f) Implementação de ações promotoras dos princípios da Prevenção.**

Como descrito no capítulo 7, a SPV levou a cabo diversas iniciativas para a promoção do design para a circularidade, sendo que estas atividades deverão ter continuidade e desenvolvimento em 2021. Em 2021 foi possível dar corpo a uma parte considerável da Estratégia de Prevenção da SPV, com especial enfoque no apoio aos Embaladores / Importadores. Para além da habitual gestão das retomas, as iniciativas da Estratégia de Prevenção da SPV visam também promover a transição para uma sociedade neutra em carbono e onde seja reduzida a produção dos resíduos gerados bem como o aumento do envio destes para reciclagem. Destaca-se igualmente neste ponto, em 2020, a manutenção dos critérios de eco-modulação aplicados de forma pioneira sobre a grelha de ecovalores da SPV a partir de 1 de janeiro de 2019.

**g) Auditorias a SGRU e Retomadores.**

Em 2020, a SPV concluiu com sucesso 26 auditorias aos seus parceiros contratuais no âmbito das sinergias operacionais entre Entidades Gestoras. Estas auditorias tiveram por princípio a verificação do cumprimento das condições contratuais.

**h) Gestão da garantia de retoma.**

Tendo presente o quão atípico, inesperado e desafiante foi o ano de 2020 e conseqüentemente difícil em termos de solução de retoma para alguns materiais de resíduos de embalagens em certos períodos do ano, a SPV conseguiu providenciar as necessárias retomas num cenário de aumento das mesmas e para lá do que seria previsível.

**i) Contabilização da reciclagem orgânica.**

No âmbito das sinergias operacionais com as Entidades Gestoras concorrentes e em parceria com a APA e com a DGAE foi possível concluir com sucesso a contabilização da reciclagem orgânica referente ao ano de 2020, tendo sido contabilizadas 15.404 t no SIGRE, correspondendo à SPV 11.330 t.

**j) Projeto Piloto do Sistema de Incentivo para garrafas de PET para bebidas.**

Com a publicação da Portaria nº 202/2019, de 3 de julho, ficaram definidos os termos e critérios a adotar no âmbito do projeto-piloto do sistema de incentivo para garrafas de plástico para bebidas, tendo a SPV mobilizado recursos para dar cumprimento às suas responsabilidades no arranque e acompanhamento deste projeto, o que ocorreu no ano transato. Através das 17 máquinas de venda reversa, cuja recolha ficou a cargo da SPV no projeto em causa, foi possível captar 7.657.178 garrafas e efetuar recolhas no *back-office* dos pontos de deposição abrangidos com um peso de 211.223 kg para o período compreendido entre março e dezembro de 2020.

**k) Formação aos SGRU (reciclagem de conhecimentos / rotação de RH).**

A SPV manteve também, na sua parceria com os SGRU, a prestação de ações de formação para a capacitação técnica dos operadores de triagem destas entidades, tendo em consideração alguma rotação de pessoal que verificou nestes parceiros. Esta tem sido uma atividade desenvolvida pela SPV, independentemente do regime de concorrência vigente, fruto do *know-how* e capacidade operacional desta Entidade Gestora e que em 2020 teve já uma fração de horas de formação ministradas por via telemática.



**ii) Avaliação da concretização dos objetivos e metas de reciclagem e valorização quer a nível global, quer em termos específicos por material, em relação ao conjunto de embalagens que lhe são declaradas**

A evolução das retomas da SPV, em 2020, evidenciou novamente uma progressão positiva das quantidades encaminhadas para reciclagem, mesmo considerando os constrangimentos atípicos e inesperados causados pela pandemia.

O aumento das quantidades retomadas deveu-se, no entender da SPV, a uma melhoria do nível de serviço dos SGRU bem como aos investimentos da SPV em comunicação e sensibilização para a separação dos resíduos de embalagens para reciclagem, tendo em conta que a SPV foi, a par do grupo EGF, quem mais investiu em comunicação e sensibilização em 2020.

Fruto do trabalho acumulado de vários anos, foi possível constatar um aumento da separação de embalagens em ambiente doméstico, o que se revelou especialmente importante devido ao confinamento e redução da atividade económica gerados pela pandemia.

	VIDRO	PLÁSTICO	PAPEL	METAIS	MADEIRA	GLOBAL
<b>TAXA DE RETOMA</b>	48,3%	42,4%	74,9%	57,4%	8,3%	<b>53,2%</b>
<b>METAS</b>	60%	22,5%	60%	50%	15%	<b>55%</b>
<b>DIF.</b>	-11,70%	19,90%	14,90%	7,40%	-6,70%	<b>-1,80%</b>

Determinou-se uma taxa de retoma global para 2020 de

**53%**

permanecendo o material vidro e a madeira abaixo das suas metas específicas, **assim como a meta global que fica a 2 p.p. do objetivo de**

**55%**

**sendo igualmente reflexo do alargamento do âmbito das embalagens declaradas.**

Em cenário de concorrência e de acordo com o mecanismo de compensação definido pela CAGER, a taxa de retoma da SPV é, após compensação obrigatoriamente idêntica à das suas concorrentes, mas apenas material a material.

# PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES

## PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES EUROPEIAS

### → PACKAGING RECOVERY ORGANIZATION EUROPE - PROEUROPE

A Sociedade Ponto Verde mantém um estreito relacionamento com as entidades da ProEurope Packaging Recovery Organization Europe, s.p.r.l., fundada em 1995, a organização internacional, cuja função é coordenar e promover a articulação entre as Entidades Gestoras de sistemas integrados, presentes em 31 países e a ela aderentes. Estas entidades levam em conta os interesses de todos os participantes de forma a completarem o ciclo de gestão de embalagens e seus resíduos da melhor forma, a nível económico e ecológico. Trata-se de entidades que podem utilizar o Símbolo Ponto Verde.

O símbolo Ponto Verde é uma marca registada internacionalmente em mais de 140 países, cujos direitos de utilização são geridos pela Pro-Europe, sendo utilizado anualmente na rotulagem de mais de 400 mil milhões de embalagens.

### → PRODUCER RESPONSIBILITY ORGANISATIONS PACKAGING ALLIANCE

A Sociedade Ponto Verde integra a Producer Responsibility Organisations Packaging Alliance - PROsPA, uma rede de cooperação e intercâmbio entre as principais organizações de recuperação de embalagens na Europa, operando em países que, em conjunto, representam mais de 50% da população e mais de 60% do PIB da UE-28.

Esta entidade integra 7 Entidades Gestoras de Embalagens e Resíduos de Embalagens (ARA, CITEO, Der Grüne Punkt, Sociedade Pontoverde, Rekopol, REPAK, and Valpak), todos membros da PRO Europe's.

## PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES SETORIAIS

**A SPV mantém ligações com outras organizações, que permitem parcerias, envolvimento, troca de experiências e intervenção direta** e indireta em determinadas áreas específicas bem como uma permanente atualização de conhecimentos.

A SPV pretende manter as parcerias já existentes bem como reforçar a sua participação em organizações setoriais, sempre que dessas parcerias resultem ganhos de eficiência e eficácia para o SIGRE.

### → APEMETA

A Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais - APEMETA, é uma associação empresarial do setor ambiental, privada e sem fins lucrativos foi constituída em 1989, com o objetivo de apoiar a atividade empresarial do setor e representa atualmente cerca de 200 empresas associadas.

A APEMETA é a associação mais representativa do mercado nacional de Ambiente em número de associados e tem por finalidade promover ações que visem o desenvolvimento das empresas associadas, disponibilizando serviços de consultoria, informação técnica especializada, formação profissional e divulgação das disponibilidades e competências dos associados, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

### → ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL

A Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental - APESB é uma entidade não governamental, fundada em 1980, interessada no estudo, desenvolvimento e divulgação de conhecimentos nos setores ambientais de águas e resíduos.

É uma entidade vocacionada para o estudo, a análise e o debate dos aspetos pluridisciplinares relacionados com o abastecimento de água, a drenagem e o tratamento de águas residuais e os resíduos sólidos no sentido de contribuir para a implementação de soluções integradas, tecnicamente corretas, economicamente viáveis e ambientalmente sustentáveis.

### → BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT

O Business Council for Sustainable Development (BCSD) Portugal é uma associação sem fins lucrativos que agrega e representa mais de 100 empresas de referência em Portugal, que se comprometem ativamente com a transição para a sustentabilidade. A sua missão central é ajudar as empresas associadas na sua jornada para a sustentabilidade, promovendo o impacto positivo para *stakeholders*, a sociedade e o ambiente. Tem uma ampla representação setorial e empresas de diferentes dimensões, desde as que integram o índice bolsista PSI20 a outras de menor dimensão.

—> **CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL**

A Confederação Empresarial de Portugal (CIP) é uma estrutura associativa patronal forte e abrangente que assume um claro e firme compromisso com o progresso e bem-estar do país.

A CIP tem como missão a defesa do tecido empresarial nacional, com autonomia e independência, em Portugal e no Mundo. É uma estrutura que acredita numa economia aberta, baseada no conhecimento e na inovação, como motor do crescimento económico e social. A CIP defende uma economia dinâmica, assente no aumento da produtividade e da competitividade, em que as oportunidades, o crescimento e a prosperidade sejam partilhados por todos, e para a qual todos contribuam.

Representa mais de 150.000 empresas, que empregam 1,8 milhões de trabalhadores e são responsáveis por um volume total de negócios que representa 71% do PIB nacional.

—> **FLUXOS - ASSOCIAÇÃO DAS ENTIDADES GESTORAS DE RESÍDUOS**

No final de 2016, foi constituída a Associação Fluxos. Esta organização representa as entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos e pretende contribuir para o desenvolvimento do setor da gestão de resíduos e promover e defender os interesses comuns das entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos.

—> **SMART WASTE PORTUGAL**

A SMART WASTE PORTUGAL é uma associação Cluster de Resíduos de Portugal, com o objeto de contribuir para a produção e divulgação de conhecimento no domínio da área dos resíduos, dinamizar ações que valorizem a cooperação entre as entidades com atuação na área dos resíduos e promover e apoiar atividades e projetos dos seus Associados que contribuam para a prossecução do objeto da Associação.

Tem por missão envolver todos os agentes do setor, potenciando e valorizando o resíduo como um recurso económico e social, e criando condições para uma maior capacidade de reagir a novos fatores nacionais e internacionais de uma forma competitiva, atuando em toda a cadeia de valor através de uma estratégia colaborativa, promovendo inovação, investigação, desenvolvimento e implementação de soluções.



## SUBSCRIÇÃO DE PACTOS

### → PACTO PORTUGUÊS PARA OS PLÁSTICOS

A Associação Smart Waste Portugal lidera o Pacto Português para os Plásticos, com o apoio do Ministério do Ambiente e da Ação Climática, do Ministério do Mar, do Ministério da Economia e Transição Digital, com o Alto Patrocínio de Sua Excelência, o Presidente da República, e com o apoio da rede de Pactos para os Plásticos da Fundação Ellen MacArthur.

O Pacto Português para os Plásticos é uma plataforma colaborativa que reúne os diferentes atores da cadeia de valor nacional do plástico, para alcançar um conjunto de metas ambiciosas até 2025. O Pacto Português para os Plásticos visa solucionar, na origem, os problemas associados ao plástico, em direção a uma economia circular dos plásticos. Os Membros do Pacto Português para os Plásticos apoiarão e trabalharão em direção à visão global da Nova Economia dos Plásticos, da Fundação Ellen MacArthur, que se caracteriza por incentivar uma economia circular para os plásticos, na qual estes nunca se convertem em resíduos.

O Pacto Português para os Plásticos tem atualmente um ano e conta com 100 membros. **Os benefícios de pertencer ao Pacto Português para os Plásticos passam também por integrar a rede global dos Pactos para os Plásticos da Fundação Ellen MacArthur, acedendo assim a uma plataforma exclusiva de troca de conhecimento, aprendizagens e melhores práticas com outros Pactos para o Plástico em todo o mundo.**

### → COMPROMISSO LISBOA CAPITAL VERDE 2020 - AÇÃO CLIMÁTICA LISBOA 2030

Lisboa tem uma posição clara em matéria de combate as Alterações Climáticas e lançou o desafio à cidade, às empresas, organizações, associações, instituições, públicas e privadas, para assumirem o Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020 – Ação Climática Lisboa 2030, com uma agenda ambiciosa para a próxima década, sob o mote ESCOLHE EVOLUIR: 2030 medidas para 2030.

A Sociedade Ponto Verde aderiu ao Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020 – Ação Climática Lisboa 2030, e determinou a implementação de medidas até 2030, que permitam contribuir para uma cidade de Lisboa neutra em Carbono em 2050 e resiliente às alterações climáticas, incluindo as medidas de mobilidade incluídas no compromisso com o Pacto de Mobilidade da Cidade de Lisboa.

### → PACTO DE MOBILIDADE DA CIDADE DE LISBOA

O Pacto de Mobilidade Empresarial para a Cidade de Lisboa (PMEL) é um compromisso promovido pelo WBCSD, pela Câmara Municipal de Lisboa (CML), pelo BCSD Portugal e pelas empresas e instituições signatárias. Visa contribuir para uma mobilidade mais sustentável na cidade de Lisboa através de ações concretas, com as quais as empresas se comprometem, em interação com a CML, os seus colaboradores, fornecedores e clientes.

Através da adoção de medidas, comportamentos e soluções, em cooperação com o poder local, o PMEL irá estimular ações que visem otimizar e descarbonizar as operações e as frotas das diferentes entidades, promover a diversificação e integração do mix modal, e promover o crescimento do uso de transporte multimodal coletivo e inclusivo.

## PARCERIAS ESTRATÉGICAS

A Sociedade Ponto Verde no âmbito da sua estratégia para a promoção do conhecimento e inovação, e num contexto de transição para a economia circular mantém a promoção de parcerias estratégicas que visam ampliar a sua missão na prossecução de objetivos comuns, alinhados com os objetivos do seus planos de Sensibilização, Comunicação & Educação, de Investigação & Desenvolvimento e de Prevenção, para o período de vigência da licença (2017- 2021), aprovados pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA) e a Direção-Geral da Atividades Económicas (DGAE) em 12/09/2017.

**Estes planos integram os eixos estratégicos do crescimento sustentável, da promoção da economia circular e do conhecimento, contribuindo desta forma para os seus objetivos e, por conseguinte, contribuindo também para o objetivo de alcançar a neutralidade carbónica em 2050.**

No desenvolvimento e prossecução desta estratégia, e no garante do cumprimento dos objetivos delineados nos planos, a **SPV promove uma relação de proximidade com diversas entidades de modo a fomentar a colaboração e parceria com organizações**, desenvolvendo e apoiando atividades que permitam a integração de conteúdos e ações relativas à temática das embalagens e gestão resíduos de embalagens.

A Sociedade Ponto Verde estabeleceu ainda relações de cooperação com outras entidades ao abrigo do ponto 5.4, nº 1, do apêndice da licença, enquadradas no Plano de Sensibilização, Comunicação e Educação, Plano de Investigação e Desenvolvimento e Plano de Prevenção, nomeadamente GS1, SONAE e a revisão do protocolo com a Quercus.

## COLABORAÇÃO COM ONG

### → ASSOCIAÇÃO ZERO

A ZERO nasce, em finais de 2015, do interesse comum de cerca de uma centena de pessoas pela concretização do desenvolvimento sustentável em Portugal. O seu ADN comprova a ambição de intervir na sociedade portuguesa através de uma participação pró-ativa na defesa dos valores da sustentabilidade, por entendermos que só através do equilíbrio entre ambiente, sociedade e economia será possível construir um mundo mais coeso, social e economicamente, em pleno respeito pelos limites naturais do planeta.

### → QUERCUS

A Sociedade Ponto Verde mantém com a Quercus, ao longo de vários anos, um protocolo de colaboração, revisto em 2020, que pretende promover a gestão sustentável de resíduos, respeitando o princípio da hierarquia dos resíduos, nomeadamente a prevenção e redução, a preparação para a reutilização, a reciclagem, outros tipos de valorização, e por fim, a eliminação.

ANEXOS



KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.  
Edifício FPM41 – Avenida Fontes Pereira de Melo, 41 – 15º  
1069-006 Lisboa – Portugal  
+351 210 110 000 – www.kpmg.pt

## **CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

### **RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

#### **Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Sociedade Ponto Verde - Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 44.343.830 euros e um total de capital próprio de 4.386.690 euros, incluindo um resultado líquido de 25.955 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Sociedade Ponto Verde - Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S.A.** em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

#### **Bases para a opinião**

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e,
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

#### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

##### Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

1 de março de 2021

KPMG & Associados  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)  
representada por  
Pedro Jorge Quental e Cruz (ROC n.º 1765)